



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

WILIANA DE ARAÚJO BORGES

**AÇÕES EDUCATIVO-CULTURAIS NO ARQUIVO PÚBLICO MUNICIPAL DE
CAMPINA GRANDE-PB: POR UMA FORMAÇÃO CRÍTICO-CIDADÃ**

**CAMPINA GRANDE – PB
2022**

WILIANA DE ARAÚJO BORGES

**AÇÕES EDUCATIVO-CULTURAIS NO ARQUIVO PÚBLICO MUNICIPAL DE
CAMPINA GRANDE-PB: POR UMA FORMAÇÃO CRÍTICO-CIDADÃ**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do grau de mestre.

Linha de pesquisa: Linguagens, Culturas e Formação Docente.

Orientadora: Profa. Dra. Eliete Correia dos Santos

**CAMPINA GRANDE – PB
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

B732a Borges, Wiliana de Araújo.
Ações educativo-culturais no arquivo público municipal de Campina Grande-PB [manuscrito] : por uma formação crítico-cidadã / Wiliana de Araújo Borges. - 2022.
188 p. : il. colorido.

Digitado.
Dissertação (Mestrado em Profissional em Formação de Professores) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa , 2022.
"Orientação : Profa. Dra. Eliete Correia dos Santos ,
Coordenação do Curso de Arquivologia - CCBSA."

1. Ações educativo-culturais. 2. Prática docente. 3.
Proposta pedagógica em arquivo. I. Título

21. ed. CDD 375

WILIANA DE ARAÚJO BORGES

AÇÕES EDUCATIVO-CULTURAIS NO ARQUIVO PÚBLICO MUNICIPAL DE
CAMPINA GRANDE-PB: POR UMA FORMAÇÃO CRÍTICO-CIDADÃ

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do grau de mestre.

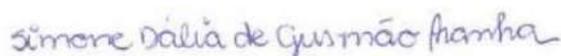
Linha de pesquisa: Linguagens, Culturas e Formação Docente.

Aprovada em: 28/03/2022.

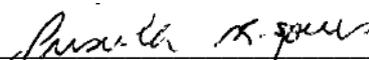
BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Eliete Correia dos Santos (PPGFP/UEPB)
Orientadora



Profa. Dra. Simone Dália de Gusmão Aranha (PPGFP/UEPB)
Examinadora interna



Profa. Dra. Priscila Ribeiro Gomes (PPGARQ/UNIRIO)
Examinadora externa

Dedico este trabalho de dissertação, primeiramente, a Deus por estar sempre ao meu lado e a minha mãe, Alzinete, por me fazer acreditar que o sonho pode se tornar realidade.

AGRADECIMENTOS

Os desafios e obstáculos enfrentados durante o desenvolvimento desta pesquisa foram diversos e hoje tornam-se motivo de agradecimento, dentre eles, a pandemia, que assolou nosso país e o mundo com um vírus muito contagioso impedindo as aglomerações e o contato físico entre as pessoas. Dessa forma, houve uma ressignificação da pesquisa, para que os objetivos traçados pudessem ser concretizados mesmo com um olhar diferente do que havia sido planejado para mediar este estudo.

Dentre essas ratificações e outras é momento de dedicar o meu agradecimento maior, ao nosso Deus, porque sua presença foi fundamental para a realização desse sonho, fazendo enxergar que o impossível é apenas questão de tempo e tudo que plantamos por mais duro que seja somos capazes de colher.

Agradeço (in memoriam) a minha tia Djanete por ter sido um verdadeiro exemplo de mulher que sempre esteve aberta para acolher as opiniões que acrescentam e colaboram para a formação enquanto sujeitos participativos de uma sociedade totalmente diversificada e heterogênea sabendo sempre respeitar as diferenças.

Agradeço a minha família, Alzinete e Naelson, pai e mãe, amo demais os dois. Minha eterna gratidão por sempre estarem ao meu lado me protegendo e cuidando com muito carinho nesta trajetória acadêmica que é um percurso contínuo e que exige muito esforço e dedicação.

Aos meus avós maternos Antônio e Luzinete por todo amor compartilhado, sobretudo, por acreditar no meu trabalho enquanto pesquisadora.

Agradeço ao meu padrinho Mavíael, que com sua infinita humildade esteve sempre comigo nos momentos que mais precisei da sua atenção.

Agradeço a todos os amigos da turma de 2020 do Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores (PPGFP/UEPB), que juntos contribuíram direta ou indiretamente para o enriquecimento da pesquisa acadêmica, principalmente ao grupo de estudos ao qual compartilhamos ideias e momentos e a minha amiga Edivânia Paula por sua colaboração durante todo percurso acadêmico.

À Profa. Dra. Patrícia Gomes Germano que foi minha professora de Português durante parte do meu ensino básico e continua sendo um espelho como profissional e como ser humano.

Agradecimento especial a Marcos Antonio, graduando em história, por me indicar um ser humano incrível, Prof. Dr. José Júnior, da Universidade de Pernambuco, historiador, que contribuiu significativamente com os conhecimentos acerca de arquivos, além disso demonstrou sua humildade em todos os momentos que procurei pedindo sua ajuda mesmo que pelo sistema virtual, fornecendo materiais excelentes para o desenvolvimento desta pesquisa.

Aos amigos, gratidão pela parceria e palavras de incentivo durante toda trajetória na academia e fora dela, especialmente a Sandra, Gilmar, Wagner, Thamyres e Yhasmin por todo apoio no momento que mais precisei, principalmente no dia da prova para participar da seleção de mestrado, lembro demais de cada abraço e desejo de sucesso, minha gratidão a essa família Cardoso e Carvalho por tanto amor compartilhado.

Agradeço a todos os professores do Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores (PPGFP/UEPB), em especial aos que tive oportunidade de conviver também na época da graduação. Obrigada pelas experiências compartilhadas e por contribuírem significativamente com a minha formação, enquanto professora e pesquisadora.

Às professoras Simone Dália da UEPB e Priscila Gomes da UNIRIO por ter aceito o convite em fazer da banca examinadora, minha gratidão pelas contribuições significativas, demonstrando confiança e credibilidade ao meu trabalho, além de todo carinho e atenção necessários para o envolvimento com a proposta educacional.

À Secretaria da Cultura e Turismo, por conceder autorização para que a ação educativa ocorresse dentro do próprio Arquivo Municipal, agradeço também aos funcionários do Arquivo pelo acolhimento durante todo o processo de investigação, dentre eles o Sr. Daildo Freitas, que apresentou todo o local da pesquisa com as devidas informações e contribuições para o desenvolvimento da proposta de trabalho.

Agradecimento especial a minha orientadora Profa. Dra. Eliete Correia dos Santos por sua disponibilidade, seu comprometimento com a pesquisa e formação continuada. Agradeço também pelo ser humano incrível que tive o prazer de conhecer e tenho certeza de que o laço fraterno será sempre mantido. Minha gratidão pela confiança, pelo espaço que abriu em sua residência (antes da Pandemia), por querer minha participação por dois períodos como estagiária das suas turmas de Prática de Leitura e Produção de Textos, aprendi muito com os alunos, com o seu trabalho como professora e, sobretudo, como ser humano que acolhe e busca sempre atender aos objetivos da prática docente.

Finalizo com o sentimento de gratidão devido a tudo que foi evidenciado e será mantido durante minha vida pessoal e profissional, pois o conhecimento e as boas energias ficarão mantidas como um espaço vivo de memória.

Obrigada, Deus, por mais uma conquista...

Quanto mais aculturado for o indivíduo, mais o auditório em questão se aproximará do auditório médio da criação ideológica, mas em todo caso o interlocutor ideal não pode ultrapassar as fronteiras de uma classe e de uma época bem-definidas. (BAKHTIN, 2009, p. 117)

RESUMO

As ações educativas são desenvolvidas com a finalidade de despertar nos alunos a consciência crítica sob um determinado aspecto social. Assim, a problematização que norteia esse trabalho está pautada nos seguintes questionamentos: Como explorar a potencialidade do Arquivo Público Municipal de Campina Grande- PB como espaço educacional? Como as ações educativo-culturais desenvolvidas no acervo poderão contribuir para formação crítico-cidadã dos alunos do ensino fundamental II? Como se trata de um mestrado profissional, a partir da pergunta investigativa, temos como objetivo geral: Apresentar uma proposta de ações educativas organizadas em oficinas pedagógicas com documentos do Arquivo Público Municipal de Campina Grande para formação de leitor crítico-cidadã dos discentes, levando-se em consideração o contexto sócio-histórico e cultural dos textos e a formação integral dos alunos. O estudo foi realizado no arquivo público Municipal de Campina Grande-PB e se caracteriza, metodologicamente, pela natureza qualitativa interpretativa, uma pesquisa documental. No que diz respeito ao procedimento e à coleta de dados, foram realizadas entrevistas (semiestruturadas e via Google Forms) com os funcionários do local e profissionais da educação. Os estudos de Bakhtin (2010), Paes (2004), Almeida (2016), e Bellotto (2002; 2005) serviram de base teórica para investigação. Ao explorar o objeto de estudo, obteve-se como resultados alcançados a partir das entrevistas realizadas com os profissionais da educação: a) O arquivo por ser um espaço pedagógico precisa ser divulgado; b) Para o desenvolvimento das ações educativo-culturais é necessário a interação entre arquivo e escola; c) Os professores no desenvolvimento metodológico de sua prática docente demonstraram não conhecer o arquivo como espaço educacional. Com relação aos funcionários do acervo foi possível constatar uma lacuna quanto a preparação e formação sociocultural para atendimento ao público. O produto educacional foi baseado na perspectiva de divulgação do acervo documental, buscando desenvolver no aluno o incentivo e habilidade de leitura através dos textos verbais e não-verbais a partir das atividades realizadas nas oficinas pedagógicas. Conclui-se que o produto educacional elaborado como proposta didática e pedagógica tem a finalidade de aperfeiçoamento da prática docente, pois é um meio de interação entre arquivo, professor e escola, que por sua vez aborda temáticas envolvendo os aspectos culturais, econômicos e sociais, levando em consideração a formação social e cultural dos sujeitos envolvidos.

Palavras-chave: Ações educativo-culturais. Prática docente. Proposta pedagógica em arquivo

ABSTRACT

Educational actions are developed with the aim of awakening in students a critical awareness of a certain social aspect. Thus, the problematization that guides this work is based on the following questions: How to explore the potential of the Municipal Public Archive of Campina Grande-PB as an educational space? How can the educational-cultural actions developed in the collection contribute to the critical-citizen formation of elementary school II students? As it is a professional master's degree, from the investigative question, our general objective is: To present a proposal of educational actions organized in pedagogical workshops with documents from the Municipal Public Archive of Campina Grande for the formation of critical-citizen readers of the students, taking them to considering the socio-historical and cultural context of the texts and the integral formation of the students. The study was carried out in the Municipal Public Archive of Campina Grande-PB and is characterized, methodologically, by its qualitative and interpretative nature, a documentary research. Regarding the procedure and data collection, interviews were carried out (semi-structured and via Google Forms) with local employees and education professionals. The studies by Bakhtin (2010), Paes (2004), Almeida (2016), and Bellotto (2002; 2005) served as a theoretical basis for investigation. When exploring the object of study, the following results were obtained from the interviews carried out with education professionals: a) The archive, as it is a pedagogical space, needs to be disclosed; b) For the development of educational-cultural actions, the interaction between archive and school is necessary; c) In the methodological development of their teaching practice, teachers demonstrated that they did not know the archive as an educational space. Regarding the employees of the collection, it was possible to verify a gap in terms of preparation and sociocultural training to serve the public. The educational product was based on the perspective of disseminating the documentary collection, seeking to develop in the student the incentive and ability to read through verbal and non-verbal texts from the activities carried out in the pedagogical workshops. It is concluded that the educational product developed as a didactic and pedagogical proposal has the purpose of improving teaching practice, as it is a means of interaction between archive, teacher and school, which in turn addresses issues involving cultural, economic and social aspects, taking into account the social and cultural background of the subjects involved.

Keywords: Educational-cultural actions. Teaching practice. Pedagogical proposal on file

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Entidades mantenedoras dos arquivos	29
Figura 2: Características e distinções entre arquivo e biblioteca	31
Figura 3: Parte da recepção do arquivo público Municipal de Campina Grande-PB	44
Figura 4: Construção de uma ação educativa.....	46
Figura 5: Parte da recepção do arquivo público Municipal de Campina Grande-PB	58
Figura 6: Parte documental do Arquivo Público Municipal de Campina Grande-PB	63
Figura 7: Arquivo Público Municipal de Campina Grande-PB	66
Figura 8: Arquivo Público Municipal de Campina Grande-PB (térreo)	67
Figura 9: Arquivo Público Municipal de Campina Grande-PB (1º andar).....	68
Figura 10: Livro de assinatura de pesquisa estudantil.....	71
Figura 11: Entrevista semiestruturada com uma das funcionárias mais antigas do arquivo (26 anos de trabalho).....	73
Figura 12: Entrevista semiestruturada com os profissionais da educação	74
Figura 13: Categorias de análise dos dados	82
Figura 14: Combinação dos dados gerados com a pesquisa	83
Figura 15: Seção do acervo documental	109

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Mediação em museus, arquivos e bibliotecas	33
Quadro 2: Difusão cultural, editorial e educativa	36
Quadro 3: Características do estudo qualitativo: sujeitos e pesquisador	64
Quadro 4: Natureza documental do acervo documental	69
Quadro 5: Questionário online para área da educação.....	77
Quadro 6: Roteiro de entrevista semiestruturada com funcionários do arquivo.....	78
Quadro 7: Participantes da pesquisa (questionário online).....	80
Quadro 8: Participantes via Google Meet (videoconferência).....	80
Quadro 9: Participantes via aplicativo Android	81
Quadro 10: Amostra dos resultados obtidos através do questionário online e da entrevista semiestruturada.....	88
Quadro 11: Perfil dos funcionários do arquivo público Municipal de Campina Grande-PB ..	92

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO: POR UMA FORMAÇÃO CRÍTICO-CIDADÃ À LUZ DOS ASPECTOS CULTURAIS DOS GÊNEROS DISCURSIVOS	13
1.1 Estrutura e organização dos capítulos	20
1.2 Metamorfose do sujeito professor para o pesquisador	22
PARTE I.....	25
CULTURA E FORMAÇÃO DOCENTE: BASES TEÓRICAS QUE FUNDAMENTAM ESTA PESQUISA.....	25
2 A MATERIALIDADE SÓCIO-HISTÓRICO-CULTURAL SOB UMA CONSTRUÇÃO DIALÉTICA DA LINGUAGEM.....	26
2.1 Bases teóricas: órgãos documentais e difusão cultural.....	26
2.1.1 <i>Conservação e proteção dos documentos.....</i>	<i>26</i>
2.1.2 <i>Arquivos, museus e bibliotecas.....</i>	<i>29</i>
2.1.3 <i>Difusão cultural nos arquivos: prática educacional</i>	<i>35</i>
2.1.4 <i>Difusão educativo-cultural através dos gêneros discursivos: perspectivas bakhtinianas</i>	<i>37</i>
2.1.5 <i>Ações educativo-culturais: contribuição para difusão cultural do arquivo</i>	<i>40</i>
2.1.6 <i>Como construir uma ação educativa?</i>	<i>44</i>
2.1.7 <i>Oficinas pedagógicas e a prática docente</i>	<i>47</i>
3 A LEITURA COMO PROCESSO EDUCATIVO ATRAVÉS DOS GÊNEROS	48
3.1 A visão de leitura como aspecto social	49
3.2 Compreender e interpretar um determinado texto: é um desafio?	51
3.2.1 <i>O processo de leitura e sua relação com os textos verbais e não-verbais.....</i>	<i>53</i>
3.3 Os gêneros do discurso sob a perspectiva bakhtiniana.....	55
PARTE II	60
AS TRILHAS METODOLÓGICAS DA PESQUISA: A CARACTERIZAÇÃO DO LOCAL, COLETA DE DADOS, ANÁLISES E PROPOSTAS DIDÁTICAS	60
4 O CAMINHO DA PESQUISA: DA NATUREZA E COLETA DOS DADOS AO PERCURSO SÓCIO-HISTÓRICO-CULTURAL DA PESQUISA	61
4.1 Caracterização da pesquisa: do documento ao gênero do discurso.....	61
4.2 Conhecendo o local da pesquisa: descrição e primeiro contato com o acervo documental ...	65
4.3 Procedimento de geração de dados: do órgão documental às entrevistas	72
4.3.1 <i>Elaboração do questionário: Instrumento e coleta de dados</i>	<i>75</i>
4.4 Categorias de análise dos dados gerados.....	81
5 ANÁLISE E COMPARTILHAMENTO DE DADOS: POR UMA FORMAÇÃO CRÍTICO-CIDADÃ	84

5.1. As categorias de análise e sua relação com os aspectos culturais: sujeito, memória e sociedade.....	84
5.2 Perfil dos participantes da pesquisa	87
5.2.1 Os profissionais da educação	87
5.2.2 Perfil dos funcionários do arquivo	91
5.3 Formação docente e sua interface com os aspectos culturais	94
5.4. O arquivo público como espaço social e cultural	100
5.5 Produto educacional: uma proposta didático-pedagógica (ver apêndice 5)	104
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS COM PERSPECTIVA DE RECOMEÇO	112
REFERÊNCIAS	116
ANEXOS	119
ANEXO A: DECLARAÇÃO DE CONCORDÂNCIA COM PROJETO DE PESQUISA	119
ANEXO B: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO- TCLE.....	120
ANEXO C: TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL PARA USO E COLETA DE DADOS EM ARQUIVOS (TAICDA)	122
ANEXO D: TERMO DE COMPROMISSO PARA UTILIZAÇÃO DE DADOS DE ARQUIVO OU PRONTUÁRIOS (TCDA).....	123
APÊNDICES	124
APÊNDICE A: TERMO DE COMPROMISSO DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL EM CUMPRIR OS TERMOS DA RESOLUÇÃO 466/12 DO CNS/MS (TCPR)	124
APÊNDICE B: TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E VOZ.....	125
APÊNDICE C: QUESTIONÁRIO ONLINE PARA ÁREA DA EDUCAÇÃO	126
APÊNDICE D: ROTEIRO DA ENTREVISTA PARA OS FUNCIONÁRIOS DO ARQUIVO.....	130
APÊNDICE E: PRODUTO EDUCACIONAL.....	133

1 INTRODUÇÃO: POR UMA FORMAÇÃO CRÍTICO-CIDADÃ À LUZ DOS ASPECTOS CULTURAIS DOS GÊNEROS DISCURSIVOS

O domínio da cultura não é uma entidade espacial qualquer, pois todo o ato cultural vive por essência sobre fronteiras, sem estas ele perde terreno, torna-se vazio, pretensioso, degenera e morre. (BAKHTIN, 2010, p. 29)

É nessa perspectiva de valorização cultural que introduzimos este trabalho, espaço heterogêneo que busca pelas múltiplas relações constituintes das interações socioideológicas e que traz o conjunto de vozes sociais como entendimento da pessoa humana. Desse modo, a história e memória de um povo devem ser preservados como um patrimônio social, já que todo acontecimento não ocorre de forma isolada, mas em determinado tempo e lugar, sendo um importante meio de acesso à informação.

Assim, o arquivo é um espaço onde se pode conhecer a história e a memória de um povo, além disso apresenta grandes conquistas sociais, econômicas e culturais que fizeram parte da sociedade. O acervo documental compreende um espaço de memória viva, por isso alguns pesquisadores questionam por que considerar apenas os museus como algo visível que merece ser divulgado? Por que os arquivos, como grande acervo documental, também não têm a mesma divulgação e muitas vezes são esquecidos? Uma vez que ambos contam a história de um povo, além de registrarem documentos primários e que, na época que foram criados ou divulgados, serviram como suportes de informações para muitas pessoas. (BELLOTTO, 2002)

A cidade de Campina Grande¹, localizada na Paraíba, atualmente, apresenta além do Arquivo Público Municipal, sede desta pesquisa o arquivo da Câmara SEDHIR (Setor de Documentação Histórica e Regional), Biblioteca Átila Almeida (Arquivo documental), Instituto Histórico de Campina Grande (Arquivo documental-IHCG), Arquivo geral (UFCG), Arquivo judicial do Fórum Afonso Campos (Documentos do século 18 até os dias atuais), Arquivo da Secretaria e Cultura e Arquivo eclesiástico da igreja Católica (Documentos do século 19 ao 21), tais acervos fornecem importantes registros acerca dos aspectos culturais, sociais e econômicos Local, Estadual e Federal. No Brasil, a Constituição Federal de 1988, através da lei² de acesso à informação outorgou os documentos públicos como patrimônio

¹ Essa pesquisa foi realizada no arquivo Público Municipal, localizado na cidade de Campina Grande-PB, a fim de trazer para os leitores desta dissertação o interesse pelo trabalho educativo em arquivo, principalmente por parte dos professores, já que é um espaço onde se contempla a cultura e a memória de um povo.

² Fonte: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Essa lei de acesso à informação demonstra a importância de preservação dos acervos documentais e sua aplicabilidade para sociedade, principalmente afins de pesquisa.

cultural do país. Esse legado institui a memória da sociedade, por isso, é necessário preservá-lo, para que os cidadãos brasileiros possam ter acesso, principalmente no que se refere à pesquisa e ao trabalho educativo.

Os arquivos municipais são responsáveis pela preservação dos documentos da Administração Pública, por contribuir para a memória e história de uma comunidade. Assim, tanto as comunidades quanto os grupos organicamente unidos com alto grau de integração afetiva, com práticas cotidianas, conhecimentos, determinadas formas de agir e pensar semelhantes, cujas normas ocorrem por meio de hábitos, costumes e tradições podem conhecer sua própria história a partir dos seus aspectos, culturais, sociais e econômicos. Além disso, os acervos públicos devem apresentar instrumentos estratégicos de gestão e transparência fornecendo informações aos cidadãos, boas práticas gerenciais, de respeito e preservação da cultura e estrutura política e social. (LEMOS et al., 2018).

A pesquisa foi realizada no arquivo público Municipal, localizado na cidade de Campina Grande-PB, objetivando tanto a formação crítico-cidadã por parte dos alunos através da proposta de trabalho com a leitura por meio dos textos verbais e não-verbais, quanto também apresentar as instituições de ensino básico a importância de um arquivo como espaço educativo para a aprendizagem, levando em consideração que a informação passará a ser um fenômeno global que tem seu sentido e valor a partir do momento que modelada pelo ser humano.

Dessa forma, o domínio epistemológico ganha espaço e o acervo documental passa a ter seu eixo amplo e integrador, uma vez que o sistema de informação contará com uma dinâmica que comporta o armazenamento da informação, a representação e difusão social, concomitantemente, as instituições de ensino também conhecerão outro espaço de pesquisa que vai além das bibliotecas e museus, pois o arquivo precisa levar às pessoas o que tem de melhor no seu espaço de natureza pública, que garanta a aproximação com pesquisadores, sociedade e, principalmente, com profissionais da educação.

A educação em arquivos precisa ser explorada quanto às suas linguagens, conteúdos, desafios e singularidades, de forma que as discussões possam ser ampliadas e promova o avanço nas ações educativas de maneira significativa para o público em geral, como também pesquisadores interessados da área de estudo dessa investigação. As relações espaciais e temporais pensáveis devem adquirir um lugar de destaque e valor, em volta do qual se compõem num determinado conjunto arquitetônico concreto estável, e a unidade possível se torna singularidade real, pois o contexto social passa a ter relação de intimidade com o outro

enquanto prática/ato pedagógico, já que exerce uma base fundamental para se pensar em uma nova prática pedagógica que se insere à realidade do sujeito responsável e bem definido.

Levando em consideração, que se tratando de mestrado profissional, o trabalho educativo passa a ser ressignificado através da prática docente. Neste caso, acreditamos que o desenvolvimento de ações educativas no arquivo é uma forma de levar aos alunos, especialmente do ensino fundamental II, a uma formação cultural através da leitura por meio dos textos verbais e não-verbais encontrados no acervo documental, como também o envolvimento com o conhecimento informativo e majoritário. Vale ressaltar que os documentos gerados por meio de atividades desenvolvidas através de determinada pessoa ou de um grupo organizado representam o registro da história e da memória de um povo. Esses materiais são considerados fontes de informação que constituem grande importância social. Assim, com a evolução tecnológica aumentou de forma significativa a necessidade de criar mecanismos que sejam fontes de acesso documental, a fim de que permaneçam como importantes acervos culturais e sociais, além de assegurar e preservar a memória como registro de um passado que precisa ser contemplado. E por que não usar esses acervos como espaço educativo para aprendizagem dos nossos alunos?

É importante enfatizar que a memória é sempre uma construção feita no presente a partir de vivências ocorridas no passado. Memórias individuais e coletivas se confundem; não somos ilhas e, portanto, estamos sujeitos a influências, bem como a influenciar, os grupos a que pertencemos e com os quais nos identificamos. Uma possibilidade de sistematização das lembranças, como indicadores e referenciais para múltiplos estudos, são os registros da oralidade. No entanto, o que conhecemos como história oral é uma prática muito antiga, intimamente ligada aos contos populares, ao universo da comunicação humana. Por isso, o arquivo é um local onde podemos encontrar a história, a cultura e a atividade econômica de um povo através do que é registrado, estabelecendo dessa forma o contato com a realidade escrita e vivenciada culturalmente, tornando um espaço de memória escrito e não apenas oral. (MATTOS; SENNA, 2011).

Ressaltamos também que a História surgiu contada, até constituir-se na escrita do depoimento realizado, das impressões registradas, da legislação disciplinada em sólidas escritas que a legitimam. Para tanto, as impressões, vivências, lembranças daqueles indivíduos que se dispõem a compartilhar sua memória com a coletividade e, dessa forma, permitir um conhecimento do vivido muito mais rico, dinâmico e colorido de situações que, de outra forma, não conheceríamos. (MATTOS; SENNA, 2011).

Em uma situação inicial, cabe aos arquivos difundir e divulgar seus fundos documentais, garantir os registros dos direitos dos cidadãos, conservar e fazer respeitar o patrimônio documental. No segundo momento, cabe às instituições escolares proporcionar e enriquecer o processo de aprendizagem do conjunto das ciências sociais através do contato com as fontes documentais, suscitar a reflexão e despertar o sentido crítico dos alunos por meio da aproximação com a realidade mais imediata através dos documentos conservados nos arquivos. Portanto, pode-se atingir novos usuários através de inúmeras formas de difusão, como vimos anteriormente. À vista disso, ao desenvolver serviços culturais, editoriais e educativos nos arquivos e sincronizá-los harmonicamente com as funções informacionais, administrativas e científicas, eles passarão a compreender o seu lugar de direito na sociedade, além disso, não será apenas um local de direitos e deveres, mas também de entretenimento, cultura e saber. (BELLOTTO, 2002).

As ações educativo-culturais³ são uma forma de aproximar tanto o arquivo das instituições educacionais quanto também dos indivíduos que fazem parte do meio social, mostrando a importância de fazer um arquivo ser um espaço educativo de aprendizagem. A pesquisa busca através do eixo cultural presente no acervo desenvolver atividades educativas envolvendo a leitura de forma que os aspectos culturais sejam enfatizados por meio das ações educativas fornecidas, como também, o desenvolvimento da habilidade de leitura através dos gêneros discursivos (verbais e não-verbais) iminentes no local da investigação, que por sua vez precisam ser explorados para demonstrar a infinidade de possibilidades da atividade humana e como cada campo dessas atividades vem sendo elaborado por meio de um repertório de gêneros do discurso que se diferenciam à medida que tal campo se desenvolve e ganha complexidade. (BAKHTIN, 2016).

É importante enfatizar ao leitor desta dissertação a relevância que os estudos desempenhados podem gerar no campo da formação continuada por parte dos professores e demais pesquisadores. Primeiro, o interesse por este objeto de estudo nos oferece a

³ As ações educativas é uma forma de aproximar o público dos arquivos municipais, o que favoreceria o ensino-aprendizagem e promoveria a valorização desses locais, devendo interagir com as funções do arquivo, ou seja, ao tratamento documental que permite preparar os documentos para demais ações. Porém, ressaltamos que toda prática educativa é cultural, mas nem sempre a cultural é educativa, pois se tratando da prática cultural a mediação é necessária e às vezes surgem essa lacuna. Todavia, para esta proposta investigativa usamos a expressão educativo-cultural por envolvermos o processo de mediação tanto por parte dos professores quanto pelos funcionários do acervo. (BELLOTTO, 2002). O termo ações educativo-culturais foi criado pela Prof^a Eliete Correia dos Santos, em 2019, por ocasião do IX SESA, ocorrido em Coimbra, faz parte do projeto de pesquisa “Ações educativo-culturais em arquivos lusófonos: uma proposta teórico-metodológica à comunidade de países de língua portuguesa-CPLP”.

oportunidade de apresentar ao público um espaço rico de conhecimentos que aborda através de documentos do acervo uma cultura que faz parte da vida das pessoas; segundo, trabalhar com a tipologia argumentativa através das atividades propostas contribuem para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita por meio dos gêneros do discurso, além de favorecer para formação crítico-cidadã; por fim, é uma oportunidade de trazer as instituições de ensino básico (escolas públicas e privadas) para conhecer outro local de pesquisa além do museu e biblioteca, pois, segundo os dados coletados na entrevista semiestruturada⁴ realizada com os funcionários do arquivo, foi possível identificar a presença apenas das universidades no acervo.

Para tornar evidente e ao mesmo tempo certificar as considerações acerca da necessidade de trabalhar com as ações educativas em arquivos, além de apresentar a importância desta investigação foram realizadas pesquisas através da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)⁵, periódicos da CAPES⁶ dos últimos 5 anos e também consultamos o banco de dados de dissertações⁷ do Programa de Pós-graduação em Formação de Professores da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) entre os anos de 2012 a 2018 para analisarmos as contribuições que estamos dando a linha de pesquisa “Linguagens, Culturas e Formação Docente” desse referido programa. Para realização e coleta de dados dessas pesquisas, utilizamos as seguintes palavras-chave: arquivo e ações educativas que abordaram os seguintes resultados⁸:

As informações registradas em BDTD apresentaram os seguintes resultados: sob um total de 702.122 documentos sendo 189.026 teses e 513.097 dissertações distribuídos por 126 instituições, levando em consideração que esses dados foram extraídos no dia 29 de Julho de 2021, evidenciou-se 20 páginas encontradas com 499 resultados que apontavam para ações educativas; no entanto, apenas 12 trabalhos direcionavam a pesquisa para formação de professores, além disso, o embasamento da investigação não focalizava o arquivo como um locus de pesquisa;

⁴ A entrevista semiestruturada ocorre por meio de uma conversação entre entrevistado e entrevistador. No entanto, ocorre de forma dinâmica, pois apesar de ter um roteiro prévio abre sempre espaço, para que outras perguntas possam ser realizadas desde que seja dentro do contexto da investigação.

⁵ Fonte: <http://bdtb.ibict.br/vufind/>

⁶ Fonte: <http://www-periodicos-capes-gov-br.ez1.periodicos.capes.gov.br/>

⁷ Fonte: <http://pos-graduacao.uepb.edu.br/ppgfp/dissertacoes/>

⁸ Os resultados apresentados através das teses, dissertações e artigos usando as palavras-chave que compreendem nosso trabalho foi possível identificar que no âmbito das pesquisas envolvendo ações educativas em arquivos se desenvolvem apenas e tão somente para assuntos já amplamente debatidos no universo acadêmico, ou seja a preocupação dos pesquisadores ainda com ações que não compreendem a formação crítico-cidadã e o desenvolvimento cultural e social dos sujeitos, demonstrando que a investigação na área precisa ser disseminada.

As informações registradas através do periódico da CAPES apresentaram apenas um artigo que discutia as políticas de comunicação e cultura no Brasil, evidenciando uma reflexão acerca da diversidade cultural como um problema construído no seio das sociedades multiculturais, ou seja, não focalizava a pesquisa em arquivos e tampouco no desenvolvimento de ações educativas;

As dissertações encontradas no banco de dados do Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores da Universidade Estadual da Paraíba apresentaram excelentes pesquisas que têm grande anseio social e contribuições significativas. No que diz respeito à investigação baseada nas palavras-chave (arquivo e ações educativas), encontramos apenas uma dissertação: “Educação patrimonial: ação educativa no museu casa Margarida Maria Alves – Alagoa Grande/PB” de Gercimária Sales da Silva, porém o trabalho com as ações educativas foi desenvolvido em um museu, estendendo nossa contribuição para a prática educativa dos professores da educação básica.

A ação que problematiza esta pesquisa está pautada nos seguintes questionamentos: Como explorar a potencialidade do arquivo Público Municipal de Campina Grande- PB como espaço educacional? Como as ações educativo-culturais desenvolvidas no acervo poderão contribuir para formação crítico-cidadã dos alunos do ensino fundamental II? Portanto, acreditamos que assim como os museus são destacados pelo universo social e pela mídia, devido fornecer materiais visíveis ao público, os arquivos também apresentam documentos importantes que fazem parte da memória de um povo, por isso também merecem ser estudados e vivenciados como um espaço pedagógico e educativo.

Os dados coletados a partir dessas pesquisas realizadas certificaram a necessidade do trabalho com as ações educativas em arquivos, além disso, é importante destacar que conhecer a cultura é o mesmo que navegar na memória de um povo que não pode ser esquecido. Dessa forma, temos como objetivos:

- **OBJETIVO GERAL**

- Apresentar uma proposta de ações educativas organizadas em oficinas pedagógicas com documentos do Arquivo Público Municipal de Campina Grande para formação de leitor crítico-cidadã dos discentes, levando-se em consideração o contexto sócio-histórico e cultural dos textos e a formação integral dos alunos.

- **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Elaborar os passos teórico-metodológicos, a partir da concepção bakhtiniana, para uma prática pedagógica envolvendo textos verbais e não-verbais com alunos dos anos

finais do ensino fundamental de forma que sejam motivados pelas ações fornecidas e permitindo ao docente um aprofundamento dos conhecimentos dependendo da série trabalhada e da disciplina;

- Abordar as diferenças entre as instituições: museus, bibliotecas e arquivos para realização de pesquisas e espaço educacional de forma a apresentar à comunidade e às instituições educativas a importância dos arquivos na formação integral dos alunos;
- Discutir sobre o arquivo como um espaço pedagógico que possibilita entender sobre cultura, sujeito e formação docente e discente.

Na perspectiva de atender aos objetivos propostos recorreremos ao aporte teórico de Bakhtin (2016; 2010), Di Camargo (2020), Faraco (2009) e do círculo de Bakhtin em diálogo, buscando interagir de forma satisfatória com as condições de discurso e relação dialógica dos mais diversos gêneros encontrados no acervo documental, lócus da pesquisa. No que se refere à cultura, gênero discursivo e dialogismo foram utilizados os estudos de Bakhtin (2000; 1997; 1992) e Santos (2013), quanto aos estudos envolvendo as ações educativas em arquivos, que é temática desta investigação usamos os conhecimentos experienciados de Bellotto (2002; 2005) e Paes (2004). Para edificação desta pesquisa utilizamos outras fontes que também serão citadas nos capítulos seguintes.

Quanto à metodologia, a pesquisa se caracteriza como sendo de natureza documental e exploratória. A pesquisa documental é sustentada através de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa. Além de analisar os documentos de “primeira mão”, existem também aqueles que já foram processados, mas podem receber outras interpretações, como relatórios de empresas e tabelas. (GIL, 2008). Além da natureza documental, esta investigação é também exploratória, pois proporciona uma maior afinidade com o problema, podendo envolver o levantamento bibliográfico. Quanto ao modo de análise dos dados, esta pesquisa se caracteriza pela natureza descritiva interpretativa de cunho qualitativo, pois permite investigar determinada problemática não em sua interação imediata, mas de forma indireta, por meio do estudo dos documentos que se materializam como gênero do discurso sob a perspectiva bakhtiniana. Vale destacar que estamos vivendo um momento pandêmico e isso interferiu no que se refere a aplicação da nossa proposta didática.

Os dados desta dissertação foram coletados da seguinte forma: primeiro, foi realizada uma entrevista por meio da aplicação de um questionário (estruturado em duas partes: identificação dos sujeitos pesquisados e objeto de estudo, todas as questões foram discursivas)

online para profissionais da área da educação (professores, supervisão escolar, coordenação pedagógica, bibliotecário e diretor de escolar) criado na plataforma *Google Forms* e disponibilizados através de *e-mails* e contatos via *WhatsApp*; Segundo, foi realizada uma entrevista semiestruturada com uma amostra de professores, a fim de coletar mais informações acerca dos conhecimentos prévios sobre o arquivo público como espaço social: ressignificação da cultura (Parte II do questionário). Por último, foi realizada uma entrevista semiestruturada usando o aplicativo de gravação do celular com os funcionários do arquivo público Municipal de Campina Grande-PB a fim de averiguar a preparação e o envolvimento com o trabalho dentro do acervo, desde a recepção de visitas até as possíveis ações educativas que poderiam ser encontradas no local.

1.1 Estrutura e organização dos capítulos

A estrutura organizacional desta dissertação está distribuída da seguinte forma: no capítulo 1, fizemos a apresentação dos objetivos e explanação do nosso objeto de estudo (o arquivo como espaço educativo), bem como abordamos a situação problema que fundamenta esta investigação. E para melhor descrever os demais capítulos, pontuaremos nos próximos parágrafos.

No capítulo 2, explanamos as bases teóricas nas quais esta pesquisa se fundamenta, buscando apresentar ao leitor como os estudos acerca da cultura e do patrimônio cultural são dotados de dimensões vinculadas diretamente à vida e às origens sociais, econômicas e culturais de um povo que nasceram, cresceram e desenvolveram uma história que precisa ser alimentada de geração em geração através de documentos, registros verdadeiros e únicos, isto é, fotografias, jornais, decretos e leis, entre outros acervos. Dessa forma, apresentamos também a importância das ações educativas para difusão cultural dos arquivos à luz de Bellotto (2002) que aborda o poder da transformação social nos órgãos documentais, quando cumprem sua função educativa, pois passam a ser vistos não apenas por pesquisadores ou até mesmo historiadores, mas de uma forma mais democrática, pelos alunos e pela comunidade em geral.

No capítulo 3, abordamos os conhecimentos acerca da leitura, escrita e gêneros discursivos tendo como aporte teórico e metodológico os estudos bakhtinianos, aos quais tornaram-se base para as discussões e análises das práticas de ensino de língua portuguesa desenvolvidas no cotidiano escolar. Estes, por sua vez, não são adquiridos em manuais prontos e pré-definidos, mas nos processos interativos, nas atividades cotidianas do sujeito social. Dessa forma, não diz respeito apenas ao conteúdo semântico, mas sobretudo à percepção das

marcas do seu processo de produção que orienta o interlocutor da leitura, na medida em que as marcas linguísticas agem como pistas para o efeito de sentido do texto

No capítulo 4, tratamos os aspectos metodológicos desta investigação, apresentando toda trilha organizacional utilizada para obtenção dos resultados, isto é, desde o tipo de pesquisa, instrumento de coleta de dados e procedimentos de coleta de dados.

No capítulo 5, expomos as análises atribuídas aos dados coletados, objetivando responder a nossa pergunta investigativa, orientamos este trabalho de acordo com as seguintes categorias: 1ª Categoria: Perfil dos sujeitos participantes da pesquisa, Profissionais da educação, nesta categoria observamos a profissão, cidade que reside, tempo de trabalho e se desenvolve alguma ação educativa no seu trabalho. Quanto aos funcionários do arquivo foi observado a profissão, cidade que reside, tempo de trabalho e carga horária de serviço; na 2ª Categoria: Formação docente e sua interface com os aspectos culturais, identificamos a partir dos profissionais da educação os seguintes pontos: prática docente/aspectos culturais/sociedade, diferenciação entre arquivo, museu e biblioteca, contribuição docente para formação crítico-cidadã e Sugestões para difusão social do arquivo. Na última categoria, o arquivo público como espaço social: ressignificação da cultura, buscamos identificar através dos funcionários do arquivo os seguintes pontos: formação para contribuição social, se o arquivo apresenta algum guia de orientação e instrução sobre o acervo, qual o público que procura o acervo para pesquisas e se há ação educativa no arquivo.

Portanto, de acordo com os resultados obtidos e com a análise e interpretação dos dados a partir das entrevistas realizadas, sugerimos como produto educacional o desenvolvimento de oficinas a partir das ações educativas propostas abordando o conhecimento acerca do arquivo como espaço pedagógico. Dessa forma, este estudo contempla além da história e memória de um povo, mas sobretudo, a preservação do patrimônio social como um ato cultural, podendo ser um meio de acesso à educação, uma vez que todo acontecimento não ocorre de forma isolada, mas em um determinado tempo e lugar. Por isso, do mesmo modo que a palavra viva, a palavra completa não conhece um objeto como algo totalmente dado; o simples fato de que eu comecei a falar sobre ele já significa que eu assumi uma certa atitude sobre ele, não uma atitude indiferente, mas uma atitude efetiva e interessada. (BAKHTIN, 1993).

Finalizamos este trabalho com o capítulo 6, apresentando as considerações finais acerca da nossa investigação, porém, é importante enfatizar que as conclusões abordadas não devem ser as únicas ou exclusivas para o objeto estudado, pois assumimos para esta pesquisa o olhar bakhtiniano, conforme citado no parágrafo anterior em que o filósofo afirma que o fato de falar sobre um determinado objeto já é uma atitude efetiva. Sendo assim, pretendemos que esta

discussão acerca de arquivo, memória, formação crítico-cidadã e demais assuntos trabalhados nesta dissertação continuem em pesquisas posteriores.

1.2 Metamorfose do sujeito professor para o pesquisador

O desejo de participar do Mestrado Profissional em Formação de Professores retrata uma ânsia pela prática de ensino pautada numa aprendizagem significativa e produtiva, levando em consideração as necessidades abordadas no contexto de sala de aula. Como professora de língua Portuguesa da rede Municipal de ensino e objetivando formar sujeitos críticos e participativos na sociedade e não um ensino que na maioria das vezes é compreendido por muitos profissionais da área, pelo uso da metalinguagem, isto é, a língua pela língua, acredito no agir transformador da prática docente.

Durante o período da graduação, as contribuições acerca do ensino e aprendizagem da língua portuguesa foram muito importantes para o desenvolvimento da prática pedagógica em sala de aula, uma vez que participei de projetos de extensão que beneficiaram minha prática e meu agir docente em sala de aula. Neste caso, no que diz respeito às experiências profissionais, iniciei minha prática ainda no período de graduação tanto no setor privado como também no setor público, onde foi possível identificar os maiores desafios de sala de aula. As necessidades de buscar inovação na prática e no agir docente veio dessas experiências vivenciadas, que embora o professor seja submisso ao currículo escolar tem o propósito de formar um cidadão social e participativo.

Dessa forma, levando em consideração que o objetivo do profissional de línguas é contribuir para formação do cidadão, sempre busquei por atualização no currículo acadêmico quanto ao ensino e a prática de sala aula. Em 2015, fiz uma especialização voltada para linguística aplicada que me proporcionou um enriquecimento profissional grandioso; em 2017 fiz outra especialização voltada para atualização do ensino de língua portuguesa que trouxe contribuições significativas e atuais para a prática de sala de aula.

Sabendo que a experiência é a acessão da liberdade e da manifestação prática que sobrevive a dinâmica dos momentos vividos e únicos. Nessa dinâmica, iniciei meu trabalho como pesquisadora, em março de 2020, confesso que estava cheia de expectativas para trabalhar com os alunos, ler os textos produzidos por eles antes mesmo de ter a primeira conversa com a ilustríssima, Profa. Eliete, já planejava com qual turma iria começar a coletar meus dados para poder desenvolver meu projeto de pesquisa. Porém, não foi assim que aconteceu...

No primeiro encontro com a orientadora, precisei apresentar os objetivos a serem alcançados com a minha proposta de estudo. No entanto, percebi que poderia ir além e “conhecer o desconhecido”. É, foi assim! Meu trabalho passou por uma espécie de metamorfose, pois o que estava para ser aplicado ganhou uma nova performance. Os caminhos da escola e o encontro com meus alunos poderiam também se estender para outros lugares e a prática docente poderia ficar até mais prazerosa saindo daquele ambiente restrito aos currículos escolares e a prática repetida das aulas. Por que não levar os meus alunos a um arquivo? Apesar da sua importância como instituição documental parecia ser algo bem desconhecido, surgindo perguntas como: esse espaço não seria apenas para guardar documentos ou materiais antigos? Tal questionamento descontextualizado foi respondido a partir de leituras e diálogos construtivos com minha orientadora.

Confesso que a cada conversa e encontro para orientação fui me apaixonando pela proposta educativa de levar meus alunos a um arquivo. Nossa! Eu estava já preparando um roteiro do que seria feito primeiro: se era minha ida ao arquivo ou contar aos meus alunos que teríamos umas atividades diferenciadas no futuro?! Sim, foi desse jeitinho.... Infelizmente, ainda no mês de março de 2020 tivemos o início de um surto mundial, o coronavírus, mas como era apenas o início da pandemia, mantive de pé meus sonhos, objetivos e metas a serem alcançados. Não desisti! Achei que tudo iria passar...

E para minha tristeza, naquele momento, a escola que trabalho colocou uma nota solicitando que todos os professores deveriam ficar trabalhando em home office por tempo indeterminado, pois o vírus era muito contagioso e para evitar um transtorno maior, seria necessário ficar em casa. E, AGORA?! Como vou levar meus alunos para conhecer o arquivo? Mais uma vez tive que resignificar a proposta investigativa desse trabalho e o pior de tudo foi saber que não levaria meus alunos para vivenciar um novo espaço educativo, pois temos um determinado tempo para cumprir todas as exigências do programa de mestrado e a pandemia continua até o momento, impossibilitando os sonhos de muita gente, inclusive o meu!

Diante dessa realidade continuei acreditando que os meus alunos precisam ter contato com algo novo e que essa prática pedagógica apenas dentro do espaço de sala aula, apesar da relevância precisa ser interativa e dialógica e que os valores humanos, sociais e culturais fazem parte da vida deles, inclusive esse que estamos vivenciando com essa pandemia, pois com certeza será mais um grande fato histórico que futuramente poderá ser contemplado por outras gerações sucessivas a nossa. Foi nessa perspectiva de experiências e vivências compartilhadas que não se podem criar nem estão fundamentadas por nenhuma técnica ou metodologia, apenas

a alma é quem na verdade descreve por pertencer a cada indivíduo que pensei em um produto final para este mestrado.

Neste caso, a construção de uma proposta pedagógica, cheia de muito amor, pois meu desejo é ver os meus alunos desenvolvendo cada ação educativa no arquivo, por enquanto fico imaginando a energia contagiante deles pelo simples fato de ver algo novo e que é tão importante quanto a biblioteca da sua própria escola, onde fazemos pesquisas, bem como se comparado também às visitas realizadas aos museus de sua cidade. O produto educacional foi proposto na finalidade de levar aos alunos e às instituições de ensino básico um trabalho educativo possível de ser desenvolvido e que possibilita a construção de um sujeito social capaz de enxergar seu próprio eu social através do outro como uma memória cultural que vale a pena evidenciá-la através das atividades educativas. Por isso, apesar de todos os obstáculos e desafios estou satisfeita demais com o que aprendi como professora e também como uma aluna em formação!

O que resta no momento é aguardar e esperar dias melhores...

PARTE I

**CULTURA E FORMAÇÃO DOCENTE: BASES TEÓRICAS QUE FUNDAMENTAM
ESTA PESQUISA**

2 A MATERIALIDADE SÓCIO-HISTÓRICO-CULTURAL SOB UMA CONSTRUÇÃO DIALÉTICA DA LINGUAGEM

“A cada etapa do desenvolvimento da sociedade, encontram-se grupos de objetos particulares e limitados que se tornam objeto da atenção do corpo social e que, por causa disso, tomam um valor particular. É por isso que todos os índices de valor com características ideológicas, ainda que realizados pela voz dos indivíduos constituem índices sociais de valor.” (BAKHTIN, 2013, p. 46)

É neste território de valores sociais, culturais e históricos que apresentamos este capítulo. Buscamos dialogar com as bases teóricas que fundamentam a proposta desta pesquisa, articulando conceitos ao entendimento do assunto e remetendo uma reflexão aos leitores desta dissertação acerca da temática abordada, além disso, enfatizamos a relevância da preservação do patrimônio cultural como uma fonte de registros primários que contribuem significativamente para formação docente.

2.1 Bases teóricas: órgãos documentais e difusão cultural

A conservação e sistematização dos textos escritos ganharam ênfase a partir do momento que o homem percebeu o valor dos documentos, uma vez que a organização desses materiais contribuía para o conhecimento social, cultural e econômico de uma determinada época, como também por ser um importante meio de acesso à informação. Dessa forma, a necessidade de organizar os documentos se estendeu e os arquivos foram passando por transformações ao longo do tempo, principalmente devido a evolução tecnológica. É importante ressaltar que um professor nunca define sozinho e em si mesmo o seu próprio saber profissional, pois esse saber é produzido socialmente, resultando de uma negociação entre diversos grupos.

2.1.1 Conservação e proteção dos documentos

Desde o surgimento da escrita, houve uma necessidade de organizar os documentos produzidos, uma vez que é uma forma de manter a memória viva de um passado no tempo

presente. Dessa forma, é importante a conservação e proteção desses materiais, para que possam ser utilizados de geração em geração. Neste contexto, os arquivos começaram a aparecer como um conjunto de documentos que a sociedade o produz e ao mesmo tempo acompanha as mudanças sofridas ao longo do tempo e da história devido a evolução científica e tecnológica

Logo que os povos passaram a um estágio de vida social mais organizado, os homens compreenderam o valor dos documentos e começaram a reunir, conservar e sistematizar os materiais em que fixavam, por escrito, o resultado de suas atividades políticas, sociais, econômicas, religiosas e até mesmo de suas vidas particulares. Surgiram, assim, os arquivos, destinados não só à guarda dos tesouros culturais da época, como também à proteção dos documentos que atestavam a legalidade de seus patrimônios, bem como daqueles que contavam a história de sua grandeza. (PAES, 2004, p. 15-16)

A organização desses documentos contribui para o conhecimento social, cultural e econômico da sociedade por permitir o acesso à informação sob um aspecto majoritário e ao mesmo tempo é importante acervo de registros marcados por uma geração que teve em sua história grandes contribuições no que diz respeito ao patrimônio cultural que se manteve vivo no tempo presente e que passou por grandes transformações e mudanças ao longo de toda camada de evolução social, econômica e cultural. Dessa forma, foram surgindo diversos suportes e gêneros documentais, entre eles: decretos, semanários, processos, transferências, certidões, entre outros; necessitando de organização desde o momento inicial de produção até a sua destinação final.

O Dicionário brasileiro de terminologia arquivística (ARQUIVO NACIONAL, 2005) define os termos “documento” e “arquivo”, respectivamente, como uma unidade de registro de informações, qualquer que seja o suporte ou formato e conjunto de documentos produzidos e acumulados por uma entidade coletiva, pública ou privada, pessoa ou família, no desempenho de suas atividades, independentemente da natureza do suporte. Por isso, o arquivo, enquanto local, mantém a documentação produzida e recebida de uma instituição pública ou privada, com o intuito de organizá-las para, posteriormente, conceder o acesso

A documentação escrita ou textual exibe diferentes categorias: físicos ou espécies documentais produzidas com determinadas aplicações, tais como: contratos, folhas de pagamento, livros de contas, requisições diversas, atas, relatórios, regimentos, regulamentos, editais, certidões, tabelas, questionários, correspondência e outros. (PAES, 2004, p.29).

A importância de adotar políticas de preservação para a documentação pública parte da necessidade de salvar e guardar a memória de uma sociedade com seus respectivos valores culturais. Com isso, a Lei 8.159 (BRASIL, 1991), enfatiza, em seu artigo 1º, que “é dever do Poder Público a gestão documental e a proteção especial a documentos de arquivos, como instrumento de apoio à administração, à cultura, ao desenvolvimento científico e como elementos de prova e informação”. Logo, compete ao Estado exercer políticas de preservação, assim como promover a proteção do patrimônio documental do país.

Sucessivamente, na Constituição da República Federativa do Brasil (BRASIL, 1988), em seu artigo 216, evidencia que o documento integra o patrimônio cultural brasileiro, respectivamente em seus incisos:

- I - as formas de expressão;
- II - os modos de criar, fazer e viver;
- III - as criações científicas, artísticas e tecnológicas;
- IV - as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico culturais;
- V - os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.

Para o Arquivo Nacional, o valor primário de um documento é atribuído através do uso frequente pela administração, já que são produzidos e/ou recebidos por pessoa física ou jurídica, pública ou privada, em razão de suas atividades, conseqüentemente, também o caracteriza como arquivístico. Após a aplicação do instrumento de avaliação, não poderá haver eliminação caso lhe seja atribuído valor permanente. A partir disso, o documento passa a exercer perspectivas diferentes para os quais originalmente foi criado. (ARQUIVO NACIONAL, 2005).

De acordo com Paes (2004), dependendo do aspecto sob o qual os arquivos são estudados, eles podem ser classificados segundo: as entidades mantenedoras, os estágios de sua evolução, a extensão de sua atuação e a natureza dos documentos. Dessa forma, a autora acresceu que em face das características das organizações, os arquivos por elas produzidos podem ser, vejamos a figura 1, abaixo:

Figura 1: Entidades mantenedoras dos arquivos



Fonte: Recorte do texto de Paes (2004, p. 21).

Assim, consoante a figura 1, é importante destacar que durante muito tempo houve um desarranjo no que se refere às noções de arquivos, museus e bibliotecas, pois, inicialmente, eram vistos como mero depósitos de documentos produzidos pelos indivíduos. No entanto, com as grandes evoluções tecnológicas aliadas a fatores sociais e históricos possibilitaram uma melhor delimitação aos princípios dessas instituições, embora recebendo a função de *guardar* documentos suas finalidades são diferentes como veremos no próximo tópico.

2.1.2 Arquivos, museus e bibliotecas

A partir do século XIX, com a evolução tecnológica, foram surgindo algumas mudanças no que se refere aos campos de conhecimentos, havendo um aumento de informação que deu origem a novos tipos de documentos, tais como: relatórios técnicos, teses, patentes, desenhos, fotografias, microfilmes, microfichas, filmes, diapositivos, discos, fitas magnéticas e, mais recentemente, os produtos dos sistemas de computador- disquetes, *pendrives*, entre outros. Esses documentos viabilizaram o aperfeiçoamento de técnicas de registros e análises de documentos com o objetivo de coligir, armazenar, classificar, selecionar, e disseminar toda a informação. (PAES, 2004).

Os órgãos de documentações variam de acordo com seus objetivos e desígnios, como também por suas características e significação devendo receber tratamento distinto, adequado a cada caso. Dessa forma, os centros de documentação ou informação abrangem atividades próprias podendo ser definidos da seguinte forma:

ARQUIVO- É a acumulação ordenada dos documentos, em sua maioria textuais, criados por uma instituição ou pessoa, no curso de sua atividade, e preservados para a consecução de seus objetivos, visando à utilidade que poderão oferecer no futuro. BIBLIOTECA- É o conjunto de material, em sua maioria impresso, disposto ordenadamente para estudo, pesquisa e consulta. MUSEU- É uma instituição de interesse público, criada com a finalidade de conservar, estudar e colocar à disposição do público conjunto de peças e objetos de valor cultural. (PAES, 2004, p.16).

Para complementar essas informações, Paes (2004) acrescentou um resumo à luz de Schellenberg, arquivista norte-americano, acerca das principais diferenças entre bibliotecas e arquivos. Para isso, apresentou os seguintes aspectos: gênero de documentos, origem, aquisição ou custódia, método de avaliação, método de classificação e método descritivo. Concluindo que os arquivos trabalham com conjuntos de documentos, enquanto as bibliotecas tratam de documentos individuais. Vejamos as principais distinções entre os órgãos documentais:

Figura 2: Características e distinções entre arquivo e biblioteca

BIBLIOTECA	ARQUIVO
<i>Gênero de documentos</i>	
Documentos impressos Audiovisual Cartográfico	Documentos textuais Audiovisual Cartográfico
<i>Origem</i>	
Os documentos são produzidos e conservados com objetivos culturais	Os documentos são produzidos e conservados com objetivos funcionais
<i>Aquisição ou custódia</i>	
Os documentos são colecionados de fontes diversas, adquiridos por compra ou doação Os documentos existem em numerosos exemplares A significação do acervo documental não depende da relação que os documentos tenham entre si	Os documentos não são objeto de coleção; provêm tão-só das atividades públicas ou privadas, servidas pelo arquivo Os documentos são produzidos num único exemplar ou em limitado número de cópias Há uma significação orgânica entre os documentos
<i>Método de avaliação</i>	
Aplica-se a unidades isoladas O julgamento não tem caráter irrevogável O julgamento envolve questões de conveniência, e não de preservação ou perda total	Preserva-se a documentação referente a uma atividade, como um conjunto e não como unidades isoladas Os julgamentos são finais e irrevogáveis A documentação não raro existe em via única
<i>Método de classificação</i>	
Utiliza métodos predeterminados Exige conhecimento do sistema, do conteúdo e da significação dos documentos a classificar	Estabelece classificação específica para cada instituição, ditada pelas suas particularidades Exige conhecimento da relação entre as unidades, a organização e o funcionamento dos órgãos
<i>Método descritivo</i>	
Aplica-se a unidades discriminadas As séries (anúrios, periódicos etc.) são unidades isoladas para catalogação	Aplica-se a conjuntos de documentos As séries (órgãos e suas subdivisões, atividades funcionais ou grupos documentais da mesma espécie) são consideradas unidades para fins de descrição

Fonte: Recorte do texto de Paes (2004, p. 17-18, *apud* SCHELLENBERG, 2006).

Como podemos observar na figura 2, o arquivo compreende a função de tornar disponível todo acervo documental em um número limitado de cópias, isto é, provém de atividades públicas ou privadas e são conservados com objetivos funcionais, para que o seu usuário tenha acesso de forma satisfatória, além disso precisam estar organizados de acordo com sua extensão de atuação (setoriais e gerais)⁹, estágio de evolução (corrente, intermediária

⁹ Os arquivos setoriais são aqueles estabelecidos junto aos órgãos operacionais, cumprindo funções de arquivo corrente. Os arquivos gerais são os que se destinam a receber os documentos correntes provenientes dos diversos órgãos que integram a estrutura de uma instituição. (PAES, 2004, p.22)

e permanente)¹⁰ e natureza documental (arquivo especial e especializado)¹¹. Quanto a sua classificação é considerada a natureza do assunto (ostensivo ou sigiloso) e o gênero (escritos ou textuais, cartográficos, iconográficos, filmográficos, sonoros, micrográficos e informáticos). Enquanto a biblioteca aplica-se a usuários, periódicos etc., uma vez que apresenta documentos em grande número e conservados para fins culturais. É importante destacar que ambos prestam serviços à comunidade.

As definições antigas acentuavam o aspecto legal dos arquivos, como depósitos de documentos e papéis de qualquer espécie, tendo sempre relação com os direitos das instituições ou indivíduos. “Os documentos serviam apenas para estabelecer ou reivindicar direitos, quando não atendiam mais a esta exigência, eram transferidos para museus e bibliotecas”. (PAES, 2004, p.19).

O surgimento das novas tecnologias proporcionou o desenvolvimento de sistemas facilitadores da informatização de museus, bibliotecas e arquivos, dando apoio, não apenas ao tratamento da informação do acervo, mas a todos os tipos de atividades neles desenvolvidos. As bibliotecas foram as primeiras das três instituições a buscar a informatização de seus registros bibliográficos. No Brasil, as primeiras iniciativas nesse sentido datam dos anos 1980 e eram protagonizadas por bibliotecas universitárias, que rapidamente se organizaram em redes, o que exigiu um árduo trabalho de padronização tanto de descrição física e de assunto dos documentos, quanto de padronização de comunicação de dados via computador. Por outro lado, nos museus e arquivos, ao contrário do que ocorria nas bibliotecas, o estímulo à cooperação era, à primeira vista, menor porque praticamente não havia duplicação de acervo. A unicidade dos objetos, obras de arte e documentos de museus e arquivos representava uma dificuldade a mais para a padronização e para a implantação de sistemas de catalogação cooperativos. (ALMEIDA, 2016).

Vale ressaltar também como ocorre o processo de mediação nestes órgãos ou instituições documentais, já que é uma atividade que possibilita um contato com o público

¹⁰ Arquivo corrente, constituído de documentos em curso ou consultados frequentemente; Arquivo intermediário, constituído de documentos que deixaram de ser frequentemente consultados; Arquivo permanente, constituído de documentos que perderam todo valor de natureza administrativa, que se conservam em razão de seu valor histórico ou documental e que constituem os meios de conhecer o passado e sua evolução. Estes são os arquivos propriamente ditos. (PAES, 2004, p.21)

¹¹ Chama-se de arquivo especial aquele que tem sob sua guarda documentos de formas diversas-fotografias, discos, fitas, clichês, microformas, slides, disquetes, CD-ROM- e que, por esta razão, merecem tratamento especial não apenas no que se refere ao seu armazenamento, como também ao registro, acondicionamento, controle, conservação etc.; Arquivo especializado é o que tem sob sua custódia os documentos resultantes da experiência humana num campo específico, independentemente da forma física que apresentem, como, por exemplo, os arquivos médicos ou hospitalares, os arquivos de imprensa, os arquivos de engenharia e assim por diante. Esses arquivos são chamados, impropriamente, de arquivos técnicos. (PAES, 2004, p.22-23)

para fins de pesquisa e desenvolvimento da prática social. Portanto, a preparação dos funcionários dessas instituições é fundamental para a difusão e manifestação cultural do acervo. Assim, Almeida (2016) diferencia como ocorre essa mediação nos museus, bibliotecas e arquivos enfatizando que a mediação nos museus acontece de forma privilegiada, já que contribui significativamente para formação crítico-cidadã do público, através de uma área educacional com visitas guiadas, oficinas e cursos. Vejamos o quadro a seguir:

Quadro 1: Mediação em museus, arquivos e bibliotecas

ÓRGÃO DOCUMENTAL	MEDIACÃO
BIBLIOTECA	A mediação nas bibliotecas – particularmente nas bibliotecas públicas – é uma atividade que vai além da orientação sobre o uso do catálogo e das coleções. Envolve também acolhimento, orientação, aconselhamento, auxílio para a compreensão da organização do espaço e dos códigos para se utilizar do espaço e dos instrumentos de pesquisa (catálogos, bases de dados etc.). Sob o rótulo de `ação cultural` ou de `extensão cultural`, desenvolve-se uma série de atividades – desde visitas guiadas até oficinas, palestras, cursos, saraus e grupos de leitura, com a ideia de contribuir para a apropriação do espaço pelos visitantes e também de estimular a leitura, a crítica, a reflexão e a produção de novos conhecimentos. (p. 169)
ARQUIVO	Já o público do arquivo é predominantemente voltado à pesquisa. Por essa razão, exige uma mediação mais direta. Em geral se exige agendamento de visita e a própria busca requer, quase sempre, a mediação de um profissional devido à especificidade dos instrumentos de busca existentes. Além disso, alguns fundos têm restrições de consulta e reprodução e os documentos só podem ser consultados na presença de um profissional. À exceção dos historiadores, que analisam conjuntos para achar uma informação que lhes interesse, os usuários de arquivo quase sempre têm um problema específico ou uma finalidade de uso em mente. (p.170)
	Há, no museu, uma dupla mediação: a primeira é curatorial e tem a ver com a seleção do tema, das obras e do percurso, mas

MUSEU	engloba também a comunicação visual, os textos da exposição e do catálogo e as legendas; a segunda está relacionada à área de educação e engloba visitas guiadas e atividades de educação do museu. Inclui o planejamento e o desenvolvimento de textos didáticos que contextualizam a coleção e estimulam o contato com a obra e a criatividade. Recursos informacionais são produzidos para dar suporte aos estudos e pesquisas sobre a coleção e há diferentes níveis de acesso dependendo do tipo de público. (p. 170)
--------------	--

Fonte: Elaborado pela autora de acordo com o texto de Almeida (2016)

Conforme apresentado no quadro 1 e na figura 2, a conservação documental encontrada em um arquivo é apenas para atender a objetivos funcionais por parte de seus usuários desde pesquisas até um determinado problema específico por parte do público e a mediação em seu acervo é realizada estritamente para fins documental, enquanto no museu e na biblioteca são desenvolvidas ações educativo-culturais através de oficinas, palestras, cursos, saraus e grupos de leitura, aproximando o público do órgão institucional. Dessa forma, a partir dessas definições e teorias podemos encontrar uma resposta a problemática abordada no primeiro capítulo desta dissertação:

Embora bibliotecas, arquivos e museus sejam categorizados como instituições de memória e tenham como principais objetivos o aprimoramento cultural, a aquisição de conhecimento, a educação não formal e a pesquisa, as estratégias que utilizam para interagirem com seus usuários são diferentes, devido à natureza de suas coleções, às características, expectativas, interesses e motivações de seus públicos e à formação acadêmica e trajetória de cada grupo profissional. (ALMEIDA, 2016, p. 169).

Assim, os conhecimentos acerca de arquivos, museus e bibliotecas foram disseminando ao longo do tempo, porém algumas considerações ainda precisam ser estudadas, pois os arquivos também devem ser vistos não apenas pelo seu caráter funcional e utilitário, mas por todo o aporte cultural e histórico que podemos encontrar em seu acervo. A prática educativo-social também pode ser desenvolvida em seu acervo, porém o que falta é preparação para uma boa mediação por parte dos funcionários do local, como também atividades educativas que aproximem a comunidade do ambiente institucionalizado. Assim como a biblioteca e o museu oferecem uma formação ao público por meio de suportes educacionais,

por que os arquivos ainda apresentam poucas ações sócio-culturais, já que são considerados como instituição de memória e aprimoramento cultural.

No próximo tópico, acerca da difusão cultural no arquivo, abordaremos como o desenvolvimento de ações educacionais são importantes para que ocorra a disseminação da cultura e a formação crítico-cidadã, visto que toda ação social possibilita o reconhecimento de valores culturais, já que todo o ato cultural vive por essência sobre fronteiras, sem estas ele perde terreno, torna-se vazio, pretensioso, degenera e morre. (BAKHTIN, 2010).

2.1.3 Difusão cultural nos arquivos: prática educacional

A difusão cultural nos arquivos permite o acesso às informações, contribuindo e proporcionando esclarecimentos de fatos/acontecimentos aos usuários acerca do cotidiano de uma cidade, estado ou país. O arquivo possui a função de custodiar, organizar, avaliar e preservar os documentos, a fim de suprir necessidades administrativas, mas também tem como função secundária a difusão de informações dispostas em diferentes formatos e suportes, com a finalidade de divulgar o patrimônio documental e ao mesmo tempo cultural da sociedade. Portanto, é importante enfatizar que o trabalho educacional pode disseminar seu olhar para as descobertas que esse local permite ao público, uma vez que é também visto como uma forma educativa por possibilitar o reconhecimento de valores culturais em diferentes aspectos, sentidos e significados estabelecendo uma relação coesiva entre o patrimônio documental e a sociedade.

O patrimônio cultural brasileiro, em todas as suas formas, seja em seus bens de natureza material e/ou imaterial, é a garantia do exercício da cidadania e memória. Os arquivos podem ser considerados espaços destinados às manifestações culturais, visto que também estão inseridos neste contexto, pois são fontes de informações que fornecem através de seus manuscritos a construção do conhecimento social, econômico e cultural de uma sociedade. A difusão procura elaborar instrumentos e meios para a divulgação além de proporcionar a sua aproximação com o patrimônio documental existente no arquivo, devido às diversas formas de disseminação de informação da documentação em atividades internas, no âmbito do arquivo, ou externas, como em escolas. Existem diversas formas de disseminar a informação nos arquivos através de atividades inerentes a cada tipo de divulgação ou até mesmo pelas ações educativas que podem ser realizadas.

Nos arquivos, podem ocorrer três tipos de difusão¹², definidas no quadro a seguir, conforme afirma Bellotto (2002):

Quadro 2: Difusão cultural, editorial e educativa

TERMO	DEFINIÇÃO
DIFUSÃO CULTURAL	São atividades desenvolvidas de dentro para fora através da cultura. Desta maneira, utilizando-se de novas formas de divulgação da documentação do arquivo. (p. 228).
DIFUSÃO EDUCATIVA	Atividades com fins didáticos que visam aproximar o público escolar (ensino fundamental e médio) do arquivo. Esta integração promove o contato direto dos alunos com a documentação base, a fim de proporcioná-los outros meios de aprendizagem, dessa forma, instigá-los a pesquisa. (p. 230-234).
DIFUSÃO EDITORIAL	São publicações, canais comunicantes, que disseminam a informação sobre produtos e serviços do arquivo. (p. 229).

Fonte: Elaborado pela autora (2021) a partir do texto de Bellotto (2002).

No quadro 2, apresentamos as definições quanto à difusão cultural, educativa e editorial. Evidenciamos que as atividades desenvolvidas apresentam fins de divulgação social, integração didática e informacional. Observa-se na difusão cultural, atividades que podem ser realizadas através de projetos culturais, como cinema (filmes documentários ou artísticos), eventos, música, teatro, entre outras demonstrações culturais no arquivo; na difusão educativa, as ações são feitas através de visita guiadas e técnicas, aulas (como fonte o próprio documento de arquivo), exposições de documentos, programas e publicações educativas, entre outros; Por último, na difusão editorial, a disseminação da informação é exercida sobre uma temática do acervo documental, atividades e programas do arquivo, como instrumento para a divulgação de produtos e/ou serviços da entidade.

Na prática de ações culturais e educativas nos arquivos, o primeiro país a desempenhar este papel foi a França. Logo após a II Guerra Mundial, surgiu a necessidade da própria renovação pedagógica, requerendo métodos ativos, que levou as autoridades educativas a se preocuparem com o estreitamento da

¹² Significado de Difusão: Substantivo feminino; Estado do que se difunde, se espalha por múltiplas direções; propagação; Ação de tornar público, conhecido pela maioria; divulgação. (Dicionário)

ligação escola-arquivo. O interesse é aproximar o arquivo de instituições educacionais, através de ações desenvolvidas a partir do documento, além de incentivá-los a pesquisa. Logo, promove ao público do ensino fundamental e médio, por exemplo, outro meio didático pautado em conteúdos referentes a Cultura, Economia, Geografia, História, Infraestrutura, Política, Religião e Saúde de um local e/ou de um país. (BELLOTTO, 2002, p. 234).

Portanto, pode-se atingir novos usuários através de inúmeras formas de difusão, como vimos anteriormente. Enfatizamos como as atividades a serem desenvolvidas por meio de serviços culturais, editoriais e educativos nos arquivos podem exercer além das funções informacionais, administrativas e científicas, o seu lugar de direito na sociedade, isto é, não sendo apenas um local de direitos e deveres, mas também de entretenimento, cultura e saber. (BELLOTTO, 2002).

Levando em consideração que a difusão editorial tem a finalidade de divulgar produtos e serviços oferecidos pela instituição por meio de publicações, abordaremos apenas a difusão educativa e cultural. Vale salientar também que, em nossa perspectiva, não enxergamos a difusão educativa e cultural de formas dissociadas ou separadas entre si, uma vez que estão interligadas a partir do momento que há a mobilização por parte do arquivo para proporcionar atividades educativa ao cidadão, ao mesmo tempo, pode possibilitar a educação e a cultura, assim ao contrário, como através de atividades de difusão cultural, formará cultura e educação, neste caso, de maneira formal e/ou informal. Consequentemente, denominaremos de difusão/ação educativo-cultural.¹³

2.1.4 Difusão educativo-cultural através dos gêneros discursivos: perspectivas bakhtinianas

No tópico anterior, apresentamos os aspectos relacionados com a difusão cultural nos arquivos, além de ressaltar sua importância para o desenvolvimento da prática educacional, uma vez que os arquivos não podem ser vistos apenas como um local de deveres administrativos e científicos, mas sobretudo pelo exercício de cidadania e memória, através do seu patrimônio documental e ao mesmo tempo histórico, social e econômico. Dessa forma, consideramos a difusão/ ação educativo-cultural a partir do momento que forem mobilizadas as atividades envolvendo educação e cultura dentro dos arquivos, pois não há como separar

¹³ A denominação difusão/ação educativo-cultural não deve ser considerada de forma generalizada, pois se tratando da difusão cultural nem sempre ocorre com mediação, logo o processo educativo é deixado de lado. Por isso, é importante esclarecer aos leitores desta dissertação que esse conceito foi empregado nesse contexto investigativo devido à natureza e deste trabalho.

esses dois termos de uma determinada prática educacional, além disso, como abordamos anteriormente, todos os órgãos documentais têm suas funções de que precisam ser elencadas de acordo com cada caso.

Os valores sociais e dialógicos fazem parte de uma atmosfera aos quais os sujeitos interagem e produzem seus discursos, fazendo surgir uma diversidade de gêneros, que por sua vez, estabelecem, de certo modo, ideias, meios e recursos estratificados numa cultura que se manifesta e se transforma de geração em geração. Portanto, é perceptível que “os gêneros são relativamente estáveis e estão inseridos numa dinâmica cultural que se mantém em contínua transformação por meio da multiforme atividade humana”. (BAKHTIN, 2010, p. 262).

Dessa forma, quando observamos os documentos encontrados nos arquivos estamos diante de uma infinidade de gêneros discursivos que representa uma atividade única produzida pelo homem e pela natureza condizente à época de sua origem, mas que sofreram mudanças e transformações numa relação bakhtiniana chamada de forças centrífuga¹⁴ e centrípeta¹⁵, pois ao passo que o mundo se transforma o homem também se modifica. Por isso, os gêneros são considerados uma manifestação cultural por estabelecer uma relação social, histórica e cultural num tempo passado, mas que pode ter uma repercussão com a atualidade devido às suas informações da época materializadas por meio dos textos escritos e vivenciados naquele momento em que os enunciados são transmitidos.

Segundo Bakhtin (1992), é nessa perspectiva de linguagem e enunciados relativamente estáveis que surgem os gêneros discursivos organizados por meio da esfera humana, por isso são tão variados. No que se refere a sua estrutura composicional e temática, efetuam-se por meio de enunciados (orais e escritos), como também por meio das realidades sócio-culturais atribuídas aos sujeitos, isto é, são os gêneros que organizam a nossa própria fala sendo empregados de acordo com a situação de comunicação e atividade humana por seu aspecto funcional e dialógico. Assim, são manifestações culturais, quando entendidos por sua dimensão (lugar/tempo) e pelas vozes sociais que configuram os textos

Nesse sentido, as forças centrífugas da ação humana serão parte inerente ao jogo dos poderes sociais, tentarão passar a verdade como verdade, submetem a heterogeneidade discursiva para controlar os profissionais da educação, sempre buscarão monogilizar pelo discurso, estabelecendo a última palavra até que possa chegar em sala de aula como um signo que detém a dispersão de sentidos e finaliza os diálogos. (SANTOS,2013, p.195).

¹⁴ As forças centrípetas atuam com vistas a normatizar, unificar e tornar homogênea a língua. (Bakhtin, 2016).

¹⁵ As forças centrífugas atuam no sentido de estratificar e tornar heterogênea a língua. Estas duas forças podem ser compreendidas também como dois discursos que atuam sobre as línguas, o que faz com que os enunciados reais sejam o terreno onde estas forças duelam. (Bakhtin, 2016)

Para Bakhtin (1997), o signo além de construir uma cadeia ideológica através das relações sociais estabelecida pelo diálogo (eu/outro) faz parte do processo de interação social, abolindo com a concepção de que o homem adquire uma linguagem ideal, ou seja, pronta e acabada, pois ambos fazem parte de um mesmo processo dialético que exige um olhar diferente para o mundo e para o outro. Trata-se de uma teoria dialógica, uma vez que os sentidos, vozes, sons e linguagens se misturam modificando o sistema abstrato da língua, pois “O enunciado não é uma unidade convencional, mas uma unidade real, estritamente delimitada pela alternância dos sujeitos falantes” (BAKHTIN, 2000, p. 300), concebendo a linguagem como uma criação coletiva e assumindo um valor social infinito, pois é estabelecida por uma produção cultural que dispensa a individualidade e delimita o espaço de atuação de sujeito no mundo

O dialogismo é o permanente diálogo entre os diversos discursos que configuram uma sociedade, uma comunidade, uma cultura. A linguagem é, portanto, essencialmente dialógica e complexa, pois nela se imprimem historicamente e pelo uso as relações dialógicas dos discursos. A palavra é sempre perpassada pela palavra do outro. Isso significa que o enunciador, ao construir seu discurso, leva em conta o discurso do outrem, que está sempre presente no seu. (DI CAMARGO, 2020, p. 60).

Dessa forma, quando pensamos em cultura, gênero e discurso, estamos diante de um legado histórico e social que não acontece de forma isolada, mas sobretudo pelas relações ideológicas e sociais constituindo as mais variadas modalidades de signos. Portanto, o acervo documental (*locus* do nosso objeto de estudo) como órgão público abrange um leque de documentos (editais, memorandos, semanários, ofícios, relatórios entre outros) e junto com esses documentos temos a memória e a história de um povo que “viveu numa determinada época”, “teve sua história escrita”, “ganhou destaque por alguma conquista” e por que não chamar esses “documentos” de gêneros do discurso. Assim, o trabalho educacional como proposta educativo-cultural pode ser desenvolvido em um arquivo, já que “é impossível uma formação individual sem alteridade¹⁶, pois, o *outro* delimita e constrói o espaço de atuação do sujeito no mundo” (DI CAMARGO, 2020, p. 61), sendo o diálogo o ponto inicial para as diversas vozes estabelecidas no interior de cada palavra.

¹⁶ É na relação de alteridade que os sujeitos se constroem, isto é, o ser se reflete no outro, refrata-se. A partir do momento em que o indivíduo se constitui, ele também se altera constantemente, através das palavras, das interações e dos signos. (Bakhtin, 2010, p. 47).

O homem trava um eterno diálogo com outros homens. É pela alteridade que a comunicação se estabelece entre os sujeitos do discurso. A consciência dos Indivíduos se funda na interação e no convívio entre diversas consciências. Cabe ressaltar que cada consciência deve considerar e respeitar os pontos de vista estabelecidos nesse grande diálogo que constitui o discurso, ou seja, a língua em funcionamento. A palavra do eu só adquire sentido quando se relaciona com a palavra do outro. Ela é proferida já com o objetivo de suscitar outra palavra, resposta por parte do outro. A comunicação é repleta de relações dialógicas. É o diálogo que proporciona a relação entre diversas vozes, as quais são percebidas e evidenciadas no interior das palavras. (BATISTA, 2015, p.21-22).

Naturalmente, o encontro com as relações dialógicas através de um determinado texto, por exemplo, pode ser associado a uma ideologia que se caracteriza intimamente com um padrão de sentidos e significados, conseqüentemente torna-se um entrelaçamento de épocas distintas, culturas transformadas à medida que houve uma evolução científica, social e econômica do meio ao qual o indivíduo está inserido, como também a empatia em relação as vivências da época. Neste caso, observamos uma correlação entre a teoria e o nosso objeto de estudo, uma vez que os gêneros discursivos encontrados no arquivo trazem uma memória de um tempo (exotopia¹⁷) vivido, que transformou esse texto em um outro gênero, porém os *rostos e as marcas sociais* extraídos a partir de uma determinada leitura têm o seu valor cultural para os dias atuais. É o mesmo que ter uma relação de alteridade, completando o horizonte de nossa existência dando lugar ao mundo do outro, conforme afirma Bakhtin (2010), interagir com o outro para compreender a si mesmo.

2.1.5 Ações educativo-culturais: contribuição para difusão cultural do arquivo

Os arquivos municipais são responsáveis pela preservação dos documentos da Administração Pública, contribuindo significativamente com a conservação da memória e história de uma comunidade ou lugar com alto grau de integração afetiva através de práticas cotidianas, conhecimentos, formas de agir e pensar semelhantes cujas normas ocorrem por meio de hábitos, costumes e tradições. (LEMOS et al., 2018). Assim, torna-se um local também favorável para área de educação, como os museus e bibliotecas.

¹⁷ Eu devo entrar em empatia com esse outro indivíduo, ver axiologicamente o mundo de dentro dele tal qual ele o vê, colocar-me no lugar dele e, depois de ter retornado ao meu lugar, completar o horizonte dele com o excedente de visão que desse meu lugar se descortina fora dele, convertê-lo, criar para ele um ambiente concludente a partir desse excedente da minha visão, do meu conhecimento, da minha vontade e do meu sentimento. (BAKHTIN, 2011, p.23).

Porém, é necessário um trabalho educativo que aproxime o público ao acervo documental promovendo a apreciação desses locais em termos de cultura e valor social. Para Bellotto (2002), cabem aos arquivos preservar o seu patrimônio documental e às escolas, o dever de proporcionar e enriquecer o processo de aprendizagem do conjunto das ciências sociais por meio da interação com as fontes documentais, enfatizando a reflexão e despertando o sentido crítico dos seus alunos por meio da aproximação com a realidade mais imediata através dos documentos conservados nos arquivos

No que se refere à função social, sabe-se que algumas instituições arquivistas brasileiras promovem palestras, seminários, exposições, debates, lançamentos de obras, entre outras atividades. Contudo, quando se pensa o arquivo como um espaço de difusão e ação cultural, pretende-se que sejam realizados não apenas eventos circunstanciais, mas implementado um programa sistemático visando aproximar o público em geral, com o intuito de dar acesso à informação e fomentar a criação de conhecimentos. (CABRAL, 2012, p. 35-36).

Naturalmente, há diversas atividades a serem desenvolvidas e possíveis de difusão cultural nos arquivos, tais quais: correção de notícias históricas em folhetos publicitários, cartazes, mapas, seminários, exposições, contribuindo também com o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita. No entanto, é necessário um bom planejamento das atividades a serem desenvolvidas, de modo que sejam sistematizadas e avaliadas constantemente, fazendo ajustes e correções ao longo dos projetos, assim como adequações em relação aos objetivos que devem ser alcançados com o olhar voltado para a difusão e a ação cultural desenvolvendo atividades nas quais o público se tornaria agente ativo no processo e não mero espectador. (CABRAL, 2012).

A interação e empatia existentes entre os arquivos e a educação não depende apenas da compreensão do papel que cada um exerce no mundo tecnológico e ao mesmo tempo desenvolvido, pois ambos têm sua importância. O reconhecimento do verdadeiro valor dos arquivos como fonte educativa é o desejo transformador de uma estrutura organizacional com foco nas visitas escolares, de forma a atender diversas faixas etárias de ensino, com temas variados, planejamento, organização e implementação de exposições e/ ou mostras documentais permanentes, direcionadas para fins didáticos pedagógicos, mediando-as para diferentes públicos-alvo, investindo nesses públicos, por forma a aproximá-los do Arquivo como aconteceu no Arquivo Nacional da Torre do Tombo (ANTT), em Portugal, enfatizado por Cabral (2012) através de um programa sistêmico de ações desenvolvidas numa perspectiva

transformadora da realidade cultural, que possibilitou a interação com o outro por meio de uma visão crítica e reflexiva do local em que se vive

A experiência do ANTT mostra o trabalho conjunto do arquivo com as escolas por meio de um programa sistemático que orienta o planejamento de ações realizadas com base nos planos curriculares, como forma de promover aulas fora das escolas, com atividades que envolvem outros modos de leitura, diferentes dos livros, o que permite o enriquecimento com a descoberta de diversas escritas. (CABRAL, 2012, p. 38).

Assim, o trabalho com ações educativas dentro do arquivo além de ser uma forma de aproximar o público do acervo, colabora com a formação cidadã e transforma a visão técnica do ambiente em uma prática cultural construtiva ampliando as possibilidades de difusão do órgão documental. A experiência do ANTT aborda uma política institucional organizada que prioriza uma prática voltada para divulgação de acervo a partir da interação com novos usuários, principalmente no que se refere ao setor educacional, ressaltando que é possível a implementação de uma ação cultural dentro do arquivo a partir de um planejamento sistêmico e cultural de projetos bem estruturados. Dessa forma, o sujeito participa ativamente trocando experiências e construindo conhecimentos novos, saindo da visão que arquivo é local apenas de uma visita técnica e funcional

As atividades culturais que algumas instituições arquivísticas brasileiras já promovem têm sido principalmente palestras, debates, lançamentos de obras e concursos sobre temas de história geral do Brasil e história regional. Têm também patrocinado simpósios, congressos, jornadas e reuniões, não só sobre a profissão e a prática arquivística e/ou histórica, mas também em outros campos da cultura. É salutar e louvável, mas muito mais poderia ser feito. Os arquivos públicos de certos países, além dessas atividades, levam a cabo outras experiências para atingir a comunidade de maneira subliminar e, até certo ponto, lúdica. (BELLOTTO, 2004, p. 228).

A autora evidencia a importância da multiplicidade de atividades culturais que podem ser desenvolvidas dentro de um arquivo, afirmando que pode ir muito mais além das práticas repetidas por algumas instituições arquivísticas e, como exemplo, para confirmar seu ponto de vista apresenta algumas atividades desenvolvidas por alemães como a realização de filmes, documentários e atividades artísticas, contribuindo também com o turismo cultural, pois as agências de turismo recorrem aos arquivistas alemães para a redação e correção de notícias históricas em seus folhetos publicitários, cartazes, mapas, ou para a sinalização de

monumentos. Ressalta, ainda, que arquivistas são os profissionais mais adequados para realização de um turismo de qualidade, por terem acesso às situações de épocas desde pequenas comunidades até o significado especial de alguns logradouros, construções e traçado de ruas e praças, podendo montar circuitos turísticos inéditos. Inclusive poderia até corrigir as deformações que se tornam patentes pela exploração puramente comercial. (BELLOTO, 2004).

As ações educativo-culturais são meios de formar junto ao público uma visão reflexiva do arquivo, pois além de encontrarmos um acervo com fontes documentais enxergamos de perto uma evolução histórica surpreendente, por isso é preciso atentar-se para o que vem sendo feito em outros países podendo até ser um extrato real de um serviço educativo que podemos desenvolver no nosso país ou até mesmo na nossa localidade proporcionando uma sistemática de integração da função didática com a função arquivística. Os recursos documentais encontrados em seu acervo proporcionam o trabalho didático com diversas categorias e áreas de ensino, além de ser uma forma de mostrar ao aluno o contato próximo com uma história que tem seus valores culturais, históricos e sociais

O arquivo pode fornecer recursos documentais de base não só ao ensino da história política e administrativa, mas a várias outras disciplinas das ciências biológicas, exatas, tecnológicas e, evidentemente, sociais, demonstrando suas atividades e concepções nos tempos idos. Mostrar a um aluno, para citar apenas um exemplo, que arquivos técnicos de organismos de saneamento básico de uma cidade podem ser úteis para a abertura de novas instalações, detectando, entre outros fatores, erros que não devem ser repetidos, é altamente didático e motivador. Campanhas e diagnósticos médicos, locais de prospecção de minerais e seus resultados positivos ou negativos etc.: os exemplos seriam intermináveis. (BELLOTTO, 2004, p. 233).

É importante destacar que para se organizar uma assistência educativa em arquivos, é necessário estabelecer critérios. Quais seriam as modalidades do encontro entre a escola e o documento: Primeiro, é ideal um contato com documentos mais gerais, selecionados pelo arquivista, apresentando maior significação para a história local, ou os mais "flagrantes" como fontes. Não guardam relação, porém, com o conteúdo programático que o professor está desenvolvendo, ainda que possa haver uma coincidência. Segundo, uma seleção de documentos "sob medida", a pedido do professor. Daria mais trabalho ao arquivista, uma vez que os programas escolares tendem para a história mais geral e os documentos regionais são escassos; mas o proveito didático seria compensador. Por último, uma solução mista:

apoiando-se na matéria dada em classe pelo professor. (BELLOTO, 2004, p. 237). Na figura 3, apresentamos uma parte do arquivo, local da nossa pesquisa, onde fica a recepção.

Figura 3: Parte da recepção do arquivo público Municipal de Campina Grande-PB



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2021)

Na figura 3, evidenciamos um conjunto organizado de documentos ao qual chamamos de gêneros do discurso que encontramos, podemos pensar numa infinidade de estratégias e modalidades para proporcionar esse encontro entre o público, a escola e o arquivo. Por isso, a visão sistêmica do acervo documental colabora com o acesso à informação e o conhecimento ideológico, social e cultural que pode ser identificado através das múltiplas ações educativo-culturais que vão além das técnicas para realidade transformadora dos conhecimentos sócio-crítico do sujeito.

2.1.6 Como construir uma ação educativa?

O trabalho com as ações educativas em arquivos promove no sujeito reflexões e sentido quanto a preservação dos bens culturais e sociais de modo integrado ao processo de ensino e aprendizagem. Tais atividades conseguem favorecer a realização da função social do arquivo, pois a forma arquitetônica da prática pedagógica é percebida num determinado enunciado pelo seu conjunto de vozes sociais, culturais e ideológicas construídas por um determinado sujeito que ao apropriar-se de uma dada ação educativa, transforma-o em uma obra com forma e

conteúdo. Os arquivos devem se posicionar na sociedade acerca da sua função social e envolvimento com a prática pedagógica, já que

[...] é dentro desta perspectiva que a função social do arquivo aflora. A função social do arquivo engloba não só o uso do arquivo, do registro em si, mas a pluralidade de contextos e narrativas presentes nos acervos, e uma vasta variedade de usos que podem ser explorados a partir do contato com os documentos. Entender o arquivo como lugar que pode refletir a complexidade social, amplia a percepção do arquivo e de seus usos. O arquivo existe para além da função administrativa, ele objetiva atender a sociedade. Partindo desta premissa as possibilidades que se abrem para estreitar e fortalecer os laços com a sociedade também se multiplicam, uma vez que esta diversidade favorece a identificação do usuário com acervo ali custodiado. (PINTO; GOMES, 2020, p. 260-261).

Dessa forma, as ações educativas dentro do arquivo é uma forma de enfatizar a sua função social como também contribuir para a formação docente, porém isso só será possível a partir da interação entre arquivo e escola e o envolvimento entre professor e arquivista. A postura profissional deve revelar-se de maneira transparente e com muita disposição e criatividade para levar esses conhecimentos aos alunos. É importante realçar que a prática docente nos arquivos é um encontro com o contexto social e cultural, uma vez que vai muito além de uma simples exposição, já que diversos fatores devem ser considerados, como, por exemplo, os recursos materiais disponíveis, profissionais habilitados para planejar e executar as ações e instrumentos de descrição adequados para o envolvimento ou criação da ação educativa a ser desenvolvida. Dessa forma, Iturrante (1994) elaborou um quadro com as etapas para a construção de uma ação educativa, vejamos a figura 4 a seguir:

Figura 4: Construção de uma ação educativa

Preparação da atividade	<p>a) Escolha do tema por parte do arquivista e do professor. Necessita-se de um conhecimento prévio das possibilidades do equipamento. É programada uma visita ao arquivo onde o professor é assessorado pelo arquivista.</p> <p>b) Introdução do tema no programa escolar. Preparação dos alunos em aula, explicação da experiência que vai ser realizada. Definição do método, dos objetivos e da duração da prática educativa.</p> <p>c) Contato escola-arquivo para determinar normas, funções e calendário de visitas.</p>
Atividade pedagógica	<p>a) Trabalho no arquivo. O aluno entra em contato com a documentação da época que está estudando. Trabalha individualmente, ou em equipe, a partir de documentos previamente definidos pelo arquivista e pelo professor. A evolução dos trabalhos dos alunos e da experiência são realizadas por etapas.</p>
Após a prática pedagógica	<p>a) Uma vez terminado o trabalho é feita uma reflexão e se organizam atividades diferentes, segundo a iniciativa e forma de trabalho utilizada em grupo. É uma fase onde os materiais utilizados pelo arquivo são tratados de forma diferenciada para realizar atividades que possam complementar o trabalho final: exposições, audiovisuais, itinerários, jogos, et., atividades de dinamização para aumentar o volume documental consultado.</p>

Fonte: Recorte do texto de Vaz e Venâncio (2018, p. 13, *apud* ITURRANTE, 1994).

De acordo com a figura 4, observamos diferentes formas de desenvolver um trabalho educativo no arquivo e como as ações educativas podem contribuir a partir do lúdico e da dinâmica, ressaltando sempre o cotidiano e a cultura das pessoas através das reflexões e dos materiais disponibilizados. Por isso,

O arquivista deve elaborar as atividades, selecionar o material a ser trabalhado no contexto do arquivo, mas sempre com a participação do professor, que será o responsável por levar a atividade para dentro da sala de aula. A atividade desenvolvida durante a ação educativa não deve limitar-se ao cenário arquivístico, deve contribuir no processo de formação escolar do aluno. (VAZ & VENÂNCIO, 2018, p. 14).

Assim, a proposta pedagógica trabalhada dentro de um arquivo não acaba lá, pelo contrário, o professor deve conduzir também nas suas aulas, pois a atividade desenvolvida durante a ação educativa não se limita apenas ao espaço arquivístico, mas na formação social

e cultural do sujeito. Por outro lado, é uma forma também de pensar na preservação patrimonial, uma vez que a utilização do arquivo como espaço educativo se justifica pelas contribuições documentais que oportunizam os alunos, professores e os próprios arquivistas a criarem vínculos com sua história e memória social, sendo razões suficientes para se pensar sobre a conservação do arquivo como patrimônio histórico e cultural.

2.1.7 Oficinas pedagógicas e a prática docente

A organização das ações educativo-culturais por meio das oficinas pedagógicas envolve o processo educacional e a aprendizagem por parte dos alunos a partir do desenvolvimento das atividades propostas, permitindo o aprofundamento do conhecimento e a socialização do conteúdo. As oficinas educativas são procedimentos metodológicos que os docentes utilizam para interagir com seus alunos, pois é uma forma dinâmica de repassar os conteúdos e construir concepções didático-pedagógicas

A oficina pedagógica atende, basicamente, a duas finalidades: (a) articulação de conceitos, pressupostos e noções com ações concretas, vivenciadas pelo participante ou aprendiz; e b) vivência e execução de tarefas em equipe, isto é, apropriação ou construção coletiva de saberes. O professor ou coordenador da oficina não ensina o que sabe, mas vai oportunizar o que os participantes necessitam saber, sendo, portanto, uma abordagem centrada no aprendiz e na aprendizagem e não no professor. Desse modo, a construção de saberes e as ações relacionadas decorrem, principalmente, do conhecimento prévio, das habilidades, dos interesses, das necessidades, dos valores e julgamentos dos participantes. (PAVIANI; FONTANA, 2009, p. 78-79).

Dessa forma, a prática educativa realizada por meio de oficinas promove uma construção de saberes, levando em consideração os conhecimentos prévios dos alunos, suas habilidades e aspectos sociais. É uma forma de construir conhecimento por meio da ação prática, além de ser uma forma de aproximação com o objeto a conhecer. O aluno tem a oportunidade de vivenciar situações concretas e significativas, baseada nos conteúdos envolvendo a prática docente de sala de aula, com objetivos pedagógicos. Neste caso, a metodologia abordada nas oficinas transforma o ambiente escolar tradicional da aprendizagem, passando a correlacionar a ação e a reflexão. Em outras palavras, numa oficina ocorrem apropriação, construção e produção de conhecimentos teóricos e práticos, de forma ativa e reflexiva. (PAVIANI; FONTANA, 2009)

O professor ou coordenador de uma determinada oficina é apenas mediador das atividades ou ações propostas aos seus alunos, pois a associação dos conteúdos será feita a

partir dos conhecimentos prévios dos discentes e sua relação com o contexto aplicado a cada ação a ser desenvolvida. A oficina, como qualquer ação pedagógica, pressupõe planejamento, mas é na execução que ela assume características diferenciadas das abordagens centradas no professor e no conhecimento racional apenas. O planejamento prévio caracteriza-se por ser flexível, ajustando-se às situações-problema apresentadas pelos participantes, a partir de seus contextos reais de trabalho. (PAVIANI; FONTANA, 2009)

Diante dessa abordagem acerca do trabalho pedagógico sendo realizado por meio de oficinas é possível identificar que o principal objetivo da nossa proposta didática é instigar nos participantes (alunos e professores) um referencial para o desenvolvimento do trabalho pedagógico a partir da leitura envolvendo os textos verbais e não-verbais, na perspectiva dos gêneros discursivos, associado à prática de atividades envolvendo a memória e a história de uma geração. Ressaltamos, que todo o processo foi desenvolvido numa perspectiva dialógico-reflexiva, enfatizando integração do conhecimento prévio dos alunos relacionando-os a prática contextualizada de ensino.

3 A LEITURA COMO PROCESSO EDUCATIVO ATRAVÉS DOS GÊNEROS

Os gêneros organizam o nosso discurso quase da mesma forma que o organizam as formas gramaticais (sintáticas). Nós aprendemos a moldar o nosso discurso em formas de gênero e, quando ouvimos o discurso alheio, já adivinhamos certo volume (isto é, uma extensão aproximada do conjunto do discurso), uma determinada construção composicional, prevemos o fim, isto é, desde o início temos a sensação do conjunto do discurso que, em seguida, apenas se diferencia no processo de fala. (BAKHTIN, 2016, p. 39).

Neste capítulo, iremos abordar como as formas dos gêneros nas quais moldamos a natureza do nosso discurso está ligada a um sistema universal de signos. Neste sentido, é claro que não podemos deixar de lado todos os aspectos sociais e culturais que envolvem os elementos naturais de um determinado gênero do discurso, pois para o filósofo Bakhtin (2010), a atitude humana é um texto em potencial, isto é, unicamente faz parte de um contexto ideológico da própria época representando uma visão de mundo dotada de vozes sociais.

3.1 A visão de leitura como aspecto social

Os estudos no campo da linguística, no que diz respeito à prática da escrita e da leitura no contexto de sala de aula, não são recentes. Para muitos pesquisadores que trabalham com esta temática buscam por um estudo de língua pautado numa nova perspectiva de letramento, isto é, numa visão dialógica fazendo uma correlação entre o sujeito que escreve e o que irá receber a mensagem a fim de proporcionar uma interação das ideias, das informações e das intenções pretendidas

[...] Por trás de cada texto está o sistema da linguagem. A esse sistema correspondem no texto tudo o que é repetido e reproduzido e tudo o que pode ser repetido e reproduzido, tudo o que pode ser dado fora de tal texto (o dado). Concomitantemente, porém, cada texto (como enunciado) é algo individual, único e singular, e nisso reside todo o seu sentido (a sua intenção em prol da qual ele foi criado). É aquilo que nele tem relação com a verdade, com a bondade, com a beleza, com a história. (BAKHTIN, 2016, p. 74).

A produção de um texto a partir de sua relação semântica de leituras proporciona ao emissor a sua especificidade humana, pois “[...] O homem sempre exprime a si mesmo (fala), isto é, cria texto (ainda que potencial)”.(BAKHTIN, 2016, p.77). Os mundos ou planos de enunciação são sistemas de coordenadas formais que, de um lado, são radicalmente “outros” em relação aos sistemas de coordenadas dos mundos representados em que se desenvolvem as ações de agentes humanos, mas que, de outro, devem mostrar o tipo de relação que mantêm com esses mundos da atividade humana. Por convenção, chamaremos os mundos representados pelos agentes humanos de mundo ordinário e os mundos virtuais criados pela atividade de linguagem, de mundos discursivos.

Portanto, para Bakhtin, a realidade do sujeito passa a ser real quando estabelecida na relação eu-para-outro e outro-para-mim é o mesmo que um infinito diálogo orientado sobre o princípio de alteridade que não se limita ao individualismo, mas a um determinado contexto que pode fazer transparecer à alma humana como também através das linguagens discursivas que compreendem os diversos tipos de gêneros. Comungando dessa ideia, Larrosa (2015) aborda a experiência como uma visão dialógica que deixa marcas, sinais, afetos e se desenvolve, porém algo que hoje precisa ser pensado é a agilidade das informações que o indivíduo tem pressa de recebê-las e não silencia no momento para ouvir, já que segundo esse autor, as palavras têm poder e necessita ser absorvida, refletida e escutada, principalmente quando essa voz sai do outro

Diante dessa abordagem, orientar-se por uma prática baseada no desenvolvimento de habilidade e competências por parte dos sujeitos de forma que o uso da língua seja evidenciado em situações reais de comunicação e o sujeito desenvolva sua capacidade leitora. As estratégias de leitura são procedimentos de ordem elevada que envolvem o cognitivo e o metacognitivo, no ensino elas não podem ser tratadas como técnicas precisas, receitas infalíveis ou habilidades específicas. O que caracteriza a mentalidade estratégica é sua capacidade de representar e analisar os problemas e a flexibilidade para encontrar soluções. Por isso, ao ensinar estratégias de compreensão leitora, entre os alunos deve predominar a construção e o uso de procedimentos de tipo geral, que possam ser transferidos sem maiores dificuldades para situações de leitura múltiplas e variadas. (SOLÉ, 1998, p.70).

A situação de leitura, neste caso, está associada às estratégias de leitura que podem auxiliar o sujeito na aplicação do seu conhecimento prévio, a realizar deduções para compreender os textos, a verificar e elucidar o que não compreende. Por exemplo, a escola ensina o estudante ler – muitas vezes leitura baseada na decodificação de símbolos- e não sugere tarefas para que seja praticada essa competência. Pois, não se acredita totalmente na concepção de que isso deve ser realizado não somente nos primeiros anos escolares, mas durante todo processo escolar, para que ele possa dar conta dos textos indispensáveis para realização das novas exigências que irão surgir com o decorrer do tempo. Entende-se que a leitura é uma competência que, uma vez aprendida pelos estudantes, pode ser estendida sem dificuldade aos mais variados textos.

A leitura não é apenas uma ferramenta para se obter informações, ela também nos possibilita mais criticidade e capacidade de considerarmos as mais variadas probabilidades. É necessário esquematizar estratégias específicas para ensinar os alunos a lidar com os diversos textos das mais diversas áreas. Os professores da área de línguas têm uma função muito importante para auxiliar os alunos a aprimorar a leitura e a produção de textos na esfera de atuação da língua e da literatura. Enquanto isso, os professores das demais disciplinas podem lidar com textos mais característicos de cada área, devendo aprender a entender e produzir textos de suas áreas de conhecimento.

A prática da leitura em sala de aula fornece aos alunos conhecimentos novos que não se restringem apenas a decodificação, caracterizando-os como um sujeito passivo. A leitura, numa perspectiva discursiva, é concebida por diferentes modos:

[...] 1) O leitor, seus objetivos de leitura, suas histórias de leitura, suas experiências com o texto escrito; 2) O texto, sua historicidade, a sua

relação conteúdo do dizer, com outros textos que tratam do mesmo assunto; 3) O autor, suas histórias de leitura, suas histórias de escritor que validam as possíveis leituras; 4) As instituições, que impõem leituras, obrigam o leitor a ler de tal maneira e proíbem ou limitam outras leituras; 5) Os gêneros textuais/discursivos que já impõem uma maneira de ler o texto e, por fim, 6) Os suportes, que também determinam diferentes maneiras de circulação e modos de recepção do texto. (FRANCELINO, 2010, p. 37).

Portanto, o trabalho com a leitura envolve aspectos sociais, históricos e culturais que permitem a compreensão por parte do leitor e a construção de sentidos de forma interativa que se realiza com base em elementos linguísticos e na sua forma de organização. O indivíduo é considerado um sujeito ativo, participativo no processo de atribuição de sentidos dos textos que ouve/lê, pois, a sua compreensão constitui uma dialógica, uma réplica àquilo que lhe oferece como objeto de leitura, podendo ser evidenciada, compartilhando com temas ideológicos ou científicos de modo que a voz do outro não seja limitada e passiva.

3.2 Compreender e interpretar um determinado texto: é um desafio?

A compreensão de um gênero deve partir do seguinte questionamento: Quem produziu esse material? Porque o autor tem uma consciência no momento da produção do texto e o outro sujeito (que está lendo) precisa ter consciência sobre outro. Portanto, a compreensão é sempre dialógica. Para Bakhtin (2016) o texto é o espelho do mundo objetivo, pois quando se torna o objeto de nosso conhecimento há uma mistura de natureza social com o contexto ao qual foi produzido

O texto é o dado (realidade) primário e o ponto de partida de qualquer disciplina nas ciências humanas. [...] agarram pedaços heterogêneos da natureza, da vida social, do psiquismo, da história, e os unificam por vínculos ora causais, ora de sentido, misturam constatações com juízos de valor. [...] O objeto real é o homem social (inserido na sociedade), que fala e exprime a si mesmo por outros meios. Pode-se encontrar para ele e para a sua vida (o seu trabalho, a sua luta etc.) [...] A ação física do homem deve ser interpretada como atitude, mas não se pode interpretar a atitude fora da sua eventual (criada por nós) expressão semiótica (motivos, objetivos, estímulos, graus de assimilação etc.). (BAKHTIN, 2016, p. 87).

Dessa forma, não se pode separar a relação: sujeito-história-cultura para formação e construção de um texto, pois as relações dialógicas usadas para compreender um determinado gênero do discurso só serão possíveis quando enxergar o sujeito como social, que tem sua cultura, suas marcas e vivências de uma época. É o mesmo que ver por meio das palavras a

representação de enunciados com visão de mundo ou de um ponto de vista real ou até mesmo imaginário. A compreensão completa, é dita por Bakhtin (2016), como relações específicas não podendo ser meramente lógicas nem meramente objetivas, pois faz parte de um círculo dialógico que envolve: posições integrais, pessoas integrais ou vozes sociais. Essas relações dialógicas são profundamente originais e não podem reduzir a relações lógicas, ou linguísticas, ou psicológicas, ou mecânicas ou a quaisquer outras relações naturais, pois pode fazer parte de uma conversa do cotidiano, de uma discussão científica ou até mesmo política

Por outro lado, não se pode interpretar as relações dialógicas em termos simplificados e unilaterais, reduzindo-as a uma contradição, luta, discussão, desacordo. A concordância é uma das formas mais importantes de relações dialógicas. A concordância é muito rica em variedade e matrizes. (BAKHTIN, 2016, p. 103).

Desse modo, interpretar e compreender um texto vai muito além da estratificação mecânica e da sua estrutura, já que a própria compreensão integra um sistema dialógico modificando contradições, discussões ou até mesmo desacordo entre os sujeitos (eu/outro). E cada diálogo tem sua compreensão de mundo no momento que houve a mistura de enunciados e formações discursivas

A compreensão não repete nem dubla o falante, ela cria sua própria concepção, seu próprio conteúdo; cada falante e cada compreendedor permanece em seu próprio mundo; a palavra faculta apenas o direcionamento, o vértice do cone. Por outro lado, falante e compreendedor jamais permanecem cada um em seu próprio mundo; ao contrário, encontram-se num novo, num terceiro mundo, no mundo dos contatos; dirigem-se um ao outro, entram em ativas relações dialógicas. (BAKHTIN, 2016, p. 113).

O papel do diálogo, para Bakhtin, neste caso, é produzir sentidos por meio das multiplicidades de interpretações que podem haver em um momento de compreensão e entendimento de um determinado texto, já que o discurso é tão social quanto as formas que emanam por meio dos enunciados formando um entrelaçamento comunicativo entre o sujeito que lê e o que produziu o gênero do discurso. Todo discurso termina, mas não no vazio, e dá lugar ao discurso do outro (ainda que seja o discurso interior), à expectativa da resposta, de emoção. Esse diálogo pressupõe uma interpretação linguística e assim no processo de desenvolvimento da cultura esses gêneros se intensificaram.

3.2.1 O processo de leitura e sua relação com os textos verbais e não-verbais

A leitura é uma atividade multifacetada por se realizar a partir da interação autor/leitor/texto ou autor/professor/aluno/texto, isto é, suas modalidades ou estratégias são associadas ao papel que o sujeito desempenha quanto a construção de sentido do texto. As múltiplas formas se alternam à medida que os olhares interpretativos dos sujeitos se intercalam com os textos e quando tratamos do não-verbal o sentido é construído a partir do horizonte discursivo que permeia aquele gênero

O ato de ler, como processo de interação, é um desafio para o leitor, que responde pelo sentido atribuído ao texto. Desse modo, a leitura atinge níveis que se alternam e se modificam conforme a época, as circunstâncias, o lugar, o papel e o olhar do sujeito que a executa. São os sujeitos, os agentes construtores do sentido que permeiam as várias possibilidades de leitura de um texto. Os movimentos que os sujeitos leitores executam na construção de sentido têm a ver com seu ponto de vista acerca do objeto da leitura em questão. Dessa perspectiva, faz-se necessário tecer ligeiros comentários acerca das acepções que o termo ler recebe nas diferentes viagens de leitura. (ALMEIDA, 2004, p. 45).

Neste sentido, a concepção de linguagem adotada pelo professor em sua prática pedagógica é fundamental para que a leitura seja um processo em construção. Neste caso, a necessidade de criar estratégias de leituras é o mesmo que pensar na modificação do suporte adotado nas salas de aulas e fora dela, pois se pensarmos na compreensão de textos não-verbais, por exemplo, requer dos docentes, uma atividade interativa de reflexão e debate em torno de temas de cunho social e político, certamente, o ato da leitura terá, de fato, a prioridade dos conteúdos e objetivos da prática pedagógica, privilegiando a dimensão mais ampla e funcional da linguagem.

Os gêneros discursivos são a melhor opção para realização de um trabalho educacional bem elaborado e de possíveis resultados, pois os gêneros se definem como tipos relativamente estáveis de enunciados elaborados pelas diferentes esferas de utilização da língua, proporcionando ao aluno uma interação com a própria linguagem. Também é evidente que de acordo com os novos contextos sociais podem surgir diversos tipos de textos que são capazes de transmitir informações por estarem inseridos no cotidiano das pessoas. Assim, todas as manifestações da criação ideológica são produzidas a partir de um discurso, concomitantemente não podem ser isolados deles. Aproximar o conteúdo programático da sala de aula às vivências

sociais dos nossos alunos é o mesmo que adotar uma concepção de língua(gem) como prática discursiva de interação social, ou seja, a língua e suas relações históricas e contextuais

Logo, a linguagem não pode ser entendida, unicamente, como sinônimo de língua, uma vez que sua compreensão, seu significado, abarca modos distintos de produzir processos, isto é, possui diferentes possibilidades de comunicar: a própria língua, o gesto da mão, do olhar, o silêncio. Tais possibilidades gerenciam, num movimento portador de significados, o exercício dialógico de compreender e de responder em espaços específicos de comunicação social. (XAVIER, 2018, p. 25).

É por essa razão que a linguagem é complexa e ultrapassa o código linguístico aderindo a outras expressões que vai além das palavras, como gestos, entonação, o olhar, tudo isso e muito mais revela a “metáfora da língua”. Dessa forma, o propósito comunicativo deve ser situado em um contexto e ao estudar um determinado gênero discursivo, devemos compreender não apenas o que foi dito/enunciado, mas o como foi dito/enunciado, quais as intenções sociais e ideológicas colaboraram para a efetivação comunicativa do discurso. (XAVIER, 2018).

O processo de leitura trabalhado nas salas de aulas deve contemplar as diferentes formas de enxergar o mundo, além de considerar todos os assuntos e coisas emergentes da sociedade, pois dessa forma os textos não-verbais que são materializados em fotografias, imagens temáticas, charges, entre outros contemplarão o discurso ideológico que precisa ser valorizado. Assim, o conjunto de materiais verbais e não verbais que ocorrem durante o processo de interação não serão contemplados isoladamente

Portanto, a natureza dialógica da linguagem assume a relação entre enunciados como partes constitutivas do exercício da vida verbal. O dialogismo em processos ininterruptos de interação discursiva ocorre quando os integrantes da enunciação estabelecem relações de compreensão no presente reportando-se ao passado, ins(es)tabilizando sentidos, revivendo, de forma renovada, experiências de linguagens localizadas no tempo e no espaço, bem como orientadas pelo e com o outro, acentuando sentido, convocando apreciações, promovendo o exercício dialógico da linguagem de compreender e responder. (XAVIER, 2018, p.40).

Dessa forma, o processo dialógico da linguagem permite repensar na nossa prática cotidiana das salas de aulas, pois os saberes curriculares aos quais a escola categoriza e define o que deve ser ensinado e como deve ser ensinado, ditando objetivos, conteúdos e métodos passa a ser um desafio, porém estes saberes também podem favorecer desde que o professor

busque estratégias que fortaleça sua ação de forma progressiva visando o que deseja obter como resultado da prática de ensinar. A sala de aula não é o único lugar para o aluno conhecer todo esse universo dialógico que unifica as relações localizadas no tempo e no espaço.

3.3 Os gêneros do discurso sob a perspectiva bakhtiniana

A riqueza e diversidade de gêneros são infinitas devido as mais variadas formas de atividade humana. Isso significa que as palavras acompanham um ato ideológico, como signo social e cultural, que por sua vez é a linguagem em funcionamento. Na verdade, o próprio signo é criado por uma função ideológica. Por isso, nenhum signo cultural, quando compreendido e dotado de um sentido, permanece isolado. Torna-se parte da unidade da consciência verbalmente constituída. A consciência tem o poder de disseminá-la verbalmente. Assim, ondas crescentes de ecos e ressonâncias verbais, como as ondulações concêntricas à superfície das águas, moldam por assim dizer, cada um dos signos ideológicos. Dessa forma, cada época e cada grupo social têm seu repertório de formas de discurso na comunicação. A cada grupo de formas pertencentes ao mesmo gênero e cada grupo de formas de discurso social corresponde um grupo de temas. (BAKHTIN, 2009)

É necessário lembrar que as noções de gêneros têm por base o dialogismo que concorda, discorda, refuta, aceita ou até mesmo argumenta sob um determinado enunciado concreto. Tal postura é considerada responsiva, à medida que se caracteriza por uma visão de mundo e de valor. Assim, a língua evolui e vive historicamente na comunicação verbal. Segundo Bakhtin (2009), para o estudo da língua é necessária uma ordem metodológica que se desenvolve a partir das relações sociais e evoluem em consequência da interação verbal. Portanto, as unidades reais da cadeia verbal são as enunciações e para entender todo esse processo de evolução, observamos as orientações seguintes:

1. As formas e os tipos de interação verbal em ligação com as condições concretas em que se realiza.
2. As formas das distintas enunciações, dos atos de fala isolados, em ligação estreita com a interação de que constituem os elementos, isto é, as categorias de atos de fala na vida e na criação ideológica que se prestam a uma determinação pela interação verbal.
3. A partir daí, exame das formas da língua na sua interpretação linguística habitual (2009, p.129).

Neste caso, a língua constitui um processo de evolução ininterrupto a partir da interação entre os sujeitos e ao mesmo tempo não podendo ser entendida individualmente, pois

os conteúdos e os valores ideológicos se ligam a ela. Além disso, existe uma parte muito importante da comunicação ideológica que não pode ser vinculada a uma esfera particular: trata-se da comunicação na vida cotidiana. Esse tipo de comunicação, por um lado, está diretamente relacionado aos processos de produção e, por outro lado, diz respeito às esferas das diversas ideologias especializadas e formalizadas que constituindo a natureza dos gêneros do discurso.

A teoria bakhtiniana ressalta a diversidade e pluralidade de usos da língua, enfatizando a mobilidade de produzir sentido a partir do processo de interação no qual a palavra muda e se transforma de acordo com o contexto, constituindo a natureza dialógica da linguagem que serve de trama a todas as relações sociais promovendo os diversos tipos de enunciados (primários e secundários) que compreendem os gêneros primários e gêneros secundários. É importante abordar as diferenças advindas dos enunciados que representam a heterogeneidade dos gêneros do discurso desde seu processo de formação até as condições sócio- históricas que fazem parte do seu ciclo de produção, vejamos:

Os gêneros discursivos secundários (complexos-romances, dramas, pesquisas, científicas de toda espécie, os grandes gêneros publicísticos etc.) surgem nas condições de um convívio cultural mais complexo e relativamente muito desenvolvido e organizado (predominantemente o escrito) - artístico, científico, sociopolítico etc. No processo de sua formação eles incorporam e reelaboram diversos gêneros primários (simples), que se formaram nas condições da comunicação discursiva imediata. Esses gêneros primários, que integram os complexos, aí se transformam e adquirem um caráter especial: perdem o vínculo imediato com a realidade concreta e os enunciados reais alheios: por exemplo, a réplica do diálogo cotidiano ou da carta no romance, ao manterem a sua forma e o significado cotidiano apenas no plano do conteúdo romanesco, integram a realidade concreta apenas através do conjunto do romance, ou seja, como acontecimento artístico-literário e não da vida cotidiana. (BAKHTIN, 2006, p. 263-264).

Os gêneros primários do discurso refletem de modo imediato e direto uma situação de comunicação, e os gêneros secundários, especializados, refletem uma situação complexa de comunicação cultural organizada, contribuindo para a história social de sua formação. Dessa forma, é notório que as práticas sociais estão relacionadas às práticas discursivas e são intimamente ligadas aos mais diversos gêneros discursivos. Além disso, ao diferenciar os gêneros, Bakhtin apresenta a natureza e particularidade dos enunciados como sendo o núcleo para sua formação, uma vez que cada enunciado surge a partir de outros já existentes. A própria

relação mútua entre os primários e secundários é estabelecida a partir da atividade humana constituída no processo de interação social, cultural e histórica.

Dessa forma, quando falamos em gêneros do discurso à luz de Bakhtin, estamos tratando o texto não apenas em sua estrutura, mas sobretudo em todas as particularidades individuais e sociais que fizeram parte da sua formação, além disso cada esfera de atuação humana elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados e por mais que se organizem os textos em gêneros, sempre haverá mudanças desde o momento em que foi escrito até mesmo ao contexto da época em que foi produzido, nunca havendo uma estabilidade. Vale ressaltar também que a carga ideológica presente nos gêneros discursivos, bem como as relações de poder verbalizadas pelos sujeitos instituem as múltiplas linguagens do seu processo de produção.

A concepção de linguagem bakhtiniana tem como base o diálogo que por sua vez é constituído através dos sujeitos e seus discursos estabelecidos na sociedade e enraizados pelos aspectos sociais, históricos e culturais. Assim, o dialogismo é o elo de ligação entre a linguagem humana e a vida social. Nesse caso, o princípio da argumentação seria inter-relacionado ao diálogo, pois todo enunciado é organizado na direção do Outro por meio de um conjunto de enunciações infinitas. Portanto, ao passo que as linguagens são carregadas de conteúdo, formas e interpretações os discursos se constituem por meio de Outros com suas intenções e valores.

A argumentatividade da linguagem seria inerente ao princípio dialógico, já que todo enunciado é produzido na direção do Outro, no movimento da interminável cadeia de enunciações. Enunciando, estamos agindo sobre o Outro, argumentando, o que significa ir além de compreender e responder enunciados. (GOULART, 2007, p. 96).

Portanto, quando estudamos os gêneros secundários e primários estamos diante de um leque de enunciados que podem ser considerados mais e menos argumentativos, já que para cada gênero existe a sua condição de produção, objetivos, sujeitos e intenções que sofrem transformações de acordo com cada época e contexto social. Por isso, a entrada de palavras alheias como afirma Bakhtin se tornará, próprias, pela interação com o discurso daquele que delas se apropriou. Esse processo é fruto de transformações e mudanças históricas na estrutura textual escrita e oral, promovendo um conhecimento social relacionado às argumentações históricas, sociais e culturais, como também a necessidade de outras linhas de conhecimentos. Na figura 4, a seguir observamos um texto escrito por volta dos anos de 1957 com seus traços

dados da época e contextualmente visível de argumentatividade por parte dos sujeitos leitores.

Figura 5: Parte da recepção do arquivo público Municipal de Campina Grande-PB



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2021), imagem retirada no arquivo público Municipal de Campina Grande, PB.

Na figura 5, é possível visualizar um texto com todo o percurso histórico-social, que sofreu mudanças ao longo do tempo de acordo com o contexto histórico-cultural da época. Dialogar com esse texto é descobrir segredos de um momento social que marca o poder estabelecido através do enunciado: “Professôras Municipais fazem curso de Aperfeiçoamento”

e abre espaço para alguns questionamentos: Por que apenas professoras participaram do Aperfeiçoamento? Podemos considerar errada a palavra “professoras”? Qual gênero discursivo é este texto? No capítulo 5, desta dissertação, responderemos a esses questionamentos.

PARTE II

AS TRILHAS METODOLÓGICAS DA PESQUISA: A CARACTERIZAÇÃO DO LOCAL, COLETA DE DADOS, ANÁLISES E PROPOSTAS DIDÁTICAS

4 O CAMINHO DA PESQUISA: DA NATUREZA E COLETA DOS DADOS AO PERCURSO SÓCIO-HISTÓRICO-CULTURAL DA PESQUISA

Ora, quando observamos o modo de Bakhtin elaborar suas reflexões, nunca vamos encontrá-lo ocupado em ver o mundo como objetividade calculável e, em consequência, em construir um modelo instrumentalizante de uma análise científica. Em outras palavras, seu interesse está antes posto numa reflexão ampla que se entrega ao inesgotável da existência, ao sentido da criação estética e do ser da linguagem. (FARACO, 2009, p.38).

Neste capítulo, abordaremos o percurso metodológico utilizado para chegarmos aos objetivos de nossa investigação. A pesquisa apresenta uma relação de interdisciplinaridade entre arquivologia, linguagem e educação, buscando através do desenvolvimento de ações educativo-culturais dentro do Arquivo Público Municipal de Campina Grande-PB levar à comunidade e ao público em geral o conhecimento cultural, histórico e econômico que fez parte de uma geração e que tem sua importância social nos dias atuais, além disso também estamos enfatizando que assim como os órgãos documentais (bibliotecas e museus), o arquivo também é uma instituição documental que tem suas funcionalidades tanto no ramo da pesquisa quanto também no que se refere ao contexto social.

Diante dessas considerações acerca deste estudo, bem como dos aspectos que condicionam a investigação, seguem os tópicos para apresentação da metodologia adotada: caracterização da pesquisa; caracterização do local: Arquivo Público Municipal de Campina Grande-PB; conhecimento sociocultural dos sujeitos envolvidos para coleta de dados (funcionários do arquivo e profissionais da educação) e descrição dos procedimentos de geração e análise.

4.1 Caracterização da pesquisa: do documento ao gênero do discurso

Inicialmente usamos para abertura deste capítulo as considerações de Faraco (2009) sobre a forma como o filósofo Bakhtin conduzia seus estudos, uma vez que seguir um modelo científico à luz bakhtiniana não pode ser direcionado a um conhecimento pronto e acabado como algo *calculado*, pelo contrário, a pesquisa é constituída a partir de uma visão ampla de reflexões, principalmente, quando se refere ao campo da linguagem.

A pesquisa desenvolvida se caracteriza como sendo de natureza documental e exploratória. A pesquisa documental é sustentada através de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa. Além de analisar os documentos de “primeira mão”, existem também aqueles que já foram processados, mas podem receber outras interpretações, como relatórios, decretos, certidões, tabelas etc. (GIL, 2008). Além da natureza documental, esta pesquisa é também exploratória, pois proporciona uma maior afinidade com o problema, podendo envolver o levantamento bibliográfico

As pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. De todos os tipos de pesquisa, estas são as que apresentam menor rigidez no planejamento. Habitualmente envolvem levantamento bibliográfico e documental, entrevistas não padronizadas e estudos de caso. São desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato. Este tipo de pesquisa é realizado especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil sobre ele formular hipóteses precisas e operacionalizáveis. (GIL, 2008, p. 27).

Dessa forma, objetivando desenvolver um estudo que é consideravelmente pouco explorado, além de usar fontes documentais primárias para construção desta dissertação, buscamos explorar o campo de pesquisa a fim de encontrar respostas para a pergunta norteadora deste trabalho. Assim, temos como natureza das fontes utilizadas e abordagem do objeto pesquisado, um estudo documental devido ao grande número de textos que encontramos no arquivo, uma diversidade de gêneros, tais como: jornais, documentos legais, fotografias, decretos, semanários etc. Esses materiais estão recebendo um tratamento analítico de forma majoritária, pois não tinham sido utilizados como objeto de investigação por outros pesquisadores.

É importante realçar alguns critérios utilizados para o desenvolvimento das ações educativo-culturais como contribuição para difusão do acervo documental: Primeiro foi necessário entendermos a formação sociocultural por parte dos funcionários do arquivo e seu entendimento sobre a importância cultural atribuída ao órgão institucional; segundo, entender a natureza documental encontrada no arquivo; por último, averiguar o contato dos funcionários com o público em geral. Vejamos, na figura 5, a seguir uma parte documental constituinte do Arquivo Público Municipal de Campina Grande-PB, localizada no 1º andar do prédio.

Figura 6: Parte documental do Arquivo Público Municipal de Campina Grande-PB



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2021)

Na figura 6, é possível identificarmos uma parte documental constituinte do Arquivo, incluindo portarias, decretos, leis, semanários, Licença de construção, plantas de ruas, carta convite e contrato de obras. Dessa forma, tivemos um contato com materiais informativos, principalmente, no que se refere ao desenvolvimento econômico, social e histórico que fizeram parte de uma época e retrata a memória de uma geração de sujeitos com suas raízes culturais. Nesse contexto, usamos o método qualitativo, por entendermos que a pesquisa qualitativa difere de muitas pesquisas quantitativas ao estudar cuidadosamente os contextos. Algumas variáveis de contexto são incluídas em muitos estudos quantitativos, mas muitas outras são tratadas como se não tivessem importância, como se não contribuíssem para a maior compreensão dos principais efeitos. (STAKE, 2011).

Para coleta dos dados, no que se refere aos sujeitos envolvidos na pesquisa, funcionários do arquivo e profissionais da educação, fizemos entrevistas (Descreveremos nos tópicos seguintes) com os seguintes propósitos: a) Obter informações singulares ou interpretações sustentadas pela pessoa entrevistada; b) Coletar uma soma numérica de informações de muitas pessoas; c) Descobrir sobre algo que os pesquisadores não conseguiram observar por eles mesmos. O primeiro e o terceiro são adaptados aos indivíduos e com frequência as entrevistas devem ser coloquiais, com o entrevistador fazendo perguntas investigativas para esclarecer e

refinar as informações e as interpretações. Neste momento da pesquisa, foi possível tomarmos conhecimento acerca da importância da difusão do órgão documental, uma vez que a partir do diálogo estabelecido entre os sujeitos investigados encontramos lacunas que precisam ser preenchidas, principalmente no que se refere à diferenciação entre as instituições documentais (Museu, Arquivo e Biblioteca), fortalecendo ainda mais nossos objetivos enquanto pesquisadores. (STAKE, 2011)

Os pesquisadores qualitativos encontram muitos significados a partir de suas próprias experiências, das experiências com as pessoas que eles entrevistam ou que conhecem por meio de documentos. Sendo assim, quanto ao modo de análise dos dados, esta pesquisa se caracteriza pela natureza descritiva interpretativa de cunho qualitativo, pois permite investigar determinada problemática não em sua interação imediata, mas de forma indireta, por meio do estudo dos documentos que se materializam como gênero do discurso sob a perspectiva bakhtiniana já abordada no capítulo 3 desta dissertação, como também pelo contato entre o pesquisador e os sujeitos envolvidos nas entrevistas realizadas. Para tornar evidente essas informações quanto ao estudo qualitativo, usamos os conhecimentos de Stake (2011) para produzirmos o quadro a seguir, objetivando esclarecer os pontos que realçam nossa pesquisa:

Quadro 3: Características do estudo qualitativo: sujeitos e pesquisador

CARACTERÍSTICAS ESPECIAIS DO ESTUDO QUALITATIVO	
1) O estudo qualitativo é interpretativo	O estudo qualitativo é interpretativo. Fixa-se nos significados das relações humanas a partir de diferentes pontos de vista. Os pesquisadores se sentem confortáveis com significados múltiplos. Eles respeitam a intuição. Os observadores em campo se mantêm receptivos para reconhecer desenvolvimentos inesperados. Esse tipo de estudo reconhece que as descobertas e os relatórios são frutos de interações entre o pesquisador e os sujeitos .
2) O estudo qualitativo é experiencial	É empírico e está direcionado ao campo. Enfoca as observações feitas pelos participantes e leva mais em consideração o que eles veem do que o que sentem. Esforça-se para ser naturalístico, para não interferir nem manipular para obter dados. Sua descrição oferece ao leitor do relatório uma experiência indireta (vicária). Está em sintonia com a visão de que a realidade é uma obra humana .
3) O estudo qualitativo é situacional	É direcionado aos objetos e às atividades em contextos únicos. Defende que cada local e momento possui características específicas que se opõem à generalização. É mais holístico do que elementalista,

	não analítico de forma reductiva. Seu planejamento raramente destaca comparações diretas. Seus contextos são descritos em detalhes .
4) O estudo qualitativo é personalístico	É empático e trabalha para compreender as percepções individuais. Busca mais a singularidade do que a semelhança e honra a diversidade.

Fonte: Elaborado pela autora (2021) a partir do texto de Stake (2011)

Portanto, de acordo com o quadro 3 no que se refere ao estudo qualitativo que direciona a natureza desta investigação, é possível identificarmos a partir das características interpretativas, experienciais, situacionais e personalísticas a relação dialógica abordada por Bakhtin (2011), quanto ao contexto físico e social vivenciados para produção e desenvolvimento dos dados coletados nesta pesquisa, bem como da relação dialógica entre os sujeitos investigados e o pesquisador. Os dados, a análise e a base da interpretação compreendem um fenômeno sócio- histórico por intermédio da interação verbal correlacionada à situação social, às marcas discursivas dos sujeitos, tornando visível as relações humanas, sobretudo dialógica, polissêmica e polifônica, tomando todos os cuidados possíveis, para que os detalhes, as observações dos dados e todo o contexto social que envolvem este estudo sejam pautadas através da interação entre pesquisador/sujeitos envolvidos/público leitor desta dissertação. Assim, ao evidenciarmos a caracterização da nossa pesquisa, partimos para identificação e descrição do espaço nos quais os dados foram gerados.

4.2 Conhecendo o local da pesquisa: descrição e primeiro contato com o acervo documental

O Arquivo Público Municipal de Campina Grande-PB, localizado em um prédio fundado no ano de 1814, teve sua construção iniciada em 1812 e foi inaugurado em 1814 em frente a Matriz (atual Avenida Marechal Floriano Peixoto, 825, Centro, Campina Grande, Paraíba). O prédio (contém dois andares), vale salientar que mantém a sua estrutura histórica, construída na época com a finalidade de inaugurar a primeira cadeia da cidade, localizada no térreo do prédio, que se manteve com esse objetivo por 60 anos, funcionava também como “Casa da Câmara” (atual Câmara Municipal), localizada no primeiro andar do prédio.

No ano de 1896, foi inaugurada a Estação Telegráfica inicialmente denominada "Estação Telefônica". A frase "Telegrapho Nacional", atualmente, continua exposta na parte superior do prédio caracterizando e evidenciando a importância de conhecer esse acervo

documental, além dos aspectos culturais de uma geração que precisa ser divulgada para a sociedade de forma que a memória histórica não fique esquecida.

Figura 7: Arquivo Público Municipal de Campina Grande-PB



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2021)

A figura 7 apresenta a imagem atual do Arquivo, preservando a visão arquitetônica da época, além dos traços que evidenciam o patrimônio cultural, como também o próprio texto verbal que continua na sua forma arcaica: "Telegrapho Nacional", abordando de forma valorativa os detalhes daquela geração.

Em janeiro de 1983, durante a gestão do prefeito Enivaldo Ribeiro, que o prédio foi utilizado para ser sede do Arquivo Público Municipal de Campina Grande, um local

considerado um verdadeiro centro histórico, pois conserva documentos importantes para o desenvolvimento cultural, histórico e social da memória de um povo por apresentar informações desde os tempos do cultivo do algodão, que na época Campina Grande era a cidade que ocupava o segundo lugar no cultivo de algodão do mundo, além de máquinas, objetos, móveis, ferramentas, fotos, jornais e outros materiais.

Figura 8: Arquivo Público Municipal de Campina Grande-PB (térreo)



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2021)

Na figura 8, apresentamos o setor de recepção do acervo documental, localizado no térreo. Inicialmente, já encontramos uma série de documentos, organizados de acordo com as identificações nas pastas. A parte documental identificada na mesa é encaminhada para o depósito, próximo a vila do artesão, onde comporta materiais inativos, segundo os funcionários do local. A seguir, abordamos a figura 8 contemplando outra parte documental registrada no primeiro andar.

Figura 9: Arquivo Público Municipal de Campina Grande-PB (1º andar)



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2021)

A figura 9 apresenta o *corpus* documental que comporta o setor referente ao primeiro andar do acervo. Diante da descrição acerca da origem do Arquivo, lócus da nossa pesquisa, destacamos o primeiro contato ao local. A visita foi realizada no início do primeiro semestre de 2020. Para introduzirmos nossa investigação foi feita uma apresentação sobre o perfil dos pesquisadores, ao diretor do órgão documental, abordando os principais objetivos da nossa investigação. Assim, o funcionário recebeu a proposta de trabalho com muita cautela e neutralidade fazendo um esboço geral sobre a natureza documental encontrada no acervo de forma bem detalhada, proporcionando clareza e objetividade as informações fornecidas.

Sendo assim, para certificar os tipos de textos documentais, que denominamos de gêneros discursivos, uma vez que este estudo é fundamentado sob os conhecimentos dialógicos de Bakhtin (2009, 2010, 2011 e 2016), cada gênero do discurso em cada campo da comunicação discursiva tem a sua concepção típica de destinatário que o determina gênero, enfatizando o nosso objeto de estudo. A seguir, apresentamos o quadro 4 com a natureza documental encontrada no arquivo de acordo com cada setor (térreo e primeiro andar), contribuindo de forma significativa para difusão cultural, social e histórica da instituição.

Quadro 4: Natureza documental do acervo documental

TIPOS DOCUMENTAIS DO ARQUIVO	
TÉRREO	Decreto e lei dos prefeitos Portaria de prefeito e secretários Licitação e Concorrência pública Ficha funcional Decreto e lei dos prefeitos Portaria de prefeito e secretários Licitação e Concorrência pública Processos diversos (licença de construção, habite-se, demolição Transferência de nome de IPTU Certidão de limite medida de confrontações Cadastramento de imóvel Remembramento e desmembramento Pré-análise Certidão do imóvel Transferência do nome do alvará e habite-se Isenção de IPTU Ficha de ex-servidor
PRIMEIRO ANDAR	Plantas diversas: açude novo e açude velho, teatro municipal, grupos escolares, terminal rodoviária, distrito dos mecânicos, aeroporto João Suassuna, pedreira do Catolé, hotel turístico etc. Relatório das obras das escolas Fotografias Folha de Frequência Memorandos Ofícios Concurso público Contas de telefone Contas de água Contas de energia Processos de cadastramento de firma Folhas de pagamento Semanários Licença de construção e plantas de ruas (1932 a 1969) Carta Convite Contrato de obras

Fonte: Elaborado pela autora (2021)

O quadro 4 apresenta os tipos documentais evidenciados no acervo, conta como guia de orientação para contato com esses gêneros discursivos. O próprio diretor do arquivo que apresentou o acervo como um lugar de destaque e valor, em volta do qual se compõe um determinado conjunto arquitetônico concreto e estável, e a sua unidade enquanto órgão público se torna singularidade real, pois o contexto social, histórico e cultural passa a ter relação de intimidade com o outro enquanto sujeito que fez parte de uma geração formando uma base

fundamental para se pensar em uma nova ideologia que se insere à realidade do sujeito atual responsável e bem definido. Portanto, partimos desse primeiro contato para ratificar as justificativas utilizadas como fortalecimento para o desenvolvimento deste trabalho, pois a cultura só será materializada quando valorizada através do seu processo histórico e das suas fronteiras dialógicas que passa a ter seu destaque à medida que é vista e apreciada pela sociedade numa visão concreta e sistemática.

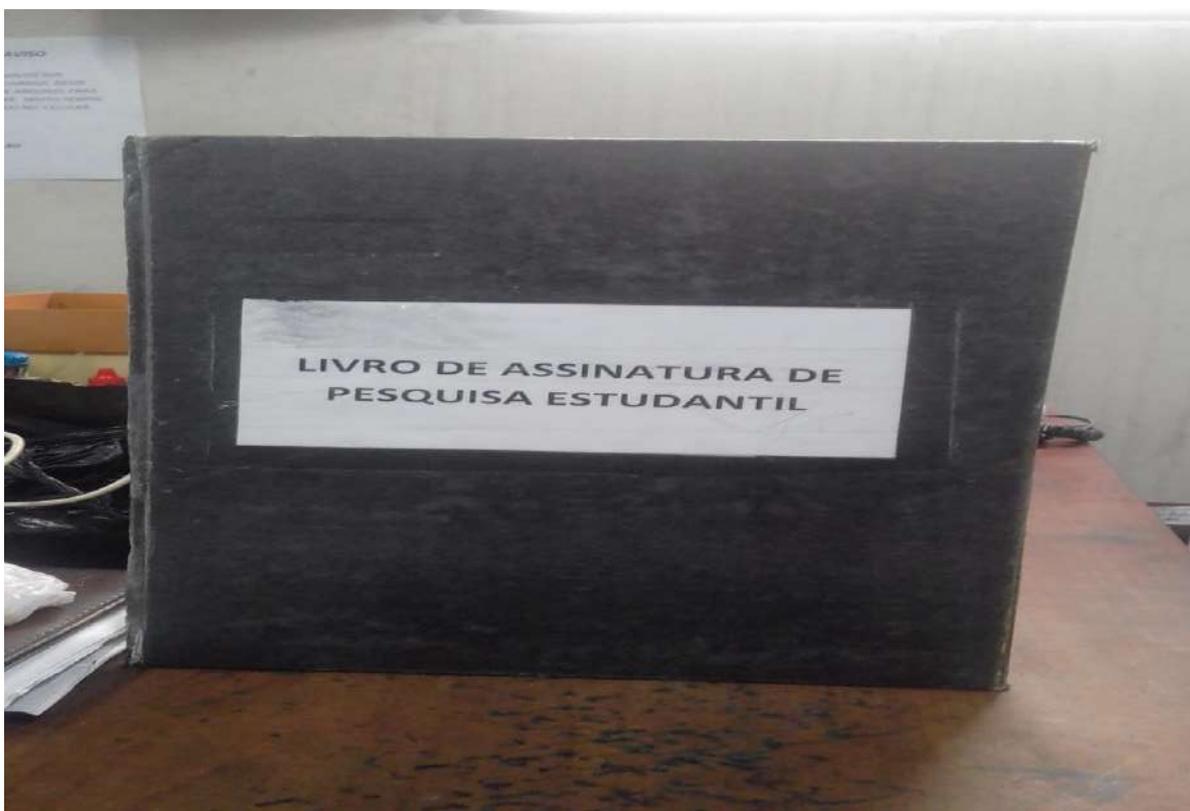
Nesta primeira visita ao acervo, além do diretor do arquivo, foi possível o contato com outros funcionários, tais quais: Assessor (a), Assistente administrativo (a) e 2 funcionários do Setor de pesquisa. Esses servidores demonstraram insegurança quanto ao fornecimento de informações, atribuindo ao gestor administrativo do acervo toda responsabilidade de orientação. Dessa forma, para início de conversa, já identificamos uma problemática antes mesmo de aprofundarmos a pesquisa, pois a formação social deve partir do local para o público e não o contrário. Por isso, a necessidade de preparação dos funcionários é um meio importante de promover a difusão do órgão documental, uma vez que o guia de orientação é primordial para conhecer o valor social, histórico e cultural que pode ser encontrado em um acervo público. A interação entre arquivo e cidadão deve ser planejado, de modo que seus usuários, além de ter as informações disponíveis, como garantido pela legislação, possam desenvolver também o seu interesse de pesquisa e a capacidade de utilizá-lo em seu favor. Neste caso, isso só irá acontecer a partir da preparação formativa dos funcionários do acervo.

Após o término dessa primeira visita, o diretor apresentou “o livro de assinatura de pesquisa estudantil”, no entanto, destacou outro ponto que chamou bastante atenção para outra problemática, pois, segundo o servidor, apenas pesquisadores da área de história, engenharias e universitários têm assinaturas registradas no material, demonstrando talvez total despreocupação por parte dos profissionais da educação básica com relação ao acervo documental no que se refere a pesquisas ou até mesmo quaisquer visitas ao acervo, enfatizando o seu total desconhecimento quanto ao órgão documental e aos aspectos sociais, históricos e culturais que estão iminentes na instituição. É considerável enfatizar que todo percurso realizado neste primeiro contato ao local da pesquisa compreendeu os cuidados necessários, quanto ao momento ao qual estamos vivenciando da COVID-19, buscamos manter todo o distanciamento necessário dos funcionários, além disso, o próprio acervo estava recebendo visitas em horários marcados devido ao processo de higienização que ocorre constantemente no local.

Desta forma, procurando respostas para as problemáticas descritas neste tópico a partir desse primeiro momento da pesquisa, acreditamos ser fundamental o contato com o público

através de uma entrevista semiestruturada tanto com os funcionários do arquivo quanto com os profissionais da educação (Estudantes, Professores, Gestão escolar, Coordenador (a) Escolar, Secretário(a) Escolar, Supervisor(a) Escolar, Funcionário Público, Bibliotecário (a) e Técnico de saber Municipal) , como também uma entrevista por meio de questionários *Google Forms* a fim de chegar a um número significativo de pessoas. Para isso, no próximo tópico abordaremos os procedimentos de coleta e geração e dados para desenvolvimento desta investigação.

Figura 10: Livro de assinatura de pesquisa estudantil



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2021)

A figura 10 apresenta o livro de assinaturas do arquivo, que destaca muitos participantes e pesquisadores Universitários da região Nordeste. Dessa forma, a procura ao órgão documental acontece de uma forma dinâmica, que vai além da própria localidade ao qual está situado o arquivo. Segundo o diretor, no período de março de 2020, quando teve início o pico da pandemia, até os dias atuais houve uma queda no número de visitas ao acervo, levando em consideração o aumento dos casos e as precauções para evitar aglomerações.

4.3 Procedimento de geração de dados: do órgão documental às entrevistas

A nossa investigação para coleta de dados teve início no primeiro semestre de 2020, conforme mencionamos no tópico anterior. Nesse primeiro contato, conseguimos identificar alguns aspectos que colaboraram para o desenvolvimento do nosso trabalho. Primeiro, encontramos profissionais que precisam de uma formação para trabalhar com o público de uma forma geral; segundo, observamos que os profissionais da educação básica não procuram o acervo documental para suas pesquisas, evidenciado a problemática do nosso estudo.

No primeiro momento, buscamos interagir com os funcionários do local a fim de encontrarmos respostas para a problemática, bem como poder desenvolver uma proposta de trabalho que compreenda todo o contexto envolvido tanto por parte dos servidores do arquivo quanto pelo público em geral. Os profissionais do arquivo demonstraram uma certa insegurança quanto às orientações instrutivas para desenvolvimento do trabalho, pois o acervo não apresenta nenhum guia para instruir os seus usuários nem tampouco uma cartilha instrutiva de forma que possa atender às expectativas do público ao entrar em contato com local a fins de pesquisas e demais aspectos. A priori, ficou de inteira responsabilidade, por parte do diretor, toda incumbência quanto à apresentação do local.

Dando continuidade ao processo de geração de dados, buscamos conhecer a natureza documental constituinte no arquivo, para que assim pudéssemos analisar de forma majoritária como seria possível o desenvolvimento de uma proposta educativo-cultural no acervo. Durante o percurso de demonstração dos documentos, sentimos a ausência de ações educativas para associar ao material que estava sendo apresentado pelo funcionário e não servir apenas como mostruário. Dessa forma, nesse primeiro momento, já notamos uma abordagem estrutural por parte do servidor, uma vez que o contexto da época documental, a cultura, os aspectos econômicos e sociais não foram abordados, ficando oculto o seu valor, pois todos os textos fizeram parte de uma geração que colaborou para as mudanças e transformações da atualidade.

Numa perspectiva de conhecer e poder ouvir os funcionários, além do diretor da instituição, promovemos um segundo momento, objetivando a elaboração de uma entrevista semiestruturada. Ainda no primeiro semestre, preparamos o roteiro de entrevista para nos orientar durante o diálogo com os profissionais. Dessa forma, no segundo semestre de 2020.2, iniciamos a geração de dados desta dissertação, nos quais foi gravada em um aplicativo do *android* com uma amostra de 5 funcionários, uma vez que, no momento, alguns servidores estavam de licença e não participaram da entrevista.

Figura 11: Entrevista semiestruturada com uma das funcionárias mais antigas do arquivo (26 anos de trabalho)



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2021)

A figura 11 apresenta um momento de conversações e diálogos por meio da entrevista semiestruturada¹⁸ com uma das funcionárias mais antigas do arquivo público Municipal, que descreveu de forma detalhada suas experiências e lutas para organização do seu local de trabalho. Nesta coleta de dados, identificamos uma visão sistêmica do arquivo antes e depois do avanço tecnológico, pois inicialmente o acervo apresentava um total de mais de 40 funcionários para atender às demandas do público, no que diz respeito ao acesso à parte documental. Porém, à medida que houve acesso às novas tecnologias, o arquivo foi perdendo seus funcionários até que atualmente é possível encontrar apenas 6 funcionários, contando com o vigia do local.

Assim, nesse segundo momento da nossa investigação, obtivemos os dados quanto à formação sociocultural dos sujeitos investigados, como também foi possível fazer alguns questionamentos para o enriquecimento da nossa proposta de trabalho que foi além do roteiro da entrevista semiestruturada, tais quais: como estão sendo as visitas ao local, como acontece a recepção aos usuários; o arquivo contempla alguma ação educativa? As pessoas visitam com frequência? Qual o público alvo (escolas, comunidade, grupos sociais)? Após certificadas essas e outras informações, partimos para o planejamento, meta e visão que compreende o plano de elaboração das ações educativas com o propósito de integrar o arquivo à vida pública

¹⁸ Entrevista semiestruturada é o conjunto de questões, facilmente codificadas. As questões devem ser simples, diretas e feitas para todos os entrevistados da mesma forma. (STAKE, 2011)

fornecendo o contato direto e despertando a consciência crítica, a fim de mostrar os avanços tecnológicos, econômicos, sociais e culturais que abrangem a sua localidade. Além disso, apresentar o conhecimento do serviço público do município e da sua função como garantia dos direitos dos cidadãos, conforme já descrito nesta dissertação.

No terceiro momento desta pesquisa, direcionamos nosso olhar para os profissionais da educação, então, o próximo passo foi a elaboração de duas entrevistas. Na primeira, fizemos através da plataforma do *Google Meet*, meio tecnológico utilizado para vídeo conferências, com uma determinada quantidade de pessoas. Neste caso, usamos uma amostra com 7 professores que residem em Campina Grande- PB ou próxima a cidade. Essa foi uma iniciativa para ter uma maior interação com os sujeitos investigados e procurar entender o ponto de vista dos profissionais acerca da instituição documental como espaço pedagógico.

Na segunda entrevista, com servidores da educação, desenvolvemos um questionário pelo *Google Forms* e encaminhamos via e-mail, dessa forma, foi possível recebermos 40 respostas de uma diversidade de lugares (Pernambuco, Sergipe, Bahia, São Paulo e Paraíba), fortalecendo nossa investigação sobre entender que é possível desenvolver o trabalho docente em um arquivo. Na figura 8, a seguir, apresentamos os sujeitos envolvidos na entrevista semiestruturada com uma amostra de servidores da educação.

Figura 12: Entrevista semiestruturada com os profissionais da educação



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2021)

Na figura 12, apresentamos uma amostra com 7 profissionais da educação, que deram suas contribuições significativas para o desenvolvimento do nosso trabalho. A pesquisa busca através do eixo cultural presente no arquivo desenvolver ações educativas de forma a contribuir para o desenvolvimento das habilidades de leitura por parte dos sujeitos, usuários

do órgão documental. Após a coleta e geração dos dados, realizamos uma releitura e análise dos materiais coletados com o objetivo de refletir e sistematizar as informações colhidas e suas aplicabilidades para a elaboração da nossa proposta de trabalho.

4.3.1 Elaboração do questionário: Instrumento e coleta de dados

O processo de construção e composição do questionário *online* aplicado junto aos profissionais da educação e servindo como roteiro para desenvolvimento da entrevista semiestruturada com uma amostra de 7 professores (1 professor de espanhol, 2 professores de Português, 2 professores de pedagogia, 1 professor de Inglês e 1 professor de Geografia) todos atuam nas suas áreas e também exercem outras funções como: coordenador (a), gestor (a) escolar e bibliotecário (a). A escolha desses profissionais ocorreu pelo fato de residirem na cidade de Campina Grande-PB ou nas cidades vizinhas e supostamente terem conhecimento acerca do Arquivo ou exercerem alguma prática educativa nesse espaço. A entrevista foi realizada através da plataforma *Google Meet*, uma vez que estamos vivenciando ainda um momento de Pandemia e nem todos tomaram todas as doses da vacina. Dessa forma, buscando tomar os devidos cuidados, evitamos aglomerações durante todo procedimento de coleta de dados. A utilização do questionário *online* foi realizada, objetivando alcançar um número significativo de pessoas em lugares distintos, já que é uma forma de também conhecer múltiplas visões acerca do nosso objeto de investigação sendo guia para elaboração do produto educacional

Um questionário de pesquisa social é um conjunto de perguntas, afirmações ou escalas (no papel, pelo telefone ou na tela) geralmente feitas da mesma forma para todos os entrevistados. Os dados são transformados em totais, médias, porcentagens, comparações e correlações, tudo se adaptando muito bem em uma abordagem quantitativa. Entretanto, os pesquisadores qualitativos muitas vezes reservam parte de sua investigação para o questionário quantitativo e para os "dados agregados". A vantagem é que os questionários podem ser obtidos de uma grande quantidade de entrevistados. (STAKE, 2011, p. 111).

Dessa forma, optamos pelo questionário *online* para ir além de dados estatísticos, uma vez que usamos a abordagem qualitativa para interpretação dos dados, levando em consideração a natureza da pesquisa e dos sujeitos envolvidos. A interação entre pesquisador e sujeitos pesquisados foi mantida graças ao meio virtual, mais especificamente, por meio da plataforma do *Google Meet*, nos permitindo refletir sobre o mundo como o conteúdo do pensamento

científico que é um mundo particular: é um mundo autônomo, mas não um mundo separado; é antes um mundo que se incorpora no evento unitário e único do Ser através da mediação de uma consciência responsável, em uma ação real, pois tudo que tem validade objetiva na ação realizada se torna parte daquele domínio de cultura ao qual pertence o objeto produzido pela ação. (BAKHTIN, 1993).

Assim, formamos uma base que serviu de alicerce para construção do nosso instrumento de coleta de dados. Inicialmente, pensamos nos sujeitos que iriam participar das entrevistas tanto através do questionário *online* como por meio da entrevista semiestruturada, pois a empatia corresponde ao reconhecimento de que minha própria unicidade perde seu lugar único a partir do momento que tem sua influência no caráter de Ser no mundo e como resultado atendemos à concepção do dialogismo bakhtiniano, nenhum conhecimento seria realizado, nenhum pensamento seria realmente pensado se não estabelecesse uma interconexão entre um conteúdo e seu tom emocional-volitivo, isto é, seu valor realmente afirmado para aquele que pensa. Por isso, antes de responder às questões discursivas, foi necessário deixar as principais considerações acerca da investigação, como também o seu caráter de aplicabilidade e importância social, além dos “termos de livre consentimento” deixando mais transparente nossa proposta de coleta de dados e para fins de conferência deixamos no apêndice tais comprovações.

O questionário *online* apresentou um total de 11 questões discursivas objetivando identificar a formação docente dos sujeitos envolvidos e sua interface com os aspectos culturais; além disso, observamos os conhecimentos prévios dos entrevistados acerca dos órgãos documentais, tais quais: bibliotecas, museus e arquivos. Na primeira parte da seção do questionário, os entrevistados apresentaram os seus dados referentes ao seu local de trabalho, a profissão que exerce atualmente e cidade que reside. Esses dados são importantes, para que todas as informações abordadas sejam analisadas e ganhem confiabilidade para o corpo desta dissertação.

O roteiro usado como suporte e guia de orientação para entrevista semiestruturada com os funcionários do arquivo, gravada via aplicativo *Android*, foi realizado com as seguintes finalidades: primeiro, buscamos conhecer a identificação de cada entrevistado e segundo fizemos questionamentos acerca do arquivo como espaço social e sua importância para ressignificação da cultura. A seguir, apresentaremos o questionário enviado aos profissionais da educação e o roteiro utilizado como suporte para entrevista com os funcionários do arquivo.

Quadro 5: Questionário online para área da educação

PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO				
I-Dados de identificação				
a) Nome:	_____			
b) Gênero/Sexo:	_____			
c) Profissão:	_____			
d) Cidade que reside:	_____			
e) Cidade que reside:	_____			
f) Tempo de experiência trabalhista:	_____			
g) Carga horária de trabalho:	_____			
h) Atualmente, desenvolve alguma ação educativa ¹⁹ ? Qual?	_____			
II- Formação docente e sua interface com os aspectos culturais				
1. Você sabe o que é um arquivo público? Se sim, qual a sua finalidade social?				
2. Na cidade que reside existe algum arquivo destinado ao público para fazerem visitas ou pesquisas? Quantos?				
3. Você sabe diferenciar arquivo, museu e biblioteca? Se sim, justifique sua resposta.				
4. Para fazer suas pesquisas o que você escolhe: museu, biblioteca ou arquivo? Por quê?				
5. A(s) escola(s) que você trabalha costuma fazer visitas a algum acervo documental? Qual a frequência?				
6. Já pensou em levar seus alunos para conhecer um arquivo?				

¹⁹ Ação educativa são atividades voltadas ao público escolar e também visa atender ao cidadão, desenvolvendo nele o senso crítico e a compreensão solidária por aquilo que o rodeia. (BELLOTTO, 2002)

7. Você considera importante envolver na prática docente os aspectos culturais que fazem parte da vivência dos seus alunos e da sociedade em geral? Por quê?
8. Como envolver as ações educativas desenvolvidas pelos alunos com os aspectos culturais, sociais e econômicos que circulam no meio ao qual estão inseridos?
9. Qual seria a sugestão, para que os arquivos, grande acervo documental, fossem visitados com mais frequência se comparado com museus e bibliotecas?
10. Sabe quantos arquivos tem na cidade que você reside? Na sua opinião, por que a procura a esses locais é escassa?
11. Você sabe o que é um arquivo público? Se sim, qual a sua finalidade social?

Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Quadro 6: Roteiro de entrevista semiestruturada com funcionários do arquivo

FUNCIONÁRIOS DO ARQUIVO
I-Dados de identificação
a) Nome: _____
b) Gênero/Sexo: _____
c) Profissão: _____
d) Cidade que reside: _____
e) Tempo de experiência trabalhista: _____
f) Carga horária de trabalho: _____
II- O arquivo público como espaço social: ressignificação da cultura
1) Há quanto tempo você é funcionário (a) do arquivo?
2) Como foram os primeiros dias no seu local de trabalho? Houve alguma preparação informando a respeito do seu setor? Qual(is)

3) Como vocês recebem o público no arquivo? Tem alguma orientação ou instrução sobre o acervo? Qual(is)?
4) Durante o mês ocorrem visitas por parte do público em geral? Cerca de quantas visitas?
5) Qual é o público alvo para realização de pesquisas (professores de educação básica, professores de Universidade, alunos, pesquisadores ou sociedade em geral)?
6) Quais os principais questionamentos realizados pelo público quando chegam ao acervo?
7) O arquivo apresenta alguma ação educativa que aproxima o público do acervo? Qual(s)
8) Você sabe a importância deste acervo documental? E por que tornou-se público?
9) Você acredita que este ambiente pode ser uma fonte de pesquisa por parte das instituições escolares? Por quê?
10) Se você tivesse que indicar um local para pesquisas e visitas indicaria o arquivo? Por quê?

Fonte: Elaborado pela autora (2021)

É importante destacar que para geração desses dados, contamos com a colaboração de profissionais que disponibilizaram seu tempo para atender a nossa proposta de investigação. Dessa forma, ratificamos que não exigimos nenhuma ação obrigatória por parte dos entrevistados e todas as seções não apresentaram um tempo limitado de respostas. Para cada seção apresentada no questionário *online*, buscamos interagir com os sujeitos envolvidos, pois segundo, Faraco (2009), nas ciências humanas, há sempre, pelo menos dois sujeitos: o que analisa e o que é analisado. Ou seja: nestas ciências, o intelecto contempla textos, isto é, conjuntos de signos (verbais ou não), produtos de um sujeito social e historicamente localizado. Para esse instrumento de coleta de dados, usamos questões discursivas como forma de interação e aproximação com o nosso objeto de pesquisa.

A seguir, abordaremos os quadros envolvendo o número de participantes que fizeram parte da nossa geração de dados desde professores que atualmente estão exercendo também a função de coordenadores, gestor escolar, supervisor, bibliotecário, como também os

funcionários do arquivo público Municipal de Campina Grande-PB e demais sujeitos que interagiram com nosso objeto de pesquisa.

Quadro 7: Participantes da pesquisa (questionário online)

ENTREVISTA COM OS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO	
SUJEITOS	NÚMEROS REPRESENTATIVOS
Estudantes	2
Professores	31
Gestor escolar	1
Coordenador (a) Escolar	2
Secretário(a) Escolar	1
Supervisor(a) Escolar	1
Funcionário Público	1
Bibliotecário (a)	1
Total:	40

Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Quadro 8: Participantes via Google Meet (videoconferência)

ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA COM OS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO	
SUJEITOS	NÚMEROS REPRESENTATIVOS
Professores	4
Professor que atualmente está exercendo a função de Coordenador (a) Escolar	2
Professor que atualmente está exercendo a função de Gestor escolar	1
Total:	7

Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Quadro 9: Participantes via aplicativo *Android*

ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA COM OS FUNCIONÁRIOS DO ARQUIVO	
SUJEITOS	NÚMEROS REPRESENTATIVOS
Assessor (a)	1
Assistente administrativo (a)	1
Setor de pesquisa	2
Diretor	1
Total:	5

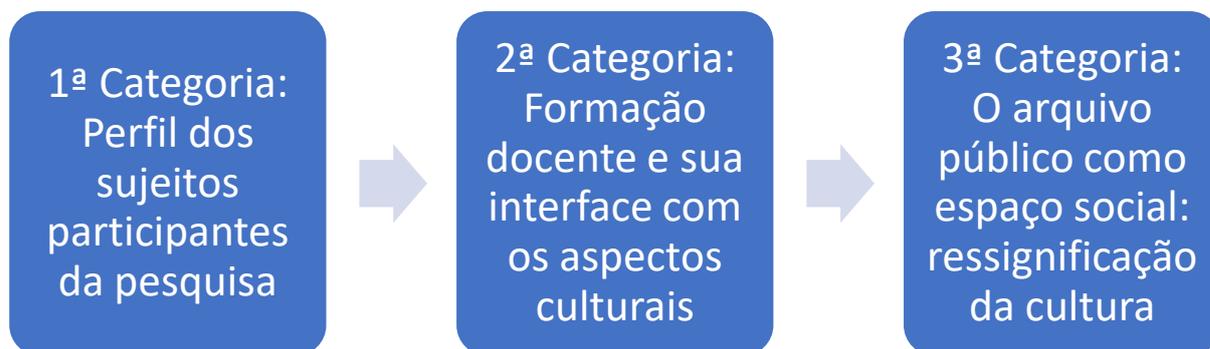
Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Os dados gerados para compor a parte investigativa dos nossos estudos contemplaram uma dinâmica em sua diversidade e complexidade, uma vez que cada sujeito envolvido é dotado de uma época com costumes e culturas diferentes, apresentando experiências e dando significação a nossa pesquisa.

4.4 Categorias de análise dos dados gerados

Os dados coletados serviram de base para elaboração das categorias de análise e interpretação das respostas, atendendo ao interesse da investigação. Por isso, o método utilizado conduziu os ramos desta pesquisa para entender a priori o perfil social e experiencial dos sujeitos envolvidos. É considerável ressaltar que na pesquisa qualitativa, muitos de nós temos uma visão construtivista de que não há um significado real para um determinado evento, somente há o evento interpretado ou vivido pelas pessoas. Neste caso, o evento pode ser interpretado ou analisado de formas diferentes, e, com frequência, as várias interpretações possibilitarão uma profundidade de compreensão que a interpretação mais consagrada ou popular não permite (STAKE, 2011). Assim, objetivando responder à nossa pergunta investigativa, orientamos este trabalho de acordo com as seguintes categorias:

Figura 13: Categorias de análise dos dados

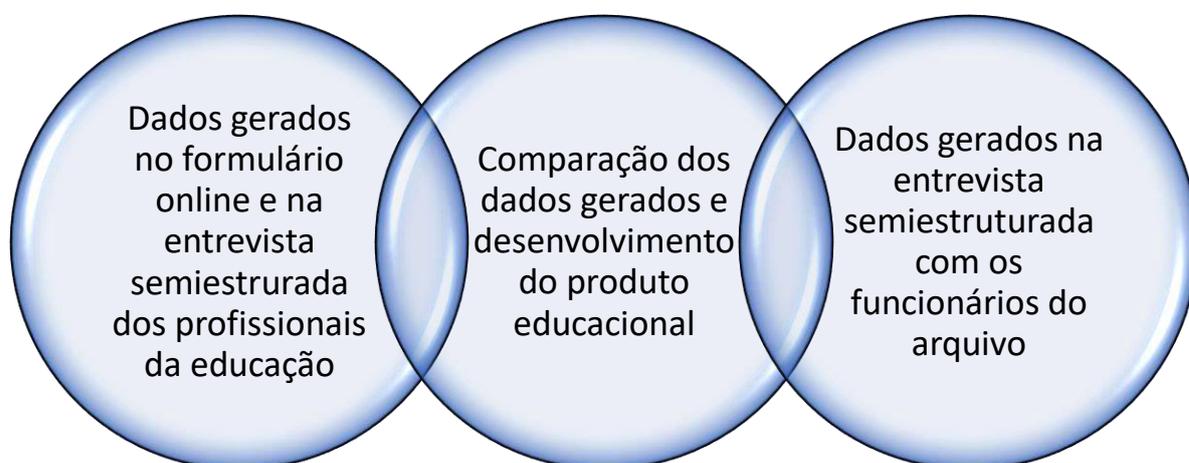


Fonte: Elaborada pela autora (2021)

Dessa forma, as categorias de análise e interpretação dos dados gerados a partir das entrevistas realizadas com os funcionários do arquivo e com os profissionais da educação orientam a qualidade da investigação, além disso, apresentamos as partes, para analisar a obtenção dos resultados, a qualidade do processo, perfil dos sujeitos pesquisados e demais condições contextuais de pesquisa. Assim, em sintonia com a teoria abordada no capítulo 3 e considerando a manipulação de valores sociais, percebemos uma maior afinidade com o nosso objeto de estudo, uma vez que, para Bakhtin (2010), o dialogismo é o permanente diálogo entre os diversos discursos que configuram uma sociedade, uma comunidade e até mesmo uma cultura. Portanto, a palavra será sempre perpassada pela palavra do outro. Isso significa dizer que o enunciador, ao construir seu discurso, leva em conta o que já foi produzido discursivamente por outro indivíduo sendo impossível uma formação individual sem alteridade, pois o outro delimita e constrói o espaço de atuação do sujeito no mundo, tornando-se um ser social.

Nesta arquitetura do entrelaçamento de ideias bakhtinianas, acrescentamos a seguir a combinação dos dados gerados para obtenção dos resultados.

Figura 14: Combinação dos dados gerados com a pesquisa



Fonte: Elaborado pela autora (2021)

A figura 14 representa o universo da pesquisa, uma vez que é nesta relação de vozes discursivas que a linguagem se manifesta articulando as palavras “alheias”, isto é, pertencem a outras pessoas para dar significado ao contexto histórico e social que faz parte da realidade e do cotidiano dos sujeitos pesquisados. É nesta atmosfera que este trabalho vem sendo desenvolvido, buscando unir a prática educacional e as experiências dos funcionários do arquivo com os conhecimentos teóricos dialógicos de Bakhtin, uma vez que a linguagem é um meio de interação entre eu e o outro, entre o mundo e nós mesmos.

No próximo capítulo, faremos a análise e interpretação dos resultados obtidos alinhando a nossa proposta de desenvolvimento das ações educativas como produto educacional, abordando as contribuições de Bakhtin para dar significado ao contexto histórico, social e cultural desta pesquisa, levando em consideração o conceito de dialogismo associado à comunicação por meio da diferença, uma vez que nos comunicamos com o outro, reconhecendo sua linguagem e seu grupo. Por isso, respeitamos todas as contribuições atribuídas a esta investigação no que diz respeito à coleta e geração de dados.

5 ANÁLISE E COMPARTILHAMENTO DE DADOS: POR UMA FORMAÇÃO CRÍTICO-CIDADÃ

Um ato de nossa atividade, de nossa real experiência, é como um jano bifronte. Ele olha em duas direções opostas: ele olha para a unidade objetiva de um domínio da cultura e para a unicidade irrepitível da vida realmente vivida e experimentada. Mas, não há um plano unitário e único onde ambas as fases poderiam mutuamente se determinar com relação a uma única e singular unidade. (BAKHTIN, 1993, p. 20)

Este capítulo aborda os dados gerados a partir das entrevistas realizadas seguidos das análises, interpretações e resultados alcançados. No primeiro momento, fizemos a apresentação das categorias de análise à luz das teorias trabalhadas nos capítulos 2 e 3 desta dissertação. No segundo momento, analisamos e interpretamos os dados necessários à primeira categoria, a fim de identificar o perfil dos sujeitos participantes da pesquisa tanto por parte dos profissionais da educação, quanto por parte dos funcionários do arquivo público Municipal de Campina Grande-PB; no terceiro momento, trabalhamos com as análises e interpretações dos dados referentes à segunda categoria de análise, buscando compreender a formação docente e sua interface com os aspectos culturais por parte dos profissionais da educação; já no último momento, fizemos o mesmo procedimento quanto à terceira categoria de análise, uma vez que o arquivo público, como órgão documental, é um espaço social que precisa de difusão.

Assim, a partir da apreciação dos dados gerados com a investigação, propomos o desenvolvimento da cartilha instrutiva como produto educacional, além disso, buscando atender às necessidades dos sujeitos pesquisados, bem como do público em geral, optamos pelo desenvolvimento de ações educativo-cultural como uma forma de aproximação e interação entre o arquivo e a sociedade.

5.1. As categorias de análise e sua relação com os aspectos culturais: sujeito, memória e sociedade

A epígrafe que introduzimos este capítulo realça a visão heterogênea da vida em sociedade e define claramente a não existência da unicidade ou singularidade no que se refere a todo ato de atividade e experiência humana, isto é, Bakhtin considera o sujeito como social, pois o mundo interior de um indivíduo tem uma atmosfera dialógica que reflete em um domínio cultural por sua dinamicidade ideológica. Por isso, para o filósofo russo, dentro das diversas

interações que esse sujeito se relaciona é capaz de desenvolver opiniões e visões, valorações, fazendo com a alteridade seja um ponto importante para sua formação como indivíduo.

Nesse sentido, comungando das ideias bakhtinianas acerca de sujeito/sociedade/cultura construímos nossas categorias de análise de acordo com os dados gerados durante esta investigação. Assim, consideramos as vozes como materialidade discursiva, uma vez que todos os participantes desta pesquisa são sujeitos dotados de uma cultura e de um contexto social, além disso, para Bakhtin, os enunciados se formam a partir da interação e luta com os pensamentos dos outros

Qualquer que seja o objeto do discurso do falante, ele não se torna objeto do discurso em um enunciado pela primeira vez, e um determinado falante não é o primeiro a falar sobre ele. O objeto, por assim dizer, já está ressaltado, contestado, elucidado e avaliado de diferentes modos; nele se cruzam, convergem e divergem diferentes pontos de vista, visões de mundo, correntes. [...] O enunciado está voltado não só para o seu objeto, mas também para os discursos do outro sobre ele. (BAKHTIN, 2016, p. 61).

Dessa forma, buscamos através das respostas dos sujeitos envolvidos nesta pesquisa entender quais os fatores que podem estar comungando para o surgimento da problemática descrita neste trabalho, no entanto vale ressaltar que assim como o filósofo citado acima trata qualquer objeto do discurso como um enunciado que não foi dito pela primeira vez, nesta pesquisa, também entendemos que este objeto de investigação pode ser visto por diferentes visões a partir do cruzamento das ideias abordadas nos questionamentos por meio das entrevistas realizadas.

As categorias de análise abordadas apresentam um conjunto de valores que vai além do conhecimento cultural acerca do arquivo, mas, sobretudo, os fatores sociais que possuem sua validade de sentidos até sua concretização histórica e individual, pois para Bakhtin o indivíduo humano só se torna historicamente real e culturalmente produtivo como parte do todo social, na classe e através da classe, isto é, o homem não nasce como um organismo abstrato, mas como um sujeito social que apresenta sua localização histórica e todo o conteúdo da sua criação desde os aspectos reais de sua existência até o processo de sua formação sociocultural.

Portanto, para entendermos que o arquivo é um espaço educativo e que a prática pedagógica pode ser realizada, partimos dos conhecimentos bakhtinianos, pois o órgão documental além de ser um espaço vivo de memória traz consigo uma geração que deixou seu marco histórico, cultural e social para a sociedade subjacente e por que não transformar esses conhecimentos em ações educativas? O que está faltando para que os arquivos se tornem, de

fato, um espaço pedagógico? A partir das entrevistas realizadas com professores e funcionários do arquivo a qual realizamos esta investigação nos possibilita encontrarmos respostas para estes questionamentos.

Neste sentido, é importante destacar que quando assumimos um estudo voltado para as perspectivas bakhtinianas acerca de um dado objeto, no nosso caso o arquivo como espaço pedagógico, especificamos que toda perspectiva de análise se constitui de forma transparente e tendo em vista todo o corpus social, uma vez que partimos da premissa que o ponto de vista de um sujeito participante excederá a visão do outro e isso significa para o filósofo russo o conceito de excedente de visão estética, ou seja, é no processo de interação com o outro que construímos nossa investigação, afinal o próprio ato de compreender algo já materializa o diálogo.

Na primeira categoria de análise, **perfil dos sujeitos participantes da pesquisa**, identificamos a atuação profissional dos sujeitos, bem como a correlação com a prática pedagógica no que se refere à ação educativa, uma vez que seria uma das formas de aproximar os estudantes dos arquivos municipais, favorecendo o ensino-aprendizagem, além de valorizar esse local, pois acreditamos ser uma forma de desenvolver o senso crítico dos alunos, como também da sociedade em geral por ser um meio de contato imediato com a realidade cultural e ao mesmo tempo social constituinte através dos documentos preservados nos arquivos. Dessa forma, cada um de nós representa uma integridade única, que o outro sujeito do diálogo tem de aceitar como um todo.

Na segunda categoria de análise, **Formação docente e sua interface com os aspectos culturais**, fizemos uma abordagem acerca dos aspectos culturais e das definições dos órgãos documentais por parte dos profissionais da educação, uma vez que diante da questão problema que norteia este trabalho o arquivo é sempre visto de uma maneira avulsa pela sociedade. No entanto, é importante enfatizar que os arquivos são destinados não apenas a conservar documentos, mas sobretudo ao grande acervo cultural de uma época que pode ser passado de geração em geração. Durante muito tempo as definições de arquivo, biblioteca e museu se confundiram não apenas por seus objetivos e forma física dos documentos, como também porque estes órgãos documentais tinham as mesmas finalidades.

Por último, abordaremos a última categoria de análise, **o arquivo público como espaço social: ressignificação da cultura**, neste momento associamos os conhecimentos e a formação cultural dos funcionários do acervo documental à sua prática de trabalho. Esses profissionais nos apresentam o passado e o presente retratando a memória de um povo no decorrer do tempo. Dessa forma, a preparação para o atendimento ao público é de extrema importância para manter

a organização quanto ao controle dos arquivos no que se refere a toda parte documental, favorecendo seu espaço físico, como também a sua produção e tramitação da instituição.

5.2 Perfil dos participantes da pesquisa

A atuação profissional dos sujeitos, bem como a correlação com a prática pedagógica no que se refere a ação educativa, uma vez que seria uma das formas de aproximar os estudantes dos arquivos municipais, favorecendo o ensino-aprendizagem, além de valorizar esse local, pois acreditamos ser uma forma de desenvolver o senso crítico dos alunos, como também da sociedade em geral por ser um meio de contato imediato com a realidade cultural e ao mesmo tempo social constituinte através dos documentos preservados nos arquivos. Dessa forma, cada um de nós representa uma integridade única, que o outro sujeito do diálogo tem de aceitar como um todo.

5.2.1 Os profissionais da educação

Nesta etapa, buscamos apresentar o perfil dos sujeitos pesquisados, em conformidade com o quadro 10. Neste caso, para detalhar melhor as informações prestadas pelos participantes, bem como termos uma organização adequada dos dados, utilizamos uma amostra de 11 profissionais da educação (5 professores (entre questionário *online* e entrevista semiestruturada), 2 coordenadores (entre questionário *online* e entrevista semiestruturada), 1 supervisor, 1 bibliotecário e 2 gestores escolares), pois, como detalhamos na metodologia, recebemos 40 respostas através do questionário *online* e 7 respostas através da entrevista semiestruturada com professores que também estão atuando em outras funções como gestores e coordenadores pedagógico, enfatizamos a escolha desses participantes por residirem na cidade de Campina Grande-PB ou nas proximidades e supostamente terem conhecimento acerca do acervo documental onde foi realizada esta pesquisa.

É importante enfatizar que para preservação da imagem dos sujeitos envolvidos e garantir o anonimato, faremos a seguinte descrição: P=Professor; C=Coordenador; S=Supervisor; B=Bibliotecário e G=Gestor escolar, além disso para diferenciar os professores, coordenadores e gestores, já que escolhemos uma amostra maior, acrescentamos o número indo-arábico em seguida. Portanto, analisamos os dados referentes a: P1, P2, P3, P4, P5 (entrevista semiestruturada), C1, C2, C3(entrevista semiestruturada), S, B, G1 e G2 (entrevista semiestruturada)

Vejamos a seguir os tópicos relacionados à profissão; à cidade que reside; ao tempo de experiência trabalhista; atualmente, desenvolve alguma ação educativa? Qual?

Quadro 10: Amostra dos resultados obtidos através do questionário online e da entrevista semiestruturada

PERFIL DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO				
PARTICIPANTES	PROFISSÃO	CIDADE QUE TRABALHAM	TEMPO DE TRABALHO	DESENVOLVIMENTO DE AÇÃO EDUCATIVA
P1	Professor	São Paulo- SP	27 anos	Não
P2	Professor	Orobó-PE	15 anos	Sim. Professor da Rede Pública Municipal de Aroeiras-PB
P3	Professor	Casinhas- PE	15 anos ou mais	Formação de Professores
P4	Professor	Aracaju- SE	10 anos	Não
P5	Professor	Campina Grande-PB	20 anos	Não
C1	Coordenador	Pernambuco- PE	12 anos	Coordenadora pedagógica
C2	Coordenador	Araci-BA	15 anos	Trabalhar com educação infantil querendo pensar ações constantes educativas, a exemplo de oficinas para educadores, acompanhamento e incentivo para novas práticas.
C3	Coordenador	Campina Grande-PB	2 anos	Não
S	Supervisor	João Pessoa-PB	23 anos	Não
B	Bibliotecário	Santa Luzia-PB	15 anos	Sim, um Sarau de Poesia
G1	Gestor escolar	Aroeiras-PB	7 anos	Sim. Leciono
G2	Gestor escolar	Aroeiras-PB	8 anos	Sim, Trabalho com o projeto alimentação saudável voltado para a educação infantil. Indico o livro a cesta de dona Maricota

Fonte: Elaborado pela autora (2021)

O quadro 10 apresenta os dados referentes às entrevistas realizadas tanto através do questionário enviado para os e-mails dos professores, quanto também da entrevista semiestruturada. As informações fornecidas apresentam um conjunto de participantes com grande experiência no que diz respeito a classe trabalhista dos professores, coordenadores, supervisor, bibliotecário e gestores escolares, conforme abordado no quadro acima. É importante destacar os estados que participaram dessa investigação, tais quais: São Paulo, Bahia, Sergipe, Pernambuco e Paraíba, neste caso além das contribuições advindas da região Nordeste também foi possível coletar dados da região Sudeste, mesmo levando em consideração se tratar de uma amostra, mas foram muito importantes para o desenvolvimento desta pesquisa, pois segundo Bakhtin, cada época e cada grupo social tem seu repertório de formas de discurso na comunicação sócioideológica.

Dessa forma, é possível identificar nesse primeiro momento de análise de dados um pensamento puramente Bakhtiniano, uma vez que a interação humana ocorre a partir de um cruzamento de dizeres fazendo com que o princípio da alteridade seja alcançado. Os sentidos dão respostas e significados às respostas mesmo por caminhos diferentes, mas ideal para entendermos como se constitui o processo de interação entre os sujeitos participantes. Nesta perspectiva, não há neutralidade de informações, pois os valores humanos são estabelecidos na própria constituição dos signos que fundamentam a própria linguagem dos sujeitos pesquisados. Assim, o próprio investigador também faz parte desse processo, pois o seu excedente de vista, fazendo uso de um termo do filósofo Russo, abre estratégias para novas possibilidades a partir do ponto de vista de outros.

Nesse jogo de interação, também podemos evidenciar o dialogismo bakhtiniano por estarmos trabalhando com categorias transparentes, quanto ao seu modo de análise, já que respeitamos as contradições, o entrelaçamento de respostas e a divergência de vozes. Nesse contexto, acreditamos que a comunicação humana só é possível entre seres que interagem de formas diferentes, envolvendo uma diversidade de fatores, tais quais: papéis sociais, a situação comunicativa, como também a natureza do discurso. Por isso, os enunciados não são vistos como entidades abstratas, separados das condições de produção, mas como acontecimentos determinados por suas condições contextuais de produção.

A partir dessas considerações e reflexões sobre o universo da interação humana, bem dos sujeitos pesquisados, evidenciamos através do último tópico: **Desenvolve alguma ação educativa? Qual?** Referente a esta primeira categoria de análise, percebemos um desconhecimento sobre o que é ação educativa. Pois, a grande maioria afirmou que não desenvolve nenhuma ação educativa no seu local de trabalho, mesmo levando em consideração

que são profissionais da educação e ao mesmo tempo perdendo-se a oportunidade de desenvolver atividades que levem à formação crítico-cidadã. Como enfatiza Bellotto (2002), a ação educativa proporciona e enriquecimento do processo de aprendizagem, além de despertar o sentido crítico dos alunos. No entanto, para C2, vale destacar o seu ponto de vista sobre a prática educativa, pois considera um incentivo para formação de educadores, servindo como orientação para novas metodologias de ensino, e, como exemplo, usa as oficinas como uma ação educativa.

Segundo G2 e B, trabalham com ações educativas, a primeira desenvolve o projeto alimentação saudável voltado para a educação infantil e como exemplo para desenvolvimento dessa proposta faz indicação do livro “A cesta de dona Maricota”. Enquanto B desenvolveu um sarau de poesia para abordagem dos aspectos literários. Neste sentido, estamos favorecendo a polifonia do discurso, isto é o compartilhamento de vozes, apresentando uma cadeia infinita de enunciados em que a identidade dos sujeitos é determinada pelos valores sociais e ideológicos. Dessa forma, seguindo a noção de dialogismo e de uma cultura puramente heterogênea é impossível uma formação individual, pois o outro (sujeito pesquisado) está colaborando para a construção e delimitação do sujeito (pesquisador) no mundo a partir dos seus conhecimentos e vivências e da sua prática educativa.

Assim, evidenciamos através dos dados apresentados no quadro 11 um conjunto de profissionais pertencentes a regiões distintas, a maioria com um tempo de trabalho superior a 10 anos, porém, apenas dois desenvolvem ação educativa, mas não informam se é em arquivo. Além disso, as informações abordadas através das entrevistas enfatizam a necessidade de uma prática pedagógica que relacione o trabalho docente com a realidade social ao qual o aluno faz parte, neste caso, o desejo dos servidores é o incentivo a novas práticas educativas que colaborem com a formação crítico-cidadã.

Podemos observar que para C2 “*Trabalhar com educação infantil quer pensar ações constantes educativas, a exemplo de oficinas para educadores, acompanhamento e incentivo para novas práticas*” as ações educativas é um incentivo a novas práticas docentes partindo majoritariamente da formação profissional para chegar no aluno. Esse ponto de vista de C2 nos fortalece para pensar nessa ação sendo desenvolvida no arquivo, como órgão documental, e pela natureza dos gêneros que dialogam com uma realidade cultural, social e econômica.

Portanto, a partir dos dados analisados e de acordo com a primeira categoria de análise foi possível identificarmos um desconhecimento acerca da importância da ação educativa por parte dos profissionais da educação, bem como da sua contribuição para a formação crítico-cidadã, em especial nos arquivos. É nesta dinâmica, por sua vez, que se reflete a inter-relação

social dos sujeitos pesquisados através da comunicação ideológica verbal. Assim, é importante realçar que o outro possui uma visão privilegiada do eu quanto o que está atrás dele, visão bakhtiniana, neste caso, a formação continuada ou a real preparação dos indivíduos que participaram desta pesquisa poderia contribuir para um pensamento crítico em relação a sua prática educativa.

5.2.2 Perfil dos funcionários do arquivo

Neste tópico, apresentaremos o perfil dos funcionários do arquivo, local da nossa investigação. Os dados coletados conforme já apresentado no capítulo IV, referente à metodologia, foram coletados a partir da entrevista semiestruturada, todos os sujeitos participantes se disponibilizaram para responder à pesquisa. No entanto, é importante enfatizar que a entrevista foi realizada de uma forma transparente e dinâmica partindo da interação entre o sujeito pesquisado e o pesquisador

O outro, por estar exotopicamente situado, tem um excedente de visão que lhe permite ver coisas sobre nós que nós mesmos não vemos e nós assumimos isso dele: é alteridade – o outro em nós. Portanto, acreditamos que, quando falamos, já temos na nossa fala a imagem de nós mesmos, construímos uma imagem de nós a partir do que nós acreditamos (ou melhor, nossas memórias nos permitem) e do que o outro (exotopicamente) vê em nós. (DI CAMARGO, 2020, p. 115)

Nesse processo de interação, buscamos ouvir o outro a fim de conhecer seu trabalho e sua função social dentro do acervo documental. A priori, a conversa foi bem informal, para não despertar o olhar puramente investigativo, mas, sobretudo, respeitando o diálogo e as relações sociais envolvidas. Portanto, para preservar a imagem dos sujeitos pesquisados, garantindo o anonimato, faremos a seguinte descrição: A= Assessor, AD= Assistente administrativo; SP1=Setor de pesquisa, SP2=Setor de pesquisa e D= Diretor.

Vejamos a seguir o quadro com os tópicos relacionados a profissão; a cidade que reside; o tempo de experiência trabalhista e carga horária de trabalho.

Quadro 11: Perfil dos funcionários do arquivo público Municipal de Campina Grande-PB

PERFIL DOS FUNCIONÁRIOS DO ARQUIVO				
PARTICIPANTES	PROFISSÃO	CIDADE QUE RESIDE	TEMPO DE EXPERIÊNCIA TRABALHISTA	CARGA HORÁRIA DE TRABALHO
A	Assessor	Campina Grande	10 anos	Diurno (8:00h às 12:00h)
AD	Assistente Administrativo	Campina Grande	4 anos	Diurno (8:00h às 12:00h)
SP1	Setor de Pesquisa	Campina Grande	26 anos	Diurno (8:00h às 12:00h)
SP2	Setor de Pesquisa	Campina Grande	10 anos	Diurno (8:00h às 12:00h)
D	Diretor	Campina Grande	13 anos	Diurno (8:00h às 12:00h)

Fonte: Elaborado pela autora (2021)

O quadro 11 apresenta uma abordagem quanto aos dados coletados por meio da entrevista semiestruturada com os funcionários do arquivo. A pesquisa confirma um total de 5 funcionários. No entanto, segundo o diálogo realizado entre pesquisador e funcionários foi possível identificar também a ausência de outro funcionário que havia recebido uma licença prêmio, por isso não participou da entrevista. De acordo com os dados, todos os sujeitos pesquisados residem na cidade de Campina Grande-PB, além disso, apenas um funcionário tem menos de 10 anos de experiência com relação ao trabalho desenvolvido no arquivo. O horário de funcionamento para visita do público, como também das instituições de ensino é no turno da manhã das 8h00 às 12h00.

Acreditamos que reconhecer o tempo de trabalho, a carga horária e a cidade onde residem os sujeitos investigados sejam um meio de observar o nível de exploração realizado pelos funcionários no arquivo, isto é ter conhecimento acerca da cidade, onde está localizada o arquivo, como também uma preparação para receber o público, já que supostamente conhecem a natureza documental existente no acervo devido ao tempo de serviço prestado a instituição. Assim, nas próximas categorias de análise abordaremos o ponto de vista dos funcionários acerca de formação e preparação para atendimento ao público, como também demais fatores que interferem no desenvolvimento do produto educacional planejado.

Segundo os estudos bakhtinianos, as marcas situacionais refletem na compreensão de como as noções atemporais relacionam-se com o mundo ao qual estamos inseridos. Dessa

forma, ressaltamos as contribuições dadas por SPI e D, ambos conhecem bem o percurso histórico com relação a localização, e estrutura física do acervo documental. O primeiro, por ter um tempo de serviço prestado muito grande em comparação aos outros (A, AD, SP2 e D) e o segundo pela função que desempenha atualmente, exercendo o cargo de diretor do órgão documental.

Considerando que dialogar é consubstanciar-se como sujeito, isto é, como outro na realidade do mundo, estamos considerando a participação do outro na constituição da imagem que o sujeito faz de si, por isso compreendemos que a comunicação existente por meio da entrevista nos proporcionou o que evidenciamos como alteridade, além disso promoveu uma interação maior no que diz respeito ao local da investigação, aos funcionários e a própria pesquisa.

O diálogo estabelecido durante a entrevista, revelou um determinado conhecimento por parte dos funcionários do arquivo acerca de fatos históricos sobre o acervo, porém, demonstrou algumas inseguranças por parte das informações abordadas, uma vez que como estamos trabalhando com percurso histórico, cultura, formação social observamos uma falta de preparação para atendimento ao público ou a forma de receber o público, principalmente as instituições de ensino básico, pois imaginávamos ter um guia de orientação ou uma visita guiada pelo funcionário do local no momento da nossa acolhida. Mas, infelizmente, não tivemos e toda pesquisa foi realizada em contato direto com a natureza documental sem nenhuma orientação ou instrução para pesquisa, além disso, alguns materiais estavam sem a descrição nas pastas acerca do que se tratava ou até mesmo das temáticas de cada gênero discursivo.

Assim, o perfil dos funcionários do arquivo nos revelou a partir dos dados coletados a necessidade de preparação quanto à formação cultural por parte dos sujeitos, pois levando em consideração sua experiência de trabalho e seu contato direto com os mais diversos gêneros discursivos encontrados no acervo documental é possível pensar em uma prática educativa que contribuísse com a formação cultural do outro, enquanto sujeito, já que subentendemos como uma compreensão responsiva, isto é na maioria dos casos, os gêneros da complexa comunicação cultural foram concebidos precisamente para essa compreensão ativamente responsiva, por exemplo o que foi ouvido e ativamente entendido responde nos discursos subsequentes ou no comportamento do ouvinte. (BAKHTIN, 2016).

5.3 Formação docente e sua interface com os aspectos culturais

A segunda categoria de análise busca identificar a partir dos dados coletados a formação crítico-cidadã por parte dos profissionais da educação e seus conhecimentos acerca do nosso objeto de investigação, uma vez que contamos com a colaboração de professores, coordenadores, supervisor, bibliotecário e gestor escolar. Neste caso, consideramos a prática docente, diferenças dos órgãos documentais e difusão do arquivo.

Vejamos a seguir os dados relacionados aos tópicos: Prática docente/aspectos culturais/sociedade; Diferenciação entre arquivo, museu e biblioteca; Contribuição docente para formação crítico-cidadã e Sugestões para difusão social do arquivo. Os dados foram coletados a partir de uma entrevista semiestruturada, como também através do questionário *online* (dados transcritos) conforme já abordamos no tópico 5.2.1 deste capítulo.

a) Prática docente/aspectos culturais/sociedade

Neste tópico, evidenciamos um trabalho voltado para o currículo escolar por parte dos professores, isto é, a prática docente é realizada de uma forma estratificada inserido os aspectos culturais e sociais como estrutura de um currículo escolar e não como uma formação crítico cidadã. Vejamos a seguir as respostas dos sujeitos pesquisados com relação a prática docente e aos aspectos culturais, mediante o questionamento: “Como a(s) escola(s) que você trabalha contribui com a formação crítico-social dos alunos, principalmente, no que diz respeito aos aspectos culturais?” Levando em consideração que essa foi uma pergunta proposta no questionário encaminhado aos profissionais via e-mails e através da entrevista semiestruturada. Para esta categoria de análise escolhemos apenas uma amostra dos dados coletados, tais quais: P2, C2, G1 e G2

P2: Incentivo à leitura sobre o campo cultural e conhecimento da cultura local, buscando uma interação social contínua para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem.

C2: A cidade onde trabalho tem a cultura local enraizada no sangue da comunidade, transmitir esses valores culturais meu lugar de pertencimento faz parte do nosso trabalho como educador

G1: Levando sempre o aluno a ter contato com diferentes culturas, seja através de datas comemorativas, bem como debates em sala de aula sobre aspectos sociais e culturais existentes no mundo, com ênfase na nossa realidade.

G2 : Trabalhando a cultura local , regional como também todas as culturas, dialogando com eles, buscando saber seu conhecimento sobre os aspectos culturais e levando - os a aprimorar seus conhecimentos através de pesquisas.

A partir dos dados abordados acima e diante do questionamento proposto observamos um trabalho educativo que tem uma preocupação com a cultura local, isto é, trazendo para o contexto da sala de aula os aspectos sociais dos alunos, mas que não percebemos o desenvolvimento de um conhecimento crítico por parte dos sujeitos, quando se trata de aspectos culturais, já que vai muito além da proposta de um currículo escolar e das comemorações de datas históricas, conforme a resposta de G1. Neste caso, pensando em arquivo, como instituição documental e como um espaço cultural, temos através desses profissionais algumas respostas que nos levam a entender o porquê de o arquivo ser pouco procurado pelas instituições de ensino básico, acreditamos que a preparação dos profissionais da educação ou até mesmo a sua própria formação contribua para que o aluno não se sinta interessado pelas pesquisas em arquivos.

A resposta de P2 demonstra a importância do trabalho com leitura envolvendo os aspectos culturais, além disso, observamos também a necessidade de interação no processo de aprendizagem. Esse desejo de envolver em sua prática educativa os aspectos culturais como um processo de ensino e aprendizagem é ter o conhecimento de um passado que colabora para o que se tem no presente e para uma visão futura. Assim, a leitura proporciona uma experiência memorável com fatos que fizeram parte de uma determinada época e contribuíram para criação de um sujeito social. Ressaltamos aqui o pensamento de Bakhtin (2010) que diz para cada ato exige o meu modo de ler, de posicionar-me. É minha inscrição, em eventos únicos, como um indivíduo singular, irrepetível. É meu viver. Dessa forma, o domínio da cultura vive sob a percepção do ato responsável como uma unidade objetiva.

Segundo Bakhtin (2016), o diálogo é a forma clássica de comunicação discursiva, uma vez que cada réplica, por mais breve e fragmentária que seja, tem uma conclusividade específica ao exprimir certa posição do falante que suscita resposta, em relação a qual se pode assumir uma posição responsiva. Neste caso, considerando as respostas de C2 e G2 no que se refere aos aspectos culturais e envolvimento com a docência, notamos uma realidade voltada para práticas educativas sustentada pela ação social, isto é, a relação dialógico-discursiva entre o mundo da cultura e o mundo da vida que pode ser compreendido como uma realidade concreta do sujeito. Os valores culturais são vistos por C2 como sendo lugar de pertencimento do sujeito social, ou seja, Bakhtin (2010) diz que o indivíduo deve torna-se inteiramente responsável, pois todos os

seus momentos devem não só estar lado a lado na série temporal da sua vida, mas também penetrar uns nos outros na unidade de culpa e de responsabilidade.

Dessa forma, analisando cada resposta dada às entrevistas realizadas é possível perceber um distanciamento social com relação à prática educativa que situa os sujeitos pesquisados, pois o diálogo, a criticidade e o ponto de vista por parte dos profissionais da educação se distanciam, interferindo também no conhecimento acerca do que é um arquivo, para que serve e qual a sua função social. Assim, para comprovar essas indagações buscamos evidenciar através do próximo questionamento, no tópico b), a seguir o que cada sujeito apresenta como conceito de arquivo, museu e biblioteca.

b) Diferenciação entre arquivo, museu e biblioteca

Entender o arquivo apenas como espaço para guardar documentos é pensar de forma arcaica ou até mesmo tradicional. O importante é saber que o acervo documental apresenta fatores históricos, econômicos e culturais que colaboram com uma formação social, enquanto sujeito que faz parte de uma sociedade e consigo traz uma geração que tem seus valores e princípios culturais. Por isso, nesta categoria usamos o seguinte questionamento: “ Você sabe diferenciar arquivo, museu e biblioteca? Se sim, justifique sua resposta” A partir dessa pergunta investigativa escolhemos para esta amostra de dados as respostas de P1, P5, C2 e G1

P1: Arquivo contém todo material avaliado como histórico produzido pelo poder público, museu seria uma instituição onde se expõem obras e objetos de cunho científico ou histórico, e biblioteca é um local em que são guardados livros.

P5: Arquivo tem finalidade funcional, museu e biblioteca são acervos culturais

C2: Arquivo para fins administrativo, Museu e biblioteca finalidade de pesquisa, estudos.

C3: Biblioteca tem a finalidade de pesquisa, enquanto o arquivo e museu é

G1: Arquivo: documentos como instrumentos informativos; museu: órgão colecionador de cunho cultural e educativo; biblioteca: suporte para estudos e pesquisa.

A diferenciação entre arquivo, museu e biblioteca apresentou algumas controvérsias, principalmente por entender o arquivo não como um grande acervo documental, mas , sobretudo, um grande patrimônio documental que tem seu valor histórico e social. Nas interações a partir das entrevistas realizadas os sujeitos pesquisados apresentam o arquivo como

um espaço para guardar documento ou o arquivo é o próprio documento. Neste caso, observamos uma carência da formação profissional acerca dos órgãos documentais, pois bibliotecas, arquivos e museus são considerados instituições de memória e contribuem para o aprimoramento cultural, a aquisição de conhecimento e da pesquisa.

Para Almeida (2016), as estratégias utilizadas por parte dos usuários como forma de acesso aos órgãos documentais são diferentes, pois depende da natureza documental, características, expectativas, interesses e motivações de seus públicos, bem como da própria formação acadêmica. Nestas condições, notamos uma dificuldade enfrentada pelos profissionais da educação no que diz respeito à importância ao entendimento do arquivo como um espaço educativo de aprendizagem para seus alunos mediante uma determinada temática. Por exemplo, para G1 “Arquivo: documentos como instrumentos informativos; museu: órgão colecionador de cunho cultural e educativo; biblioteca: suporte para estudos e pesquisa.” essa informação

Analisando as respostas dos profissionais da educação acerca dos órgãos documentais e sua função, observamos que todas as respostas enfatizam o arquivo com aplicabilidade apenas administrativa e burocrática, indicando os museus e bibliotecas com fins didáticos e fonte de pesquisa e informação. Dessa forma, acreditamos que o arquivo por ser o órgão que vai além dessas identificações por parte dos sujeitos pesquisados precisa apresentar também ao público, neste caso para as instituições de ensino básico o seu papel social e cultural. A função primordial do arquivo é atender à administração pública, então, quando o documento chega no arquivo permanente, ele passa a ter valor cultural por isso é necessário pensar em estratégias de difusão cultural e educacional e, neste caso, a escola pode ser parceira do arquivo e este por sua vez, pode contribuir para a educação do país.

c) Contribuição docente para formação crítico-cidadã

Neste tópico, buscamos abordar o envolvimento de ações educativas com a prática pedagógica dos professores a partir dos aspectos culturais, sociais e econômicos trabalhados durante suas aulas. Assim, procuramos analisar a visão dos sujeitos pesquisados acerca da importância de tais aspectos para a formação social dos alunos. Para Bellotto (2002), cabe aos arquivos, a difusão do seu patrimônio documental por ser uma forma de garantir também os registros dos direitos dos cidadãos, seguido das instituições básicas o compromisso de enriquecer o processo de aprendizagem dos seus alunos. E para esta categoria de análise usamos o seguinte questionamento: “Como envolver as ações educativas desenvolvidas pelos alunos com os

aspectos culturais, sociais e econômicos que circulam no meio ao qual estão inseridos?” É importante destacar que para essa amostra de dados foram usadas as respostas de P2, P4 e P5

P2: Utilizando metodologias de ensino que relacionam o conhecimento científico e acadêmico com os conhecimentos prévios que os alunos possuem de uma forma a valorizar a construção da aprendizagem por meio da interação social considerando o cotidiano dos discentes.

P4: Através da vivência dos alunos, instigando eles a conhecerem locais que mostrem mais sobre os dados de sua comunidade.

P5: Dentro do contexto escolar levar os alunos a refletir sobre as suas raízes culturais, os aspectos, sua importância pra torná-los cidadãos críticos na sociedade.

Apresentamos, através dessas respostas, importantes contribuições acerca da formação crítico-cidadã por parte dos sujeitos pesquisados, uma vez que o desenvolvimento social é possível a partir da interação com o outro. Dessa forma, entendemos que cada profissional antes de colocar em prática seu plano de ação (sujeito/ aluno) busca através de um planejamento atender o seu público.

Segundo P5 “*Dentro do contexto escolar levar os alunos a refletir sobre as suas raízes culturais, os aspectos, sua importância pra torná-los cidadãos críticos na sociedade.*” Nestas condições, foi enfatizado o trabalho com ações educativas a fim de levar o aluno a formação crítico-cidadã, para que sejam preparados e tenham conhecimento do mundo que o cercam, porém por que não desenvolver essa prática em um local que possibilite o aluno ficar mais perto da sua realidade? O contexto escolar é um espaço de formação, mas como professores, formadores de opiniões, temos a necessidade de pensar na prática pedagógica como um processo em construção. Por isso, acreditamos que o arquivo seria uma possibilidade para o desenvolvimento e cultivo dessas “raízes culturais”.

Para P2 as ações educativas podem ser trabalhadas “*Utilizando metodologias de ensino que relacionam o conhecimento científico e acadêmico com os conhecimentos prévios que os alunos possuem de uma forma a valorizar a construção da aprendizagem por meio da interação social considerando o cotidiano dos discentes.*” Dessa forma, para esse professor (a) o desenvolvimento de uma ação educativa é possível a partir de uma metodologia de ensino que correlacione o científico o acadêmico e os conhecimentos prévios dos alunos. Entendemos, de forma majoritária, que esse profissional relaciona a ação educativa com o ser professor em sala de aula, isto é, com a própria prática docente, porém no segundo capítulo desta dissertação evidenciamos qual(is) são as finalidades das ações educativas e como devem ser realizadas, por

isso, a formação docente é importante para professores que pensam numa prática educativa como processo em construção.

Segundo P4, o trabalho com ações educativas envolve a vida em sociedade, pois é “*Através da vivência dos alunos, instigando eles a conhecerem locais que mostrem mais sobre os dados de sua comunidade.*” Neste caso, não há como separar o aluno da sua realidade cultural e social. O desejo de levar os discentes aos espaços de natureza educativa, como é o caso dos arquivos, é uma alternativa para que o sujeito (aluno) se encontre como participante daquela realidade local, além de descobrir suas origens sociais. A prática educativa desempenhada por esse profissional reforça a importância do fazer pedagógico para além do contexto de sala de aula, pois como diz Xavier (2018) precisamos aproximar o conteúdo programático às vivências sociais dos alunos, considerando, de fato, a suas relações históricas e contextuais

d) Sugestões para difusão social do arquivo

O último questionamento para esta categoria de análise a partir das entrevistas realizadas aborda sugestões para a difusão do arquivo, uma vez que segundo os sujeitos investigados é necessário haver um meio de divulgação para compreender a importância cultural, histórica e social do arquivo como também identificá-lo como espaço educativo capaz de fornecer materiais adequados para o melhor desempenho da prática pedagógica dos docentes. Nesta perspectiva adotamos para esta pesquisa o seguinte questionamento: “ Qual seria a sugestão, para que os arquivos, grande acervo documental, fossem visitados com mais frequência se comparado com museus e bibliotecas?”

P1 A começar pela divulgação em compreender a sua importância.

P2 Realização de campanhas educativas contínuas que informem a importância dos arquivos na construção da identidade dos indivíduos.

P3 Primeiro, que houvesse a criação do espaço físico destinado a estas finalidades, em seguida, um trabalho de mobilização nas escolas.

P4 Deveria haver uma melhor divulgação sobre essas instituições e a que se destinam, mostrando sua importância para os estudantes, professores, pesquisadores, bem como a comunidade/sociedade em geral.

P5 Primeiro levar ao conhecimento de todos o que são esses arquivos e sua importância.

As respostas abordadas pelos professores (P1, P2, P3, P4, P5) acerca da sugestão para difusão do arquivo são evidenciadas por meio de uma palavra-chave: divulgação. Dessa forma, é notório afirmar que talvez essa também seja uma resposta para problemática investigada neste trabalho, uma vez que há uma necessidade por parte das pessoas de haver alguma forma de

mobilização do órgão documental para mostrar sua função social como também evidenciar o arquivo como espaço educativo, possibilitando aos profissionais o desenvolvimento de sua prática pedagógica a partir de atividades, ações ou prática educativa que favoreçam seu trabalho docente. Sendo importante enfatizar que estamos entrevistando um grupo de pessoas pertencentes a cidades e locais diferentes, conforme apresentamos na primeira categoria de análise, mas, mesmo assim, as informações acerca da divulgação do arquivo foram elencadas por todos

O potencial cultural dos arquivos públicos brasileiros ainda precisa ser desenvolvido. Os arquivos públicos são vistos ainda apenas como uma instituição a serviço do Estado, cumprindo o dever de recolhimento de documentos. Mas, o arquivo público é mais que isso, sendo um instrumento para o desenvolvimento do sujeito crítico, de compreensão do patrimônio, memória e história coletiva, trata-se de um espaço para a promoção de cidadania e para a conscientização do que é democracia. É o ambiente da diversidade, visto que os atores sociais são diversos e todos os detentores do mesmo direito de compartilhar e usufruir desse espaço e desse patrimônio cultural. (VAZ; VENÂNCIO, 2018, p. 25-26)

Assim, considerando as sugestões dos profissionais, acerca da difusão social do arquivo, compreendemos a necessidade de divulgação buscando atender a comunidade interessada, principalmente as instituições de ensino básico. Neste caso, é um trabalho que precisa ser realizado com o apoio de todos, tais quais: professores, arquivo e sociedade. Essa interação deve ser estabelecida, colocando o arquivo na posição de algo espaço educativo que colabora com a prática educativa. Essa compreensão por parte da sociedade poderá ser estabelecida por meio de ações conjuntas, buscando unir esforços da educação e da cultura, pelo entendimento e conseqüente valorização de um patrimônio cultural. Patrimônio este que deve ser visto como parte na construção social do sujeito. (VAZ; VENÂNCIO, 2018).

5.4. O arquivo público como espaço social e cultural

A última categoria de análise apresenta os dados coletados a partir da entrevista semiestruturada realizada com os funcionários do arquivo público Municipal de Campina Grande-PB conforme já abordamos no tópico 5.2.2 deste trabalho. É importante ressaltar que foi possível a participação de cinco funcionários durante a entrevista, mas para responder aos questionamentos propostos apenas dois responderam por ter mais conhecimento sobre o acervo documental, devido ao tempo de serviço prestado, além disso, alguns não se sentiram seguros

para responder quaisquer perguntas ficando em silêncio durante toda a entrevista. Dessa forma, contamos com a colaboração de SPI e D para identificarmos algumas respostas que orientam a investigação. É importante ressaltar que fizemos a transcrição da entrevista conforme a gravação através do aplicativo *android*, logo quaisquer erros ortográficos são necessários desconsiderar, uma vez que está conforme a fala do sujeito pesquisado.

Vejamos a seguir com as respostas referentes aos questionamentos abaixo:

- ✓ Como foram os primeiros dias no seu local de trabalho? Houve alguma preparação informando a respeito do seu setor?Qual(is)
- ✓ Como vocês recebem o público no arquivo? Tem alguma orientação ou instrução sobre o acervo?
- ✓ Qual é o público alvo para realização da pesquisa (professores de educação básica, professores de Universidade, alunos, pesquisadores ou sociedade em geral)?
- ✓ O arquivo apresenta alguma ação educativa que aproxima o público do acervo? Qual (s)

Dessa forma, buscamos a partir do diálogo entre os sujeitos pesquisados e pesquisador estabelecer uma relação dialógica, constituída a partir de um fenômeno social da interação verbal, considerando não apenas o conhecimento do arquivo como estrutura física, mas sobretudo, como espaço cultural através da sua natureza documental e da forma como essas informações chegam até o usuário, já que o seu lugar de constituição e materialização é por meio da comunicação e ao redor de todas as esferas de atividades humanas. Tópicos referentes última categoria de análise:

a) Formação para contribuição social

Neste tópico buscamos conhecer o serviço desenvolvido e o contato com o público. Para este momento inicial da entrevista, enfatizamos como foram os primeiros momentos quando começaram o trabalho no acervo documental, lócus da nossa investigação. Fizemos o seguinte questionamento: *“Como foram os primeiros dias no seu local de trabalho? Houve alguma preparação informando a respeito do seu setor?Qual(is)”*

SPI: Quando vim trabalhar no arquivo fui muito bem recebida e quem me mandou “praqui” foi dona Guia e Francisca que Risomar tava precisando de uma pessoa para trabalhar aqui na limpeza, mas quando eu cheguei aqui já tinha uma pessoa na limpeza, então queria uma pessoa pra pesquisa ai perguntou se eu tinha possibilidade de aprender logo as coisas eu aprendi e fiquei aqui.

D: Os primeiros momentos no trabalho foi para organização de cada setor de pesquisa, uma vez que necessitou de mudar para atender melhor ao público.

Analisando as respostas dos funcionários do arquivo evidenciamos uma necessidade de formação cultural por parte deles mesmos acerca do acervo como local de pesquisa e também por seu contexto social e histórico. Nestas condições, a pesquisa apresenta dados relevantes para entendermos os obstáculos quanto ao procedimento de difusão do órgão documental, uma vez que os próprios funcionários do setor de pesquisa não apresentam uma formação adequada para compreender sua importância se restringindo apenas à natureza administrativa e burocrática. Assim, os documentos são compreendidos apenas por sua estrutura deixando de lado todos os aspectos sociais que interferem na sua produção.

b) Guia de orientação e instrução sobre o acervo

Neste momento, procuramos entender como é o procedimento usado pelos funcionários para atender o público no que se refere às pesquisas e conhecimentos acerca do arquivo. Neste caso, examinamos se o acervo apresentava guia de orientação ou cartilha instrutiva, visitas guiadas com alguém preparado para apresentar a natureza documental existente e o percurso histórico descrevendo os diversos assuntos ou temáticas possíveis de trabalharmos no órgão documental, entre outros fatores. Para esta investigação fizemos o seguinte questionamento: “*Como vocês recebem o público no arquivo? Tem alguma orientação ou instrução sobre o acervo?*”

SP1: Recebemos os alunos das Universidade que vem fazer pesquisa sempre acompanhado do professor. A orientação que recebem é do professor

D: Atendemos bem, passamos as informações adequadas.

Os dados apresentados evidenciam profissionais que não apresentam uma formação adequada com as devidas preparações, principalmente, quando se trata de aspectos culturais, por saber que cada documento encontrado naquele órgão documental traz uma reflexão ou uma memória cultural muito importante para o conhecimento da sociedade. Na fala de SP1, observamos que toda orientação acerca das pesquisas realizadas no local fica por parte do professor, enquanto D afirma que receber os pesquisadores é tratar bem.

Observamos através dessa entrevista uma lacuna por parte dos funcionários quanto à formação e preparação para atendimento ao público, uma vez que o trabalho educativo a ser desempenhando em um arquivo precisa da interação entre arquivista e professor, como já

abordamos nos capítulos anteriores desta dissertação. A orientação acerca dos materiais e de possíveis ações educativas, caso tenha no acervo, é uma atividade realizada em conjunto com os funcionários do acervo, dessa forma fica evidenciado a dificuldade enfrentada pelos professores ao exercerem as atividades educativas neste espaço.

c) Público que procura o acervo para pesquisas

Neste tópico, fizemos questionamento acerca das visitas ao arquivo. Qual o público que mais frequenta? O número de visitas mensalmente e anualmente? Dentre outras investigações. O nosso objetivo com essas perguntas era identificar o porquê desse local ainda não receber visitas das instituições básicas, pois como estávamos trabalhando com a entrevista semiestruturada o diálogo era aberto para outras perguntas que não estivessem no roteiro. Para unificar melhor essa pesquisa, fizemos o seguinte questionamento: “*Qual é o público alvo para realização de pesquisas (professores de educação básica, professores de Universidade, alunos, pesquisadores ou sociedade em geral)?*”

SPI: Os alunos da Universidade

D: O público alvo são os estudantes do curso de engenharia e arquitetura, como também os professores Universitários.

Diante das respostas dos funcionários, identificamos que apenas universitários, especificadamente estudantes do curso de engenharia e arquitetura frequentam o arquivo. Para certificar essa informação, o diretor (D) apresentou o “livro de assinatura de pesquisa estudantil” que mostrava as assinaturas dos visitantes do órgão documental. Neste momento, aproveitamos para abordar a ausência do público, neste período de pandemia, levando em consideração as datas que o arquivo ratificou as visitas, então, foi possível ver também essa problemática que marcou de forma insatisfatória a frequência de participação das pessoas (pesquisadores) no local.

d) Ação educativa no arquivo

Neste último tópico de análise procuramos identificar a existência de ação educativa no arquivo, para que pudéssemos desenvolver a nossa proposta educacional

O arquivo apresenta alguma ação educativa que aproxima o público do acervo? Qual (s)

SP1 Não. Só a parte documental mesmo.

D Não, apenas as fontes documentais, tais quais: a documentação, planta, fotos, entre outros.

Diante dos resultados obtidos através da entrevista semiestruturada observamos que o arquivo não apresenta ação educativa. Portanto, acreditamos que o desenvolvimento de uma proposta didática que aproxime o arquivo das instituições básicas em parceria com professores é uma forma de difusão cultural como também enxergá-lo como espaço educativo, porém sabemos

Para que o serviço de referência exista e funcione em uma instituição, é necessário que toda a sua estrutura administrativa seja bem definida e organizada e que disponha de pessoal qualificado para a execução de cada função de maneira integrada. O enfoque do serviço de referência não é só o documento, é o arquivo, é o produtor, é a capacidade de mediação do arquivista. (VAZ; VENÂNCIO, 2018, p. 17)

Dessa forma, a análise dos dados obtidos a partir das entrevistas realizadas motivou o desenvolvimento desse trabalho, pois o desejo de contribuir com a formação de professores e com a prática pedagógica ganhou ênfase devido às lacunas apresentadas, porém mesmo sabendo da importância do aluno saber reconhecer um documento e a partir dele criar reflexões capazes de ir além do livro didático para que essa proposta educativa ocorra é necessário a integração entre escola e arquivo. Pensando nessa intenção criamos o nosso produto educacional abordado no próximo tópico.

5.5 Produto educacional: uma proposta didático-pedagógica (ver apêndice 5)

O produto educacional tem como finalidade a elaboração de uma proposta educativa para professores de diferentes áreas do conhecimento, não apenas de Português, pois o trabalho com a leitura é um ato dialógico e discursivo que permite o distanciamento de atividades estruturais, ou seja, unicamente decodificadoras, possibilitando a interação, a interpretação e a valorização cultural. Desta forma, acreditamos que esta proposta possa contribuir significativamente para o processo de difusão cultural e social do Arquivo Público Municipal de Campina Grande-PB como também a identificação do órgão como espaço educativo.

A construção deste produto didático, desenvolvido para ser trabalhado com turmas do ensino fundamental II (6º ao 9º ano), originou-se a partir das entrevistas realizadas durante esta investigação, uma vez que as sugestões apresentadas pelos professores pesquisados no que diz respeito ao conhecimento acerca do arquivo enfatizaram a necessidade de campanhas esclarecendo a importância do acervo, como também uma orientação para o público em geral servindo como um meio de difusão, entre outros. Tais sugestões ganharam destaque após a entrevista realizada com os funcionários da instituição documental, uma vez que segundo eles apenas recebem visitas de Universitários e pesquisadores. O que falta para as instituições de ensino básico chegarem até o arquivo, levando em consideração ser um espaço educativo?

Nesse processo de interação entre os sujeitos pesquisados encontramos como resposta para o questionamento acima a palavra: DIFUSÃO. Assim, acreditamos que o desenvolvimento de ações educativas passa a ser um meio de aproximação entre o arquivo e o público, oportunizando um pensamento crítico e social por parte dos profissionais da educação, além disso estamos contribuindo para o trabalho educativo de forma interativa e dialógica.

Diante da responsabilidade de formar sujeitos críticos e participativos dentro de uma sociedade, pessoas de identidades individuais, mas que sabem interagir com o diferente. O desenvolvimento das ações educativas busca apresentar ao público os conhecimentos básicos acerca do Arquivo Público Municipal de Campina Grande-PB e sua relevância como espaço de ação social e prática pedagógica. A proposta didática também funciona como uma forma de difusão do acervo documental, uma vez que é um importante meio de acesso a informação e aproximação com os aspectos culturais, históricos e sociais de um povo que perpassa de geração em geração. Segundo os resultados obtidos através das entrevistas realizadas tanto a partir dos dados coletados com os funcionários do arquivo, como também com os profissionais da educação foi possível identificar a necessidade de difusão do arquivo, para que as pessoas tenham contato com a instituição. Por isso, o trabalho com as ações educativas também é uma forma de acatar as sugestões dadas pelos sujeitos pesquisados durante este estudo.

O próprio site da Prefeitura Municipal de Campina Grande-PB apresenta uma lacuna em relação a omitir o arquivo público como ponto turístico²⁰, uma vez que considera apenas o Museu Histórico e Geográfico de Campina Grande-PB, que fica localizado na parte externa do prédio a qual também está situado o acervo documental em estudo, conforme já abordamos no capítulo IV referente à metodologia. Dessa forma, é notório a importância de apresentar a

²⁰ Ver sítio: <https://www.vivacampina.com.br/servicos/pontos-turisticos>

sociedade qual a aplicação social e cultural que é possível identificar através do órgão documental. Por isso, a elaboração desta proposta educativa se relaciona com o nosso objeto de estudo à medida que propõe contribuições significativas para difusão do acervo e para a formação docente. Dessa forma, utilizamos os tópicos a seguir para construção da proposta educacional:

I. Definição do produto e sua importância para o contexto e o público a que se destina

As ações educativas, neste caso, atuam como práticas de divulgação da informação, levando até as pessoas o que ainda pode ser desconhecido, o arquivo, sendo capaz de sensibilizar e até mesmo apresentar a relação entre o espaço cultural e a sociedade. Assim, passa a ser uma forma de auxiliar o sujeito a identificar o espaço como órgão documental de acesso a informação e pesquisa.

Portanto, tem sua importância no processo de identificação e difusão cultural da instituição documental que de maneira sistemática apresenta: a descrição física do arquivo, abordando sua localização e pontos de referências, como também toda natureza documental, tornando o ambiente um espaço vivo de memória cultural e não apenas como um local para guardar documentos.

II. Descrição e elaboração do produto educacional: partes, contexto e público (Ver apêndice 6)

Para elaboração da proposta educacional, fizemos uso de uma linguagem objetiva, isto é direta e de fácil compreensão, como também recorremos ao lúdico por acreditarmos ser um recurso metodológico que envolve a atenção do outro, podendo chegar além das instituições básicas, mas sobretudo contribuindo com a socialização das informações e promovendo a difusão do acervo, pois para Bakhtin (2010) as possibilidades discursivas num diálogo são tão infinitas quanto às possibilidades de uso da língua.

Ressaltamos que todas as relações espaciais e temporais pensáveis adquirem um lugar de destaque e valor, em volta do qual se compõem um determinado conjunto arquitetônico concreto estável, e a unidade possível se torna singularidade real, pois o contexto social passa a ter relação de intimidade com o outro enquanto prática/ato pedagógico, já que exerce uma base fundamental para se pensar em uma nova prática pedagógica que se insere à realidade do sujeito responsável e bem definido. (BAKHTIN, 2006).

A organização deste trabalho educativo foi realizada a partir de oficinas pedagógicas, facilitando o desenvolvimento das atividades propostas. As oficinas, visam o envolvimento com cada ação pedagógica de forma descritiva e transparente favorecendo o acolhimento ao público, neste caso, alunos do ensino fundamental II, objetivando ressignificar a prática docente, isto é, trazer para perto dos professores e dos discentes um espaço vivo de cultura e memória de uma época que pode ser evidenciado no arquivo, atribuindo-lhes experiências vivenciadas e possibilitando o reconhecimento do arquivo como espaço educativo.

A elaboração e aplicação para cada oficina são compostas de sensibilização e reflexões acerca da valorização do patrimônio cultural local, considerando a instituição como órgão documental e ao mesmo tempo ressaltando os significados enquanto espaço vivo de memória e suas contribuições para a prática docente, oferecendo orientação aos professores e alunos para o desenvolvimento das ações educativas de cada oficina.

A integração do arquivo na vida pública e administrativa permite a difusão real do patrimônio documental que preserva, além disso, o conhecimento do serviço público do Município e da função que ele desempenha como garantia dos direitos dos cidadãos e como centro de conservação de uma parte importante do nosso Patrimônio histórico também é uma forma de aproximação com as instituições de ensino básico e com a sociedade local. Por isso, a divulgação do arquivo é uma forma de contribuir com uma geração que tem o contato direto com informações. A educação em arquivos pode ser explorada a partir de conteúdos, linguagens, gêneros e até mesmo debates sobre as mais diversas temáticas. Assim, as ações educativas podem ampliar a difusão do órgão documental, como também favorecer a prática educativa. No entanto, para que haja essa relação interativa entre arquivo e sociedade é necessário também haver uma preparação por parte dos funcionários do local, já que todo conhecimento documental parte de quem está no estabelecimento.

Por isso, é importante destacar que no momento ao qual enfrentamos alguns desafios devido à pandemia, conforme já abordamos na metodologia desta dissertação, não tivemos contato suficiente com o acervo documental de forma que possibilitasse o desenvolvimento mais aprofundado das ações educativas. Além disso, sentimos dificuldades quanto a realização das mesmas, uma vez que o arquivo não apresenta uma orientação adequada até mesmo uma visita guiada de forma a proporcionar um contato direto com a natureza documental que comporta em seu acervo.

Para desenvolvimento das quatro oficinas, tais quais: oficina 1: *Arquivo municipal de Campina Grande-PB*; oficina 2: *Descubra sua história*; oficina 3: *Por trás do Preto e Branco existe uma memória cultural* e Oficina 4: *Campina Grande-PB industrial: ciclo do “ouro*

branco” (séc. XIX e XX), buscamos apresentar de forma lúdica e ao mesmo tempo contextual o conhecimento acerca do arquivo, desde sua origem até alguns pontos que dialogavam com sua construção, principalmente o êxito econômico da época, a fim de proporcionar aos estudantes o pensamento crítico com relação ao momento atual que estão vivenciando. Enfatizamos também o prédio, local ao qual está situado o arquivo, por sua construção histórica, levando em consideração a data da sua edificação, no ano de 1814 a qual mantém sua arquitetura cultural até os dias atuais. Portanto, para trabalhar com a habilidade de leitura através dos textos verbais e não-verbais, abordamos os seguintes critérios:

- Discutir através da imagem fotográfica do órgão documental os traços históricos que o constituem desde sua construção até os dias atuais. Além disso, analisar a ortografia utilizada como identificação do edifício, isto é colocar em prática sua criticidade acerca da preservação patrimonial;
- Conhecer a importância do acervo documental como memória social e cultural;
- Dialogar com o texto acerca do que foi considerado êxito econômico para a cidade de Campina Grande-PB na época.

É um momento para o aluno desenvolver a socialização com a memória de uma determinada geração. Portanto, a proposta desenvolvida nas oficinas 1 e 2 possibilitam um conjunto de experiências valorizando a cultura, os valores sociais e históricos, além disso proporciona ao sujeito uma visão ampla do que se entende por órgão documental e que a prática docente também é possível no arquivo, uma vez que a história e memória de um povo devem ser preservados como um patrimônio social, pois todo acontecimento não ocorre de forma isolada, mas em determinado tempo e lugar, tornando-se um importante meio de acesso à informação.

É importante enfatizar que não tivemos orientação por parte dos funcionários do arquivo no que diz respeito aos conhecimentos necessários para elaboração destas oficinas, uma vez que para os mesmos o arquivo é o local que serve apenas para guardar documentos, por exemplo, o trabalho com textos não-verbais, como foi o caso da oficina 3, apresentou certa dificuldade no seu desenvolvimento, pois as fotografias estavam “guardadas” em pastas sem uma descrição da sua época, impossibilitando o conhecimento necessário sobre os personagens daquelas imagens e das ações praticadas, ficando a critério do pesquisador todo o entendimento, partindo apenas do contexto da época. O acesso ao material se deu apenas pela informação contida na seção: “PLANTAS E FOTOS DIVERSAS”, conforme a figura 15 a seguir:

Figura 15: Seção do acervo documental



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2021)

A seção abordada na figura 15 apresenta apenas a identificação dos textos que podem ser encontrados nas pastas, porém não há descrição acerca do que caracteriza cada material. Além disso, no acervo não há visita guiada para facilitar o entendimento acerca da história e da

geração que comporta os diversos gêneros encontrados, dificultando o trabalho a ser realizado por meio das ações educativas.

Buscamos através dos textos não verbais um trabalho que pudesse ir ao encontro do estudante, envolvendo uma prática social que contextualizasse uma determinada época, mas que tem uma memória histórica presente na sociedade. Esse tipo de texto é organizado a fim de cumprir uma função social. Dessa forma, além do aluno conhecer os aspectos históricos e culturais de uma determinada geração também poderá dialogar com o universo social que constitui cada fotografia desde as referências físicas, isto é: cor da imagem, vestimentas dos sujeitos, locais e demais características visuais, até o contexto da época aos quais foram registradas cada imagem a oficina 4 também tem como objetivo desenvolver na prática educativa uma função social que faz parte da realidade do aluno, pois os discentes terão a oportunidade de conhecer o momento que Campina Grande deixou de ser “Vila Nova da Rainha” e passou a ser cidade, é um verdadeiro conjunto de valores culturais que envolvem essa ação educativa.

A temática trabalhada na oficina 3 busca desenvolver nos alunos um pensamento crítico acerca da memória cultural da época (entre 1947 a 1951 e 1955 a 1959), uma vez que segundo os funcionários do arquivo todas as imagens selecionadas para desenvolvimento desta ação educativa foram registradas durante a vigência política do prefeito Elpídio Josué de Almeida, para isso optamos por estimular o aluno a desenvolver seu senso crítico fazendo uso das legendas, já que são textos curtos que apresentam os traços constituintes da representação da imagem seja ela os traços físicos ou contextuais.

Para o desenvolvimento das legendas em cada fotografia o sujeito precisa fazer alguns questionamentos, tais quais: qual a cena? Quais os participantes? Quais as referências espaciais e temporais da imagem? E assim por diante...para cada texto não verbal é importante construir sentido e dar sentido ao texto (legenda) por parte do aluno, através do conceito de exotopia e cronotopia da visão bakhtiniana já apresentada nos capítulos teóricos desta dissertação, fazendo uma correlação entre o dialogismo e o texto. Neste caso, os recursos utilizados na imagem, como por exemplo: físico, estrutura da imagem, cores, ação produzida pelos sujeitos, a tecnologia da época, materiais visíveis nas imagens e assim por diante ajudarão na construção da legenda. É importante enfatizar nesta oficina o uso precário da tecnologia da época, podemos visualizar através das fotografias em preto e branco, porque não existia possivelmente uma máquina digital ou até mesmo um aparelho celular para tirar as chamadas selfs nos eventos ou até mesmo acesso à internet.

Compreendemos que a habilidade de ler é uma atividade compartilhada com o sujeito social que assume seu papel no jogo interativo da leitura, ora assume o papel de autor ora é agente responsivo. O fato de entendermos a leitura como uma habilidade construída por meio do diálogo nos possibilitou encontrar caminhos para elaboração das ações educativas abordadas em cada oficina desta proposta educacional, pois não foi a partir do seu conteúdo que chegamos ao desfecho deste produto, mas sim do seu processo de sua construção, considerando a completude e singularidade. Por isso, como diz Xavier (2018, p. 47),

Pensar em leitura é pensar em uma prática complexa, uma prática que escapa a decifração do código linguístico, esgotável por natureza. Pensar em leitura exige uma compreensão que gerencia, no mínimo, duas concepções: a de ler enquanto apreensão da tecnologia escrita, da palavra, e a de leitor enquanto agente sociocultural que faz a leitura, de fato, agir acontecer, realizar.

Neste processo de conceber a prática leitora como uma explosão dialógica de construção e sentido distanciando de atividades lineares e decodificadores, construímos nossa proposta didática, pautada nas condições de leituras compreendidas pelas atividades humanas em sociedade, isto é, convocando o leitor para uma atividade sob estratégias discursivas através do texto lido. Portanto, essa aprendizagem por parte dos alunos permitem ir além do texto e compreender sua história, sua origem, sua evolução cultural. É importante ressaltar que o nosso propósito não é realizar uma visão ampla de teorias e estratégias metodológicas, mas, sobretudo, mediar a prática docente no que se refere à leitura com foco na interação autor-texto-leitor e as manifestagens dialógicas iminentes ao texto.

A abordagem realizada acerca das ações educativo-culturais organizadas em oficinas é apenas uma breve apresentação dos processos que configuraram esta proposta didática, pois conforme abordado no tópico 5.5 a representação do produto está no *apêndice 5*, desta dissertação, porém é importante destacar como foi o processo de elaboração, qual o público é destinado e o que nos motivou a construção desta prática pedagógica. Sendo assim, nosso objetivo neste espaço do texto, é levar aos leitores, o contexto social que atraiu esta pesquisa para o desenvolvimento de ações educativas e o envolvimento com a leitura no arquivo, fortalecendo a prática docente e proporcionando um encontro satisfatório com o desfecho deste trabalho acadêmico, possibilitando outras investigações e pesquisas a respeito da temática apresentada.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS COM PERSPECTIVA DE RECOMEÇO

Diante da abordagem realizada e discutida nesta dissertação acerca da proposta educacional a ser desenvolvida no arquivo público Municipal de Campina Grande-PB, resultou no seguinte questionamento: Como as ações educativo-culturais desenvolvidas no acervo poderão contribuir para formação crítico-cidadã dos alunos do ensino fundamental II? Durante todo o processo de pesquisa, buscamos responder a estas questões e, aqui, apresentamos nossas conclusões.

Ressaltamos que a nossa proposta pedagógica foi pautada sobre as contribuições do dialogismo bakhtinano, devido à sua relação polifônica com textos verbais e não verbais, isto é, as vozes sociais que podem ser discutidas em determinado gênero discursivo são infinitas, possibilitando um encontro com a cultura, com a história e com o contexto social do sujeito. Além disso, é uma teoria que reúne o diálogo e o social, pois para Bakhtin (2010) a palavra é sempre carregada de um sentido ideológico ou vivencial. Dessa forma, pensar no arquivo como um espaço pedagógico nos possibilita entender sobre cultura, sujeito e formação docente. No que se refere à formação docente a nossa proposta de ação e prática social nos proporcionou grandes reflexões acerca da memória cultural de uma geração ou época por apresentar um mundo que muitas vezes é esquecido ou apagado ao longo do tempo pela sociedade.

E, nós, como professores, o que fazer para trazer essa realidade cultural para nossas aulas quer seja de Português ou de outras áreas do conhecimento? Procurando respostas para tal questionamento identificamos os seguintes resultados mediante as entrevistas realizadas com os funcionários do arquivo e com os profissionais da educação: a) O arquivo por ser um espaço pedagógico precisa ser divulgado; b) Para o desenvolvimento das ações educativo-culturais é necessário a interação entre arquivo e escola, pois o trabalho educacional só será realizado a partir da prática docente em parceria com o arquivo; c) Os professores no desenvolvimento metodológico de sua prática docente demonstraram não conhecer o arquivo como espaço educacional, enfatizando o desejo de se aprofundar mais nesta informação, além disso observamos o pouco conhecimento acerca do que é uma ação educativa e como associá-la à sua prática docente e d) Os funcionários do arquivo demonstraram não ter recebido uma preparação necessária para o atendimento ao público.

Segundo a análise dos dados coletados a partir da entrevista realizada com os funcionários do arquivo, foi possível identificarmos a necessidade de uma preparação e formação por parte dos servidores do acervo documental para atender ao público, pois

desempenham um trabalho estritamente administrativo e para fins de pesquisa. Além disso, o arquivo não apresenta nenhuma ação educativa, dificultando a prática docente em seu acervo. Dessa forma, os aspectos culturais, sociais e econômicos não recebem a importância devida, pois não se aplica o diálogo e as discussões acerca da natureza documental, servindo apenas como um mostruário. Por isso, observamos uma necessidade da Prefeitura Municipal de Campina Grande-PB estabelecer uma política pública que atenda e possa melhorar a qualidade dos serviços dentro do arquivo, a fim de facilitar o acesso à informação por parte dos usuários.

Os dados analisados a partir das respostas dos profissionais da educação evidenciaram um trabalho educativo sem interação com o arquivo, ou seja, não têm conhecimento acerca da finalidade dele, apresentando sugestões para difusão do órgão público. Neste caso, a identificação da instituição documental como espaço pedagógico ainda não perpassa os muros das escolas e os ambientes das salas de aulas, então envolver os professores, alunos e demais profissionais da educação em contato com o acervo é um compromisso da nossa proposta educativa, levando em consideração que a formação do sujeito social só é possível a partir dos seus conhecimentos prévios sobre suas origens culturais.

Ressaltamos que a relação entre os sujeitos pesquisados e o pesquisador ocorreu de forma respeitosa e confiável, isto é, todos os dados coletados levaram em consideração o anonimato e a transparência das informações. No entanto, é importante destacar que toda coleta de dados foi realizada tomando as devidas precauções por estarmos vivenciando um período pandêmico, impossibilitando aglomerações e contato com as pessoas. Além disso, no que se refere aos dados coletados com os funcionários do arquivo, sentimos dificuldades devido a não preparação dos funcionários para atendimento ao público, pois o conhecimento da natureza documental dependia deles, como também a própria proposta educativa a ser desenvolvida. Diante dessas dificuldades abordadas e das respostas referentes ao parágrafo anterior, buscamos relacionar nossa proposta didática, enfatizando o diálogo e interação entre arquivo e escola, bem como realçar nosso anseio a respeito do arquivo como espaço educativo proporcionando à prática docente o fortalecimento do trabalho educativo no contexto de sala de aula.

Para isso, elaboramos um produto educacional baseado nesta perspectiva de divulgação do acervo documental, buscando desenvolver no aluno o incentivo e habilidade de leitura através dos textos verbais e não-verbais a partir das atividades realizadas nas oficinas pedagógicas. É importante ressaltar que o produto educacional elaborado como proposta didática e pedagógica tem a finalidade de aperfeiçoamento da prática docente, pois é um meio de interação entre arquivo, professor e escola, que por sua vez aborda temáticas envolvendo os

aspectos culturais, econômicos e sociais, levando em consideração a formação social e cultural dos sujeitos envolvidos.

Portanto, objetivando alcançar como meta para esta proposta investigativa, novas perspectivas no âmbito da leitura, tendo em vista um trabalho que além de educativo também é social, proporcionando a formação cultural e fortalecendo os vínculos sociais que fazem parte do cotidiano das pessoas de uma forma geral. Para isso, as ações educativas propostas buscam relacionar a leitura e o diálogo através dos discursos envolvendo os diferentes gêneros. Além disso, parece claro que a diversificação dos gêneros discursivos quando se aprende a ler, e quando a leitura passa a ser um meio para aprendizagem, não é uma questão de produtividade apenas ou de atualidade, mas de realidade pedagógica e de adequação dos meios disponíveis para os alunos alcançarem os objetivos previstos.

Sabemos que as pesquisas e investigações sobre o ensino, a aprendizagem e a formação docente são temáticas constantes, buscando fazer ouvir, dentro da universidade, as vozes sociais que ecoam dos discursos dos sujeitos participantes, ou seja, dos professores que são entendidos como participantes ativos e sujeitos sociais. Dessa forma, acreditamos que o trabalho educativo proposto colabora com a construção social, cultural dos indivíduos, proporcionando um encontro com a própria prática pedagógica.

Encerramos nossa interação educativo-cultural mencionando Bakhtin (2016) e Bellotto (2004) com suas contribuições sobre cultura, sociedade e sujeito:

Segundo Bakhtin, ninguém vive nem se movimenta no vazio, mas na atmosfera valorizante, tensa daquilo que é definido reciprocamente, isto é, o ato cultural vive por essência sobre fronteiras sem estas ele perde terreno, torna-se vazio, pretencioso, degenera e morre. Porém, para que se alcance essa completude o filósofo russo nos convida a pensar no sujeito e suas relações sociais, pois segundo ele o sujeito é um ser inacabado, e a minha existência ocorre a partir da visão que o outro tem sobre mim. Assim, o sujeito se mantém a partir das relações dialógicas por meio das palavras alheias às suas próprias palavras. Este processo de interação permite ao sujeito, leitor desta dissertação, continuar com esta proposta investigativa para estudos posteriores, já que o processo de construção do sujeito é dotado de vivências, marcas de realidades sociais e culturas e para entender a minha relação como sujeito social preciso está em constante transformação, pois à medida que o tempo passa novas culturas vão surgindo.

As contribuições de Bellotto (2004) destacam a importância do trabalho pedagógico nos arquivos envolvendo ações educativas de forma que o processo de interação entre arquivo e escola seja voltado ao desenvolvimento de diferentes projetos culturais. A arquivista,

ênfatiza a ideia de como o arquivo pode atrair as instituições educativas de ensino básico, principalmente quando se trata de crianças. Dessa forma, em razão da ausência de um procedimento preciso a respeito da educação patrimonial/ação educativa por parte das instituições arquivísticas, o que muitas vezes se registra é um conjunto de iniciativas descontínuas e/ou sujeitas aos calendários das comemorações históricas. Por esta razão e outras, acreditamos que a proposta didática abordada neste trabalho contribua significativamente para a formação cultural dos alunos e seja uma iniciativa para outros pesquisadores se aprofundarem no assunto e trazer para o arquivo público Municipal de Campina Grande-PB, além dessas oficinas pedagógicas propostas, outras atividades culturais para tornar o acervo um espaço educativo.

É mediante os pensamentos apresentados que finalizamos esta dissertação, cientes de que desenvolvemos uma proposta didática, objetivando a formação cultural e o aprimoramento da prática docente, além de promover a interação entre arquivo e escola. Ademais, fica o incentivo para o aprofundamento de outras discussões e debates acerca da temática abordada neste trabalho com base no dialogismo bakhtiniano.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, C. B. Bibliotecas, Arquivos e Museus: Convergências. **Revista Conhecimento em Ação**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, jan/jun. p. 162-185, 2016. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rca/article/view/2737>. Acesso em: 12 janeiro de 2022
- ALMEIDA, M.F. **Linguagem e Leitura: movimentos discursivos do leitor na sala de aula de 5.^a série**. 280f. Tese (Doutorado em Linguística) – Programa de Pós-graduação em Linguística, Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Recife, 2004.
- ARQUIVO NACIONAL, **Dicionário brasileiro de terminologia arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005. Disponível em: <https://www.gov.br/arquivonacional/pt-br> Acesso em: 18 mar. 2021.
- BAKHTIN, M. M. (1920-1974)). **Estética da criação verbal**. 5. ed. São Paulo: WMF Martins fontes, 2010.
- BAKHTIN, M. M. **Questões de literatura e de estética: a teoria do romance**. Aurora Fornoni Bernadini, et al (Trad.). 6 ed. São Paulo: Hucitec, 2010
- BAKHTIN, M. M. **Estética da criação verbal**. Tradução de: GOMES, M. E. G. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- BAKHTIN, M. M. **Estética da criação verbal**. Tradução de: PEREIRA, M. E. G. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- BAKHTIN, M. M. **Estética da criação verbal**. Tradução de: PEREIRA, M. E. G. 3.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- BAKHTIN, M. M. **Os gêneros do discurso**. 1. ed. São Paulo, 2016.
- BAKHTIN, M. M. **Estética da Criação Verbal**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
- BAKHTIN, M. M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. Trad. Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 13 ed. São Paulo: Hucitec, 2009 [1929]
- BAKHTIN, M. M. **Estética da criação verbal**. Trad. Paulo Bezerra. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- BAKHTIN, M. M. **Para uma filosofia do ato**. Tradução de Carlos Alberto Faraco e Cristóvão Tezza da edição Americana Toward a philosophy of the act. Austin: University of Texas Press, 1993. (Tradução destinada exclusivamente para uso didático e acadêmico)
- BATISTA, Adriana D. **A leitura da palavra e a palavra na leitura: plasticidade e sentido**. 115p. Tese (Doutorado) – Doutorado em Linguística. Faculdade de Letras, PUCRS, 2015.
- BELLOTO, Heloisa L. Política de ação cultural e educativa nos arquivos municipais. **Registro: Revista do Arquivo Público Municipal de Indaiatuba**, Indaiatuba, v.1, n.1, p. 14-27, jul. 2002. Disponível em http://www.promemoria.indaiatuba.sp.gov.br/arquivos/galerias/registro_1.pdf

Acesso em 21 de Agosto de 2020.

BELLOTO, Heloisa L. **Arquivos permanentes**. Tratamento documental. 2 ed. revista e ampliada. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

BRASIL. Lei nº 8.159, de 8 de janeiro de 1991. **Dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados e dá outras providências**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8159.htm. Acesso em: 01 fevereiro de 2021.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 06 março de 2021

CABRAL, R. M. Arquivo como fonte de difusão cultural e educativa. **Acervo - Revista do Arquivo Nacional**, v. 25, n. 1, p. 35-44. Acesso em: 10 abril 2021.

DI CAMARGO, I. J. **A memória do futuro em tela: diálogos entre cinema e Bakhtin**. São Paulo, Mentis Abertas, 2020, 198p.

FERNANDES, T.J. **A importância histórico-social dos arquivos e a situação do arquivista na sociedade da informação**. João Pessoa: UFPB, 2017. Disponível em: http://www.ccsa.ufpb.br/arqv/contents/menu/copy2_of_tcc. Acesso em 21 de agosto de 2020.

FRANCELINO, P. **A construção da competência leitora em aulas de língua portuguesa**. In: PEREIRA, R. C. M. (Org.). **Ações da linguagem: da formação continuada à sala de aula**. Joao Pessoa: Universitária UFPB, 2010.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOULART, C. **Enunciar é argumentar: analisando um episódio de uma aula de história com base em Bakhtin**. *Pro-Posições*, v. 18, n. 3(54), set./dez. 2007. Acesso em 21 de Junho de 2021.

ITURRANTE, G. Conèixer la Barcelona: um exemple de la funció cultural del sarxius, Gausac. Publicació del Grupd'estudis. *Locals de Sant Cugat del Vallés*, v. 3, n. 4, p. 133-134, jun., 1994.

KLEIMAN, A. B. **Leitura e prática social no desenvolvimento de competências no ensino médio**. In: BUNZEN, C. e MENDONÇA, M. **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

LEMOS, B. F.; CAMARGO, E.R.R.; KRAMER, G.P. **Ações educativas em favor do ensino-aprendizagem escolar e valorização do arquivo público municipal da cidade do Rio Grande**. *Revista Latino americana de Estudios en Cultura y Sociedad*. v. 04, nº 01, jan-abr., p. 1-12, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.23899/relacult.v4i1.779> . Acesso em 10 agosto de 2020

MUSEUS BR. **Rede nacional de Identificação de museus**. Disponível em <http://museus.cultura.gov.br/espaco/203482/>. Acesso em 21 de Agosto de 2020.

PAES, M.L. Arquivo: teoria e prática. 3 ed. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

PAVIANI, N.M.S.; FORTANA, N.M. **Oficinas pedagógicas: relato de uma experiência.** Conjectura. v. 14, n. 2, maio/ago. 2009. Disponível em: <file:///C:/Users/PC/Desktop/16-60-1-PB.pdf>. Acesso em 20 de Janeiro de 2022.

PINTO, L.A.L.; GOMES, P.R. Ações educativas em arquivos: diálogos possíveis na arquivologia pós-moderna. *revista19*. n°. 19, 2020, p. 253-267. Disponível em: [Final_AGCRJ_revista19_201223-253-267.pdf\(rio.rj.gov.br\)](Final_AGCRJ_revista19_201223-253-267.pdf(rio.rj.gov.br)). Acesso em 01 de Março de 2022.

SANTOS, Eliete. C. **Uma proposta dialógica de ensino de gêneros acadêmicos: nas fronteiras do Projeto SESA.** 418p. Tese (Doutorado) – Doutorado em Linguística. Universidade Federal da Paraíba, UFPB, 2013.

SCHELLENBERG, T. T. **Arquivos modernos: princípios e técnicas.** Tradução de Nilza Teixeira Soares. 6° Ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

SENNA, K. A.; MATTOS, S. J. **História oral como fonte: problemas e métodos.** *História*, Rio Grande, 2011, p 95-108.

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura.** Tradução de: SCHILLING, C. 6 ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

STAKE, R. E. **Pesquisa Qualitativa: estudando como as coisas funcionam.** Porto Alegre: Penso, 2011.

VOLÓCHINOV, V. (Círculo de Bakhtin). **Marxismo e Filosofia da Linguagem:** problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Trad.: Sheila Grilo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2018.

XAVIER, M. M. **Educomunicação em perspectiva dialógico-discursiva: leituras do jornalismo político no ensino médio.** 255f. Tese (Doutorado em Linguística) - Programa de Pós-graduação em Linguística, Universidade Federal da Paraíba– UFPB, João Pessoa, 2018.

VAZ, A. G.; VENÂNCIO, R. P. Marketing, difusão, ação e mediação cultural em arquivos públicos. *Racin*, João Pessoa, V. 6, n. 1, p. 01-29, jan./jun. 2018. Disponível em : racin_v6_n1_artigo01.pdf. Acesso em fevereiro de 2022.

ANEXOS

ANEXO A: DECLARAÇÃO DE CONCORDÂNCIA COM PROJETO DE PESQUISA

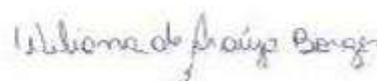
AÇÕES EDUCATIVO-CULTURAIS NO ARQUIVO PÚBLICO MUNICIPAL
DE CAMPINA GRANDE-PB: POR UMA FORMAÇÃO CRÍTICO-CIDADÃ

Eu, **Eliete Correia dos Santos**, Professora do Curso de Arquivologia e do Programa de Pós-graduação de Formação de Professores- PPGFP, da Universidade Estadual da Paraíba, portadora do RG: ~~3720559~~ e CPF: ~~60076106415~~ declaro que estou ciente do referido Projeto de Pesquisa e comprometo-me em acompanhar seu desenvolvimento no sentido de que se possam cumprir integralmente as diretrizes da Resolução Nº. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde/Comissão Nacional de Ética em Pesquisa, que dispõe sobre Ética em Pesquisa que envolve Seres Humanos.

Campina Grande, Paraíba, Brasil, 28 de Outubro de 2020.



ELIETE CORREIA DOS SANTOS
Pesquisador Responsável
Orientadora



WILIANA DE ARAÚJO BORGES
Orientando

ANEXO B: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO- TCLE

Pelo presente termo de consentimento livre e esclarecido eu, _____, em pleno exercício dos meus direitos me disponho a participar da pesquisa “Ações educativo-culturais no arquivo público Municipal de Campina Grande-PB: Por uma formação crítico-cidadã”.

Declaro ser esclarecido de acordo com os seguintes pontos:

O trabalho: A proposta será enfatizar o debate sobre perspectivas de educação que ultrapassem práticas escolares prevaletentes, ligadas à racionalidade técnica, instrumentalizadas, e que possam resistir aos apelos de práticas tradicionais que não tornam os sujeitos críticos e participativos buscando abordar um paralelo entre o passado, ou seja o que já ocorreu como aspecto cultural e o que temos nos dias atuais, para que assim os indivíduos possam apresentar seus posicionamentos sobre determinados fatores culturais e sociais. O trabalho será iniciado a partir do conhecimento acerca dos documentos registrados no acervo que servem como base para pesquisa a ser realizada, principalmente por fazer parte da memória de um povo no que se refere aos aspectos sociais, culturais e econômicos.

Ao voluntário caberá a autorização para participar da pesquisa, uma vez que nos apresentará os documentos que serão encontrados no local e que irão servir como dados para investigação. A identidade do voluntário será preservada e o mesmo não estará exposto a nenhum tipo de risco, como prevê a Resolução CNS 466/12/ CNS/MS. Ao pesquisador caberá o desenvolvimento da pesquisa de forma confidencial.

O voluntário poderá se recusar a participar, ou retirar seu consentimento a qualquer momento da realização do trabalho ora proposto, não havendo qualquer penalização ou prejuízo para o mesmo.

Será garantido o sigilo dos resultados obtidos neste trabalho, assegurando assim a privacidade dos participantes em manter tais resultados em caráter confidencial.

Não haverá qualquer despesa ou ônus financeiro aos participantes voluntários deste projeto científico e não haverá qualquer procedimento que possa incorrer em danos físicos ou financeiros ao voluntário e, portanto, não haveria necessidade de indenização por parte da equipe científica e/ou da Instituição responsável.

O voluntário poderá se recusar a participar, ou retirar seu consentimento a qualquer momento da realização do trabalho ora proposto, não havendo qualquer penalização ou prejuízo para o mesmo.

Será garantido o sigilo dos resultados obtidos neste trabalho, assegurando assim a privacidade dos participantes em manter tais resultados em caráter confidencial.

Não haverá qualquer despesa ou ônus financeiro aos participantes voluntários deste projeto científico e não haverá qualquer procedimento que possa incorrer em danos físicos ou financeiros ao voluntário e, portanto, não haveria necessidade de indenização por parte da equipe científica e/ou da Instituição responsável.

Qualquer dúvida ou solicitação de esclarecimentos, o participante poderá contatar a equipe científica no número (000) [REDACTED] ou pelo e-mail: [REDACTED]_borges@nouran.com.

Ao final da pesquisa, se for do meu interesse, terei livre acesso ao conteúdo da mesma, podendo discutir os dados, com o pesquisador, vale salientar que este documento será impresso em duas vias e uma delas ficará em minha posse. Desta forma, uma vez tendo lido e entendido tais esclarecimentos e, por estar de pleno acordo com o teor do mesmo, dato e assino este termo de consentimento livre e esclarecido.

WILIANA DE ARAÚJO BORGES
Pesquisador Responsável

VOLUNTÁRIO
Assinatura

ANEXO C: TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL PARA USO E COLETA DE DADOS EM ARQUIVOS (TAICDA)



TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL PARA USO E COLETA DE DADOS EM ARQUIVOS (TAICDA)

Estamos cientes da intenção da realização do projeto intitulado “Ações educativo-culturais no Arquivo Público Municipal de Campina Grande-PB: Por uma formação crítico-cidadã”, desenvolvido pela aluna Wiliana de Araújo Borges do Curso de Pós-graduação em Formação de Professores-PPGFP, da Universidade Estadual da Paraíba. A coleta de dados será do tipo documental e acontecerá no Arquivo Público Municipal de Campina Grande-PB, localizado na Avenida Marechal Floriano Peixoto, 825, Centro, Campina Grande, Paraíba. A referida pesquisa será para desenvolvimento de ações educativas através do material coletado, objetivando apresentar a memória cultural de um povo. Após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual da Paraíba, toda a documentação relativa a este trabalho deverá ser entregue em duas vias (sendo uma em CD e outra em papel) a esta instituição sediadora da pesquisa que também arquivará por cinco anos de acordo com a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde.

Campina Grande/PB, 06 de Novembro de 2020.


 Assina _____ responsável institucional
 AO CIDADÃO

Avenida Marechal Floriano Peixoto, 825, centro, Campina Grande, Paraíba.

ANEXO D: TERMO DE COMPROMISSO PARA UTILIZAÇÃO DE DADOS DE ARQUIVO OU PRONTUÁRIOS (TCDA)



TERMO DE COMPROMISSO PARA UTILIZAÇÃO DE DADOS DE ARQUIVO OU PRONTUÁRIOS (TCDA)

Título do projeto:	AÇÕES EDUCATIVO-CULTURAIS NO ARQUIVO PÚBLICO MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE-PB: POR UMA FORMAÇÃO CRÍTICO-CIDADÃ
Pesquisador responsável:	Wiliana de Araújo Borges
Nome dos Pesquisadores participantes:	Wiliana de Araújo Borges
Banco de dados do:	Arquivo público Municipal de Campina Grande-PB

O(s) pesquisador(es) do projeto acima identificado(s) assume(m) o compromisso de:

I - Preservar a privacidade dos pacientes cujos dados serão coletados;

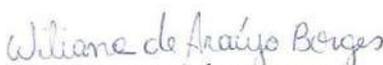
II-Assegurar que as informações serão utilizadas única e exclusivamente para a execução do projeto em questão;Assegurar que as informações somente serão divulgadas de forma anônima, não sendo usadas iniciais ou quaisquer outras indicações que possam identificar o sujeito da pesquisa.

De modo que, tais compromissos estão em conformidade com as diretrizes previstas na Resolução Nº. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde/Comissão Nacional de Ética em Pesquisa, que dispõe sobre Ética em Pesquisa que envolve Seres Humanos.

Campina Grande/PB, 06 de Novembro de 2020.

Assinar o nome legível de todos os pesquisadores:	Assinatura
Wiliana de Araújo Borges	Borges, A. Wiliana


ELIETE CORREIA DOS SANTOS
Orientadora


WILIANA DE ARAÚJO BORGES
Orientanda

Avenida Marechal Floriano Peixoto, 825, centro, Campina Grande, Paraíba.

APÊNDICES**APÊNDICE A: TERMO DE COMPROMISSO DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL
EM CUMPRIR OS TERMOS DA RESOLUÇÃO 466/12 DO CNS/MS (TCPR)****AÇÕES EDUCATIVO-CULTURAIS NO ARQUIVO PÚBLICO MUNICIPAL DE
CAMPINA GRANDE-PB: POR UMA FORMAÇÃO CRÍTICO-CIDADÃ**

Eu, Wiliana de Araújo Borges, aluna do Programa de Pós-graduação em Formação de Professores, portadora do ~~RG. 1234567~~ SDDS/PB e inscrito no ~~CPF. 00000000000~~ comprometo-me em cumprir integralmente as diretrizes da Resolução Nº.466/12 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde/Comissão Nacional de Ética em Pesquisa, que dispõe sobre Ética em Pesquisa que envolve Seres Humanos.

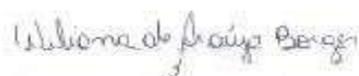
Estou ciente das penalidades que poderei sofrer caso infrinja qualquer um dos itens da referida resolução.

Por ser verdade, assino o presente compromisso.

Campina Grande, Paraíba, Brasil, 28 de Outubro de 2020.

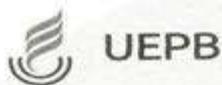


ELIETE CORREIA DOS SANTOS
Pesquisador Responsável
Orientadora



WILIANA DE ARAÚJO BORGES
Orientando

APÊNDICE B: TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E VOZ



TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E VOZ

Pelo presente instrumento, o(a) titular do direito, abaixo identificado(a), AUTORIZA o uso de sua imagem e voz em material de divulgação, seja vídeo, áudio ou impresso, para fins educativos, técnicos, culturais e de divulgação científica, sem finalidade lucrativa, nas atividades de difusão, exibição, veiculação e campanhas institucionais da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), autarquia estadual universitária, inscrita no CNPJ n.º 12.671.814/0001-37, concordando, para tanto, com os termos de divulgação expostos a seguir, como também com a pesquisa: AÇÕES EDUCATIVO-CULTURAIS NO ARQUIVO PÚBLICO MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE-PB: POR UMA FORMAÇÃO CRÍTICO-CIDADÃ, realizada pela mestrandia Williana de Araújo Borges, por meio do Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores da UEPB, sob orientação da Profa. Dra. Eliete Correia dos Santos.

IDENTIFICAÇÃO DO TITULAR

Nome: _____
 RG/ Orgão expedidor: _____ OF: _____
 Endereço: _____
 E-mail: _____ Telefone: _____

DOS TERMOS DE DIVULGAÇÃO

CLAUSULA 1ª. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem e da voz em todo território nacional e no exterior, em todas as suas modalidades e, em destaque, das seguintes formas: (I) vídeo; (II) sítio eletrônico da Instituição (III) programas de televisão, rádio, reportagens para jornais e revistas; (IV) redes sociais (Facebook, Youtube, Instagram); entre outras peças de comunicação, por período indeterminado.

CLAUSULA 2ª. Declaro, para todos os fins de direito, que assumo total responsabilidade pelo aporte ideológico e opiniões por mim externadas, isentando a Universidade Estadual da Paraíba de toda e qualquer responsabilidade acerca deles.

CLAUSULA 3ª. Para a solução de eventual litígio relativo ao uso de imagem e voz, fica eleito o Foro da cidade Campina Grande (PB), em detrimento de qualquer outro, por mais privilegiado que seja. Por esta ser a expressão da minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à imagem ou a qualquer outro, e assino a presente autorização.

CAMPINA GRANDE (PB), 22 de JULHO de 2021
 Local UF Data

 DIRETOR DE ATENDIMENTO
 AO CIDADÃO

Universidade Estadual da Paraíba

Rua Baraúnas, 351 - Bairro Universitário - Campina Grande-PB.
 CEP 58429-500, Fone/Fax: 83 3315.3300

APÊNDICE C: QUESTIONÁRIO ONLINE PARA ÁREA DA EDUCAÇÃO



Seção 1 de 4

Entrevista para área da educação

Este questionário é parte da pesquisa desenvolvida no programa de Pós-Graduação em Formação de Professores da UEPB que tem como título: AÇÕES EDUCATIVO-CULTURAIS NO ARQUIVO PÚBLICO MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE-PB: POR UMA FORMAÇÃO CRÍTICO-CIDADÃ e está sob a orientação da professora Dra. Eliete Correia dos Santos. Nosso objetivo é desenvolver ações educativas sobre tipologias argumentativas de forma que os sujeitos possam conhecer e levantar seu ponto de vista sobre os aspectos culturais do acervo documental e sejam motivados pelas ações fornecidas, apresentando à comunidade e às instituições educativas a importância que o arquivo pode ter.

E-mail *

E-mail válido

Este formulário está coletando e-mails. [Alterar configurações](#)

Seção 2 de 4

Seção sem título

Descrição (opcional)

Termo de consentimento - Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa acima apresentada. Sua colaboração neste estudo será de muita importância para nós, mas, se desistir a qualquer momento, isso não lhe causará nenhum prejuízo. Os itens abaixo contêm todas as informações necessárias sobre a pesquisa que estamos desenvolvendo. Portanto, os dados deste questionário serão analisados, interpretados e irão compor o corpus da dissertação. Todo o material coletado será guardado sob a responsabilidade dos pesquisadores. Ao aceitar você estará seguindo para as seções subsequentes e autorizando o uso das suas respostas para fins da investigação, respeitando o anonimato. *

- Sim, aceito seguir para as próximas seções
- Não aceito seguir para as próximas seções

Após a seção 2 Ir para a seção 3 (II-Dados de identificação)



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
MESTRADO PROFISSIONAL EM FORMAÇÃO DE PROFESSORES
ROTEIRO DA ENTREVISTA PARA ÁREA DA EDUCAÇÃO**

Este questionário é parte da pesquisa desenvolvida no programa de Pós-Graduação em Formação de Professores da UEPB que tem como título: **AÇÕES EDUCATIVO-CULTURAIS NO ARQUIVO PÚBLICO MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE-PB: POR UMA FORMAÇÃO CRÍTICO-CIDADÃ** e está sob a orientação da professora Dra. Eliete Correia dos Santos. Nosso objetivo é desenvolver ações educativas sob a tipologia argumentativa de forma que os sujeitos possam conhecer e levantar seu ponto de vista sobre os aspectos culturais do acervo documental e sejam motivados pelas ações fornecidas apresentando à comunidade e às instituições educativas a importância que o arquivo pode ter. Portanto, os dados deste questionário serão analisados, interpretados e irão compor o corpus da dissertação. Todo o material coletado será guardado sob a responsabilidade da pesquisadora.

I-Dados de identificação

- a) Nome:
 - b) Gênero/Sexo:
 - c) Profissão:
 - d) Cidade que reside:
 - e) Tempo de experiência trabalhista:
 - f) Carga horária de trabalho:
 - g) Atualmente, desenvolve alguma ação educativa? Qual?
-
-
-

II- Formação docente e sua interface com os aspectos culturais

- 1) Você sabe o que é um arquivo público? Se sim, qual a sua finalidade social?

2) Na cidade que reside existe algum arquivo destinado ao público para fazerem visitas ou pesquisas? Quantos?

3) Você sabe diferenciar arquivo, museu e biblioteca? Se sim, justifique sua resposta.

4) Para fazer suas pesquisas o que você escolhe: museu, biblioteca ou arquivo? Por quê?

5) A(s) escola que você trabalha costuma fazer visitas a algum acervo documental? Qual a frequência?

6) Já pensou em levar seus alunos para conhecer um arquivo?

7) Sabe quantos arquivos tem na cidade que você reside? Na sua opinião por que a procura a esses locais é escassa?

8) Como a(s) escola(s) que você trabalha contribui com a formação crítico-social dos alunos, principalmente, no que diz respeito aos aspectos culturais?

9) Você considera importante envolver na prática docente os aspectos culturais que faz parte da vivência dos seus alunos e da sociedade em geral? Por quê?

10) Como envolver as ações educativas desenvolvidas pelos alunos com os aspectos culturais, sociais e econômicos que circulam no meio ao qual estão inseridos?

11) Qual seria a sugestão, para que os arquivos, grande acervo documental, fossem visitados com mais frequência se comparado com museus e bibliotecas?

APÊNDICE D: ROTEIRO DA ENTREVISTA PARA OS FUNCIONÁRIOS DO ARQUIVO



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
MESTRADO PROFISSIONAL EM FORMAÇÃO DE PROFESSORES
ROTEIRO DA ENTREVISTA PARA OS FUNCIONÁRIOS DO ARQUIVO**

Este questionário é parte da pesquisa desenvolvida no programa de Pós-Graduação em Formação de Professores da UEPB que tem como título: **AÇÕES EDUCATIVO-CULTURAIS NO ARQUIVO PÚBLICO MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE-PB: POR UMA FORMAÇÃO CRÍTICO-CIDADÃ** e está sob a orientação da professora Dra. Eliete Correia dos Santos. Nosso objetivo é desenvolver ações educativas sob a tipologia argumentativa de forma que os sujeitos possam conhecer e levantar seu ponto de vista sobre os aspectos culturais do acervo documental e sejam motivados pelas ações fornecidas apresentando à comunidade e às instituições educativas a importância que o arquivo pode ter. Portanto, os dados deste questionário serão analisados, interpretados e irão compor o corpus da dissertação. Todo o material coletado será guardado sob a responsabilidade da pesquisadora.

I-Dados de identificação

- a) Nome:
- b) Gênero/Sexo:
- c) Profissão:
- d) Cidade que reside:
- e) Tempo de experiência trabalhista:
- f) Carga horária de trabalho:

II- O arquivo público como espaço social: ressignificação da cultura

1) Há quanto tempo você é funcionário (a) do arquivo?

2) Como foram os primeiros dias no seu local de trabalho? Houve alguma preparação informando a respeito do seu setor? Qual(s)

3) Como vocês recebem o público no arquivo? Tem alguma orientação ou instrução sobre o acervo? Qual(s)?

4) Durante o mês ocorre visitas por parte do público em geral? Cerca de quantas visitas?

5) Qual é o público alvo para realização de pesquisas (professores de educação básica, professores de Universidade, alunos, pesquisadores ou sociedade em geral)?

6) Quais os principais questionamentos realizados pelo público quando chegam ao acervo?

7) O arquivo apresenta alguma ação educativa que aproxima o público do acervo? Qual (s)

8) Você sabe a importância deste acervo documental? E por que tornou-se público?

9) Você acredita que este ambiente pode ser uma fonte de pesquisa por parte das instituições escolares? Por quê?

10) Se você tivesse que indicar um local para pesquisas e visitas indicaria o arquivo? Por quê?

APÊNDICE E: PRODUTO EDUCACIONAL

TELEGRAPHO

NACIONAL

AÇÕES EDUCATIVO-CULTURAIS NO ARQUIVO MUNICIPAL: DO DIALOGISMO À PRÁTICA DOCENTE



SUMÁRIO

1 A PLURALIDADE E CONSTRUÇÃO DOS SIGNIFICADOS A PARTIR DA PRÁTICA PEDAGÓGICA.....	5
2 PROPOSTA PEDAGÓGICA: AÇÕES EDUCATIVO-CULTURAIS NO ARQUIVO PÚBLICO MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE-PB: POR UMA FORMAÇÃO CRÍTICO-CIDADÃ.....	8
3. METODOLOGIA DIDÁTICA PARA AS OFICINAS.....	9
3.2 PASSOS PARA AS OFICINAS.....	9
4 SUGESTÕES DE ATIVIDADES PARA O ENSINO FUNDAMENTAL II (6° AO 9° ANO).....	14
4.1 OFICINA 1: Arquivo municipal de Campina Grande-PB.....	14
4.2 OFICINA 2: Descubra sua história.....	23
4.3 OFICINA 3: Por trás do Preto e Branco existe uma memória cultural	36
4.4 OFICINA 4: Campina Grande-PB industrial: ciclo do “ouro branco” (séc. XIX E XX).....	48
5 CERTIFICADO DAS OFICINAS.....	55

ORGANIZADORES

WILIANA DE ARAÚJO BORGES - AUTORA



Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB); Formada em Letras com habilitação em Língua Portuguesa pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB); Especialista em ensino de Língua Portuguesa pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG); Especialista em Linguística Aplicada pela Faculdade Integrada de Patos (FIP). Professora de Língua Portuguesa em turmas de ensino básico. Atua nas áreas de Língua Portuguesa e Linguística, desenvolvendo estudos e pesquisas nas seguintes perspectivas teórico-metodológicas: Linguagens, Culturas e Formação Docente sob o eixo teórico de Bakhtin e seu círculo.

ELIETE CORREIA DOS SANTOS - ORIENTADORA



Pós-doutorado em Educação Contemporânea pela UFPE - PNPd-CAPES. Doutora em Linguística pelo PROLING/UFPB. Concluiu o doutorado sanduiche (Estágio Avançado de Doutorado), na Universidade do Porto - PT, na interface com o Curso de Ciência da Informação e Linguística. Mestre em Linguagem e Ensino pela UFCG. Possui graduação em Letras pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Caruaru. Atualmente é professora da Universidade Estadual da Paraíba - do Curso de Arquivologia. Profa. Colaboradora do PPGLE-UFCG e Permanente do PPGFP-UEPB. Experiência na área de Linguística, Tecnologias Educacionais e Arquivologia, atuando principalmente nos seguintes temas: Linguagem e Arquivologia, tecnologias educacionais, gêneros acadêmicos, linguagem e ensino, letramento, estudos Bakhtinianos.



APRESENTAÇÃO

Caros (as) professores (as),

O material de apoio pedagógico é fruto de uma preocupação, como educadora, pois o trabalho docente deve ser desenvolvido como um espaço de saber cultural e social. O professor precisa levar para as escolas e para as salas de aulas um conhecimento que pode ser “novo” para muitos dos nossos alunos, a formação cultural, uma vez que nas Universidades, já não temos muitas vezes a oportunidade de conhecer um arquivo como espaço pedagógico, como espaço de valores sociais, então já saímos da graduação com essa lacuna que precisa ser preenchida devido a sua importância e significado.

O desenvolvimento das ações educativas organizadas em oficinas pedagógicas é resultado de um trabalho investigativo no arquivo Público Municipal de Campina Grande-PB, pois acreditamos na importância que esse trabalho pode ter para tornar o acervo um espaço pedagógico, fortalecendo também a prática docente. Ressaltamos, que para cada oficina faremos uma descrição acerca do seu significado didático e cultural, além disso esta proposta educativa é direcionada para os professores de diferentes áreas, isto é, não apenas de Português, pois o processo da leitura se mantém nas relações dialógicas, possibilitando uma teia de construção e sentido.

Sabendo da seriedade que a formação continuada tem para os profissionais da educação, esta proposta educativa é um incentivo às pesquisas e investigações que dão ênfase a cultura e a prática pedagógica. Por isso, esperamos contribuir de forma singela e afetiva com todos aqueles que buscam ressignificar suas práticas educativas no contexto da escola, novas formas de exploração e apropriação da cultura e do agir docente.

Boa leitura!

As autoras.

1. A PLURALIDADE E CONSTRUÇÃO DOS SIGNIFICADOS A PARTIR DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

O mais alto princípio arquitetônico do mundo real do ato realizado ou ação é a contraposição concreta e arquitetonicamente válida ou operativa entre eu e o outro. A vida conhece dois centros de valor que são fundamentais e essencialmente diferentes, embora correlacionados um com o outro: eu e o outro; e é em torno desses centros que todos os momentos concretos do Ser se distribuem e se arranjam. E o mundo todo que é unitário em conteúdo, quando correlacionado comigo ou com outro, está impregnado com um tom emocional-volitivo completamente diferente, é valorativamente operativo ou válido de uma maneira diferente no sentido mais vital, essencial. Isso não quebra a unidade de significado do mundo, mas antes o eleva ao nível de um evento único. (BAKHTIN, 1993, p.91)

O texto da epígrafe aborda a essência motivacional para o desenvolvimento dessa proposta de trabalho, uma vez que apresenta a relação e a importância do outro para entender a visão arquitetônica do mundo ao qual o sujeito faz parte, pois a vida se concretiza por meio da interação com o indivíduo, através do princípio de alteridade em que o Ser se reflete no outro.

A proposta pedagógica tem como finalidade a construção de ações educativas elaboradas a partir de relações dialógicas e valorativas com os aspectos culturais mediados pela necessidade de levar aos alunos das instituições de ensino básico, principalmente os alunos do ensino fundamental II, o conhecimento acerca da importância do arquivo como órgão documental e espaço de extensão educativa por meio de oficinas que colaboram com a sua formação enquanto sujeito social, levando em consideração que é o local onde se pode enxergar de perto a história e a memória de um povo desde suas origens até os dias atuais.

O produto educacional, tem como finalidade a difusão do Arquivo Público Municipal de Campina Grande-PB, possibilitando ao aluno, principalmente de ensino básico, o seu desenvolvimento crítico e social acerca dos aspectos históricos e culturais encontrados através do órgão documental. Portanto, o núcleo de ações educativo-culturais precisa ser preparado, enfatizando os aspectos: missão, a visão, a meta da instituição, para depois avaliarmos e sistematizarmos as várias frentes e ações a serem desenvolvidas. Não simpatizamos por ações isoladas de eixo mais sistemático, pois a proposta pedagógica une-se com os objetivos gerais e específicos a partir dos eixos culturais encontrados no acervo documental.

Dessa forma, na condição de professora da educação básica, anos finais do ensino fundamental, é notório afirmar meu desejo de mostrar aos jovens adolescentes e pré-adolescentes o conhecimento acerca do órgão documental, pois conforme observamos através das entrevistas realizadas com os profissionais da educação foi possível identificarmos a necessidade de difusão do arquivo como espaço cultural, como também mostrar através das atividades propostas que tanto os museus e bibliotecas quanto o arquivo também pode ser fonte de pesquisa e espaço educativo.

As ações apresentadas em cada oficina apresentam possibilidades de envolver os alunos em situações diferenciadas das que são muitas vezes trabalhadas em sala de aula, isto é, uma prática pedagógica, que trabalha com listas de atividades descontextualizada, apenas pelo fazer sem pensar no para quê ou na formação realmente crítica de leitores. Nosso principal objetivo com essa proposta didática é envolver tanto os alunos quanto os professores da educação básica com a realidade contemporânea pela potencialidade de se fazer uma memória discursiva, utilizando-se de um programa sistemático que consista na produção contínua de atividades educativo-culturais capaz de atrair o usuário a desvelar o potencial cultural do órgão documental e da informação preservada em seu acervo.

A elaboração deste trabalho educacional originou-se a partir das entrevistas realizadas durante esta investigação, uma vez que as sugestões apresentadas por parte dos profissionais da educação no que diz respeito ao conhecimento acerca do arquivo enfatizaram a necessidade de campanhas, esclarecendo a importância do acervo, como também um guia de orientação para o público, servindo como um meio de difusão, entre outros. Tais sugestões ganharam destaque após as entrevistas com os funcionários da instituição documental, uma vez que, segundo eles, apenas recebem visitas de Universitários e pesquisadores. O que falta para as instituições de ensino básico chegarem até o arquivo?

Nesse processo de interação entre os sujeitos pesquisados, encontramos como resposta para o questionamento acima a palavra: DIFUSÃO. Assim, acreditamos que o desenvolvimento dessa proposta educativa passa a ser um meio de aproximação entre o arquivo e escola, como também as ações educativas propostas oportunizam um pensamento crítico e social por parte dos profissionais da educação, além disso estamos contribuindo para o trabalho educativo de forma interativa e dialógica.

Diante dessas abordagens, consideramos que o trabalho apresenta contribuições aos cidadãos quando perceberem que a temporalidade descrita não se trata de uma progressão cronológica unidirecional, sequencial. Sendo assim, o tempo passa a ser indissociável do espaço se organizando mediante convenções que não se restringem a definir o movimento e as situações vivenciais, o que faz de cada atividade proposta um campo fértil para descobertas, uma vez que se permite ouvir as vozes discursivas que fizeram parte da sociedade em uma época e que hoje permeia como uma memória em construção.

2. PROPOSTA PEDAGÓGICA: AÇÕES EDUCATIVO-CULTURAIS NO ARQUIVO PÚBLICO MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE-PB: POR UMA FORMAÇÃO CRÍTICO-CIDADÃ

EMENTA:

A relação escola e arquivo. Educação patrimonial. Formação crítica do leitor de mundo. O arquivo na escola e a escola no arquivo. O arquivo como espaço pedagógico. O papel do professor e do arquivista. Difusão do acervo documental. Os documentos como lugares de memória. Meio de acesso à informação e aproximação com os aspectos culturais, históricos e sociais de um povo que perpassa de geração em geração.

OBJETIVO GERAL:

- Formar leitores críticos a partir da aproximação arquivo e escola, promovendo reflexões sobre cultura, espaço de memória, conhecimento social e econômico através das redes de vozes que perpassam os textos verbais e não-verbais em suas relações intertextuais e temporais, levando em consideração a construção dos alunos, enquanto sujeitos sociais.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Abordar uma proposta didática que colabore com a prática docente no que se refere ao ensino da leitura e a formação social tanto dos professores quanto dos alunos;
- Trabalhar com textos que aproximem o aluno da sua realidade como um ato responsivo e dialógico sob uma perspectiva de aprimorar o que se aprende no contexto da sala de aula;
- Apresentar o arquivo Municipal como um espaço pedagógico, possibilitando o desenvolvimento de práticas pedagógicas voltadas para os aspectos sociais.

3. METODOLOGIA DIDÁTICA PARA AS OFICINAS

As ações educativo-culturais s estão organizadas em oficinas, logo o professor (a) poderá escolher a que se adéqua a sua turma, já que todas as oficinas poderão ser contempladas nas turmas do ensino fundamental II (6° ao 9° ano), pois todo o conhecimento adquirido no desenvolvimento das atividades propostas poderão ser contempladas com debates e reflexões nas salas de aulas.

3.1 DESCRIÇÃO PARA AS OFICINAS

Para todas as oficinas é importante que o professor tenha o apoio do arquivista para o acesso à natureza documental e à importância do documento para a preservação da informação. Ressaltamos que independente da oficina, três passos iniciais devem acontecer:

- Usar os EPI's (Equipamento de proteção individual) no primeiro contato com os documentos;
- Identificar o contexto de produção dos textos;
- Desvelar o conteúdo temático;

Os demais passos podem variar de acordo com o objetivo do professor. Para cada oficina temos as seguintes finalidades:

- Na oficina 1, Arquivo municipal de Campina Grande-PB, apresentar o conhecimento acerca do arquivo público Municipal de Campina Grande-PB desde sua localização até sua estrutura e fontes de pesquisa, como também a natureza documental que comporta;
- Na oficina 2, Descubra sua história, os alunos farão um percurso acerca da sua própria história, conhecendo o arquivo e seus aspectos culturais;

- Na oficina 3, Por trás do Preto e Branco existe uma memória cultural, os alunos irão trabalhar com textos não-verbais, enfatizando a importância das fotografias em preto e branco com todos os seus valores sociais e culturais.
- Na oficina 4, Campina Grande-PB industrial: ciclo do “ouro branco” (séc. XIX E XX), os alunos conhecerão o início do processo de industrialização na cidade de Campina Grande-PB, enfatizando o momento que a cidade passou a ser reconhecida internacionalmente.



Para todas as oficinas usaremos a nossa mascote, Jorge, um arquivista que irá mediar a nossa proposta pedagógica

3.2 PASSOS PARA AS OFICINAS

Ressaltamos que os passos para realização das atividades propostas serão os mesmos para todas as oficinas. Porém, ficará a critério do professor as mediações necessárias para realização de cada ação.

Inicialmente, no primeiro passo, os alunos precisarão ler e preencher o quadro de acordo com as orientações didáticas:

1º PASSO – IDENTIFICAR O CONTEXTO DE PRODUÇÃO DO TEXTO

Parâmetros contextuais enunciativos	
Esfera	
Instituição	
Cronotopia	
Espaço/tempo da ação	
Autor	
Interlocutor	
A posição social do autor	
A posição social do interlocutor	
O objetivo do texto	
O objetivo didático	Por que o aluno tem que fazer esta atividade?
Suporte material	

Fonte: Recorte do texto Santos (2019)

2º PASSO - DESVELAR O CONTEÚDO TEMÁTICO

CONTEÚDO TEMÁTICO?

QUAL É O GÊNERO DISCURSIVO?

QUAL É A TEMÁTICA QUE QUERO INVESTIGAR NO TEXTO?

DE QUE TRATA O TEXTO?

PARA O TEXTO NÃO-VERBAL COMO APARECEM AS FALAS DAS PERSONAGENS E AS CORES DAS IMAGENS?



3º PASSO – DEBATES E REFLEXÕES

O OBJETIVO FOI ALCANÇADO?

OS ALUNOS INTERAGIRAM COM AS ATIVIDADES PROPOSTAS?

OS ASPECTOS CULTURAIS E SOCIAIS FORAM CONTEMPLADOS NOS TEXTOS?

AS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS CONTRIBUÍRAM PARA A FORMAÇÃO CULTURAL DOS ALUNOS?



4º PASSO – INTERAÇÃO ENTRE ARQUIVO E ESCOLA

NESTE 4º PASSO A MEDIAÇÃO É DO PROFESSOR (A), POIS SERÁ O MOMENTO DE LEVAR PARA ÀS SALAS DE AULAS AS REFLEXÕES ACERCA DO MOMENTO PEDAGÓGICO DESENVOLVIDO COM OS ALUNOS.

4. SUGESTÕES DE ATIVIDADES PARA ENSINO FUNDAMENTAL II (6º AO 9º ANO)

OFICINA 1: ARQUIVO MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE - PB.

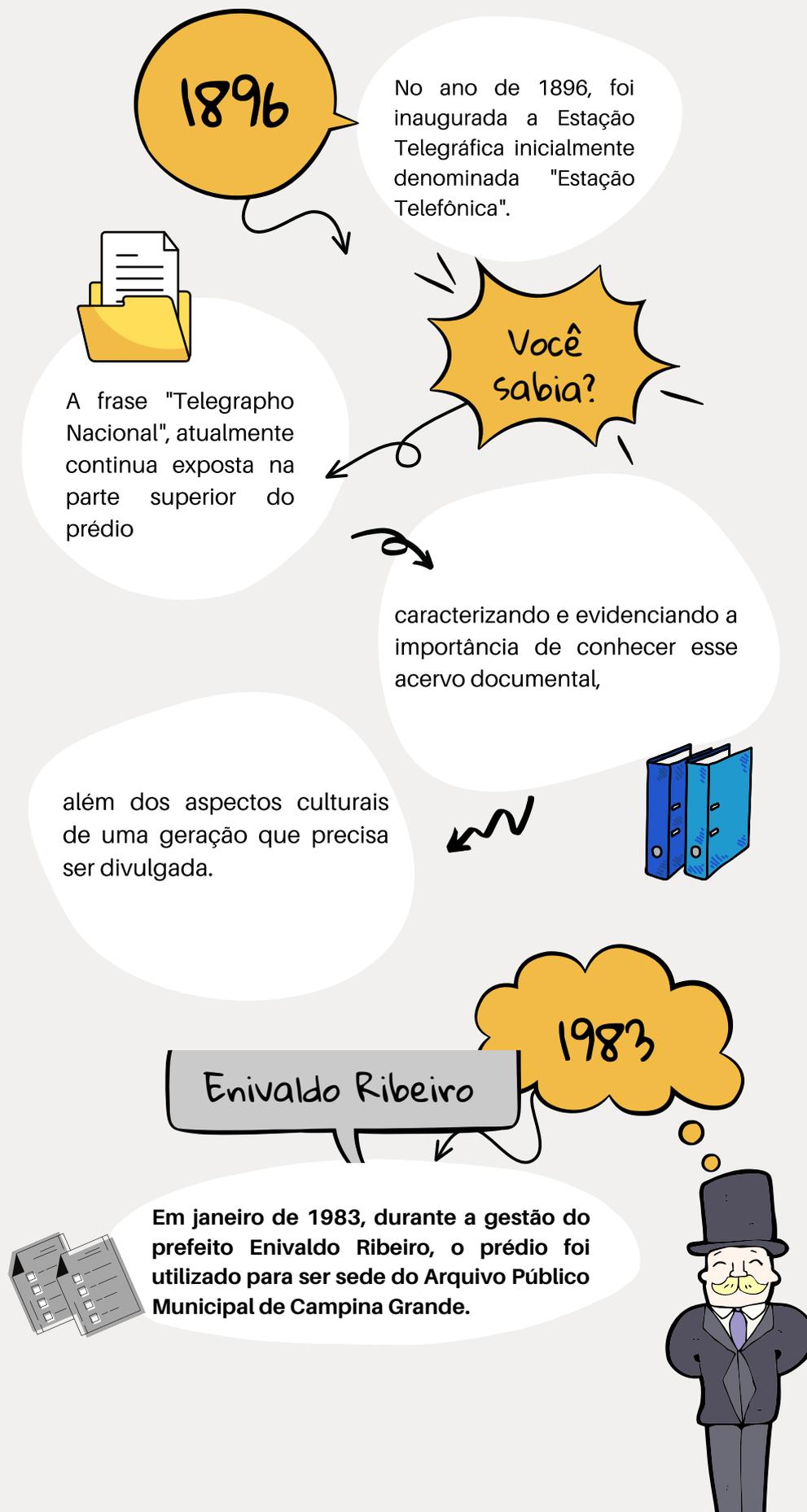
Esta oficina apresenta informações acerca do acervo documental. Neste caso, o professor (a) juntamente com o arquivista apresentarão aos alunos a história do arquivo desde suas origens ao acesso para pesquisas e demais atendimentos. A leitura realizada pelos alunos deverá ser compartilhada, pois é um momento de interação com o espaço de pesquisa e a mediação será muito importante.

ARQUIVO MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE - PARAÍBA



História do Arquivo

O Arquivo Público Municipal de Campina Grande-PB, localizado em um prédio fundado no ano de 1814, teve sua construção iniciada em 1812 e foi inaugurado em 1814 no largo da Matriz (atual Avenida Marechal Floriano Peixoto, 825, centro, Campina Grande, Paraíba).



O local é considerado um grande centro histórico por apresentar informações desde os tempos do cultivo do algodão, na época, Campina Grande era a cidade que ocupava o segundo lugar no cultivo de algodão do mundo, além de máquinas, objetos, móveis, ferramentas, fotos, adereços, jornais e outros materiais.



Local

Fica localizado na parte interna do mesmo prédio que se encontra o Museu Histórico e Geográfico de Campina Grande-PB.

A igreja matriz conhecida como Catedral, está situada em frente ao acervo; próximo a vários estabelecimentos comerciais, tais quais: Rede compras 2, Instituto Embeleze e antigo Bompreço.

Transporte público: Linhas • 022, • 066, • 090B, • 263, • 902, • 903B, • 944.
(Todas passam pela integração)



Acesso para pesquisa e demais atendimentos

Para ter acesso aos documentos, basta seguir as orientações que estão postas em cada seção. Por exemplo, cada parte é organizada em blocos seguidos dos anos referentes à natureza documental a ser encontrada nas pastas, conforme a foto imagem a seguir:



Importante

Todo material encontrado no acervo são originais, servindo para pesquisa e demais atividades de cunho social, histórico e cultural.

O arquivo como órgão documental está aberto para atender ao público em geral, no entanto é importante observar os horários de visita.

Estrutura

A organização da natureza documental encontrada no arquivo está dividida em duas repartições, tais quais: a primeira, localizada no térreo, onde é possível encontrar toda parte administrativa mais recente; A segunda, localizada no primeiro andar, possibilitando o acesso a documentos históricos.



- Térreo, Arquivo Municipal de Campina Grande, Paraíba - 2021.
- Recepção, Arquivo Municipal de Campina Grande, Paraíba - 2021.

É possível encontrarmos os mais diversos textos, dentre eles: fotografias, seminários, relatórios, memorandos, entre outros.



FOTOGRAFIAS DIVERSAS



SEMANÁRIOS DESDE OS ANOS 50

Reflexão ao Usuário

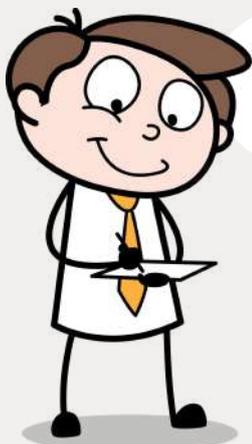


O arquivo é um local também favorável para área de educação, como os museus e bibliotecas, devido a sua natureza documental.

Porém, é necessário um trabalho educativo que aproxime o público ao acervo documental promovendo a apreciação desses locais em termos de cultura e valor social, como também uma forma de preservar a memória e a história de uma geração.



Além de proporcionar e enriquecer o processo de aprendizagem do conjunto das ciências sociais por meio da interação com as fontes documentais.





ARQUIVO PÚBLICO MUNICIPAL EM CAMPINA GRANDE, PARAÍBA.



2022

INFORMAÇÕES

Aqui você encontra as informações sobre o Arquivo Público Municipal de Campina Grande-PB. Confira nossos canais de contato: telefone e endereço. Estamos localizados na Avenida Marechal Floriano Peixoto, 825, centro, na cidade de Campina Grande, Paraíba. Estamos esperando pelo seu contato!

Telefone: (83) 3343-4719

Logradouro: Av. Marechal Floriano Peixoto, 825, centro

Complemento: S/N Jardim Tavares

Cidade: Campina Grande

Estado: Paraíba

CEP: 58100-001

HORÁRIOS DE FUNCIONAMENTO E PESQUISA

Horários de funcionamento e pesquisa: Segunda à sexta-feira, das 8h às 12h30min

OFICINA 2: DESCUBRA SUA HISTÓRIA

A oficina “Descubra sua história” apresenta de forma lúdica e ao mesmo tempo contextual o conhecimento acerca do arquivo, principalmente o êxito econômico da época, a fim de proporcionar aos alunos o pensamento reflexivo se comparado com o momento atual que estão vivenciando. Enfatizamos também o prédio, local ao qual está situado o arquivo, por sua construção histórica, levando em consideração a data da sua edificação, no ano de 1814 a qual mantém sua arquitetura cultural até os dias atuais.

Portanto, para que professor (a) envolva o aluno nessa prática educativa é importante ressaltar os seguintes critérios:

- Discutir através da imagem fotográfica do órgão documental os traços históricos que o constituem desde sua construção até os dias atuais. Além disso, analisar a ortografia utilizada como identificação do prédio, isto é, colocar em prática sua criticidade acerca da preservação patrimonial;
- Conhecer a importância do acervo documental como memória social e cultural;
- Dialogar com o texto acerca do que foi considerado êxito econômico para a cidade de Campina Grande-PB na época. É um momento para o aluno desenvolver a socialização com a memória de uma determinada geração.

DESCUBRA SUA HISTÓRIA

Opa! Chegamos,
podemos entrar?

Sim, turma! O
arquivo é para
todos!

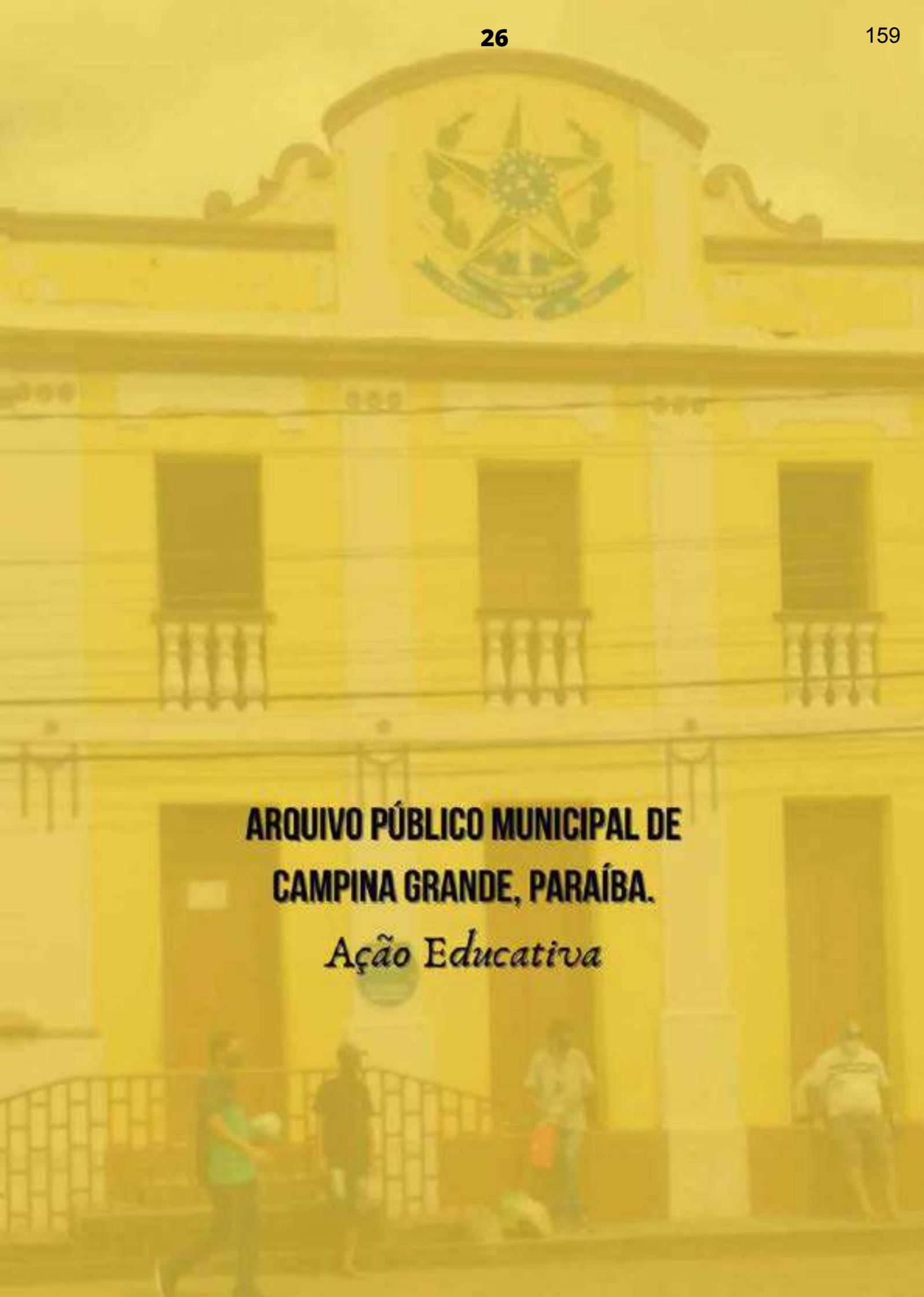
Arquivo
Público / CG



Pertence a

aluno(a) da série _____ da(o) Escola/Colégio

*Campina Grande, Paraíba. _____ de _____
de _____.*



**ARQUIVO PÚBLICO MUNICIPAL DE
CAMPINA GRANDE, PARAÍBA.**
Ação Educativa

Olá, meu nome é Jorge! Sou arquivista e vou apresentar um pouco da história e construção do arquivo público Municipal. Venha comigo!





VOCÉ CONHECE ESSE PRÉDIO
SITUADO NA AV. FLORIANO
PEIXOTO, NO CENTRO DE CAMPINA
GRANDE?

O QUE FUNCIONA NESSE
PRÉDIO?





No ano de 1896, foi inaugurada a Estação Telegráfica inicialmente denominada "Estação Telefônica". A denominação "Telegrapho Nacional", atualmente, exposta na parte superior do prédio.



Pensando nos conhecimentos prévios que você tem acerca do arquivo, leia o parágrafo a seguir e preencha os espaços vazios. Lembre-se de dar sentido ao seu texto!



Neste prédio, encontramos hoje o _____ e o _____, localizado no _____. No ano de 1896 foi inaugurada a _____, que permanece até os dias atuais grafado com "Telegrapho Nacional." O local é considerado como verdadeiro _____, pois conserva documentos importantes para o desenvolvimento _____, _____ e _____ da memória de um povo.



Enivaldo Ribeiro
Prefeito de Campina Grande
31-01-1977 - 31-01-1983



QUEM CRIOU O ARQUIVO PÚBLICO MUNICIPAL DE
CAMPINA GRANDE-PB? LEIA O PARÁGRAFO.

Você sabia?! O prédio mantém a sua estrutura histórica, construída na época com a finalidade de inaugurar a primeira cadeia da cidade, localizada no térreo do prédio, que se manteve com esse objetivo por 60 anos. Este prédio funcionava também como "Casa da Câmara" (atual Câmara Municipal), localizada no primeiro andar do prédio.



SÓ NO ANO DE 1983, O PRÉDIO FOI USADO COMO SEDE DO ACERVO DOCUMENTAL. VALE RESSALTAR QUE NESSA ÉPOCA A CIDADE RECEBEU DESTAQUE NO CULTIVO DO ALGODÃO, SENDO CONSIDERADA O SEGUNDO LUGAR NO MUNDO EXERCENDO ESSA PRÁTICA!





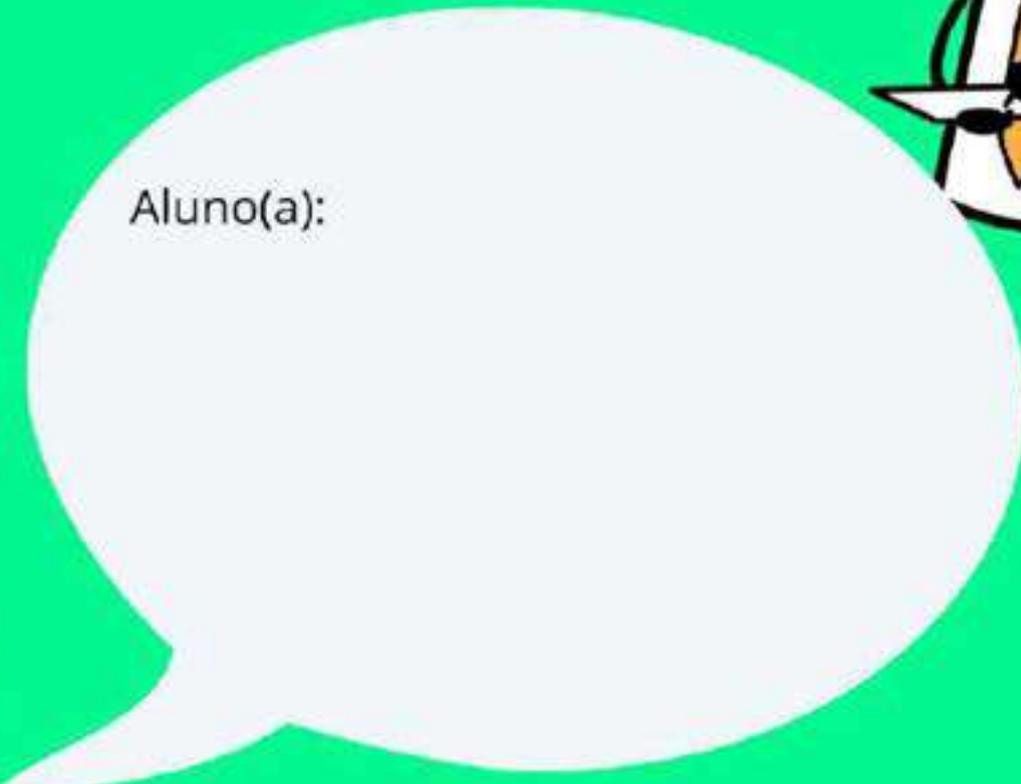
DE OLHO NO SEU PONTO DE VISTA!



PENSE NESTA SITUAÇÃO E RESPONDA AOS QUESTIONAMENTOS PROPOSTOS:

COMO SERIAM OS ASPECTOS CULTURAIS DAQUELA ÉPOCA SE NÃO TIVESSE O ARQUIVO COMO LOCAL PARA PRESERVAR A MEMÓRIA? ALÉM DISSO, O PRÉDIO, COM SEUS TRAÇOS ARCAICOS, TERIA O MESMO VALOR SOCIAL, CASO FOSSE DESTRUÍDO PARA CONSTRUÇÃO DE UM NOVO PRÉDIO?

Aluno(a):



Os arquivos servem para apresentar a sociedade os aspectos sociais, econômicos e culturais de uma determinada época. Por isso, nos visite outras vezes e convide seus colegas para conhecerem este órgão documental!



Endereço: Avenida Marechal Floriano Peixoto, 825, centro, Campina Grande, Paraíba.

Telefone: (83) 3343-4719

Horários de funcionamento e consulta:
Segunda à sexta-feira das 8h às 12h30min.

SAIBA DAS INFORMAÇÕES
NECESSÁRIAS PARA IR AO
ARQUIVO PÚBLICO MUNICIPAL
DE CAMPINA GRANDE - PB.



OFICINA 3: POR TRÁS DO PRETO E BRANCO EXISTE UMA MEMÓRIA CULTURAL

A oficina 3 enfatiza através da ação educativa o uso precário da tecnologia da época, podendo ser visualizado através das fotografias em preto e branco, então é importante o professor (a) destacar o avanço tecnológico atual.

Porém, mesmo com tais condições, os textos não-verbais apresentam uma memória cultural relevante para entender melhor os avanços tecnológicos para a atual geração, além disso alguns costumes descritos nas imagens ainda permanecem até os dias de hoje, como a organização por série nas escolas, o envolvimento político nas atividades escolares, as aglomerações para receber o gestor, entre outros fatores.

Antes de iniciar o desenvolvimento da ação educativa é importante o aluno ler as informações que irão facilitar o desenvolvimento das atividades propostas e com a ajuda do professor (a) ir construindo as legendas para cada imagem.

POR TRÁS DO PRETO E
BRANCO EXISTE UMA
MEMÓRIA CULTURAL

CONSTRUINDO A LEGENDA DA ÉPOCA

ENTRE 1973 A 1977

PERTENCE A

ALUNO(A) DA SÉRIE ----- DA(O) ESCOLA/COLÉGIO

CAMPINA GRANDE. PARAÍBA. ----- DE ----- DE -----

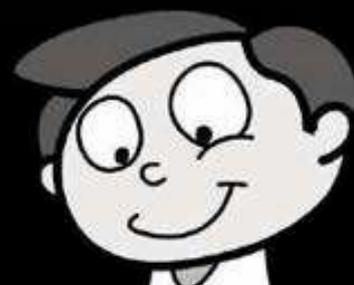
**Olá, eu sou Jorge! Venha
comigo, nessa viagem
histórica.**



Para realização desta ação educativa: Construindo Legendas

Siga as orientações a seguir:

- O texto não verbal é uma produção que abrange uma prática social, fazendo uso de um código, no intuito de comunicar algo a alguém. Por isso, são organizados a fim de cumprir uma função social, também compreendidos como uma ação social. Dessa forma, além de você conhecer os aspectos históricos e culturais de uma determinada geração também poderá dialogar com o universo social que constitui cada imagem!
- As legendas de fotografias são textos curtos que apresentam os traços constituintes da representação da imagem seja ela os traços físicos ou contextuais. Assim, é importante saber aos questionamentos para construir sua legenda! Qual cena? Quais os participantes? Quais as referências espaciais e temporais da imagem? E assim por diante...
- Para cada imagem a seguir, procure desenvolver seu olhar crítico mediante o texto não verbal, pois é uma forma de construir o sentido e dar sentido ao texto, apresentando uma relação dialógica e social.
- Veja os recursos que cada imagem apresenta, tais quais: físicos, estruturas das imagens, cores, ações produzidas pelos personagens, as tecnologias da época, materiais visíveis nas imagens e assim por diante!
- Para cada representação o JORGE será seu amigo nessa caminhada histórica, bastante atenção aos questionamentos para construir sua legenda!



As imagens em (preto e branco) abordadas a seguir representam o retrato de uma sociedade com seus aspectos culturais, econômicos e social. de uma determinada geração que deixou seu legado histórico para a cidade de Campina Grande-PB.



A época que se encontra cada texto não verbal (representado apenas por imagens) foi registrada por volta dos anos de 1973 a 1977, uma vez que foram marcadas através da vigência política do prefeito Evaldo Cruz.



Atualmente, as pessoas costumam comprar esse modelo de carro utilizado pelo prefeito da época? Por quê?

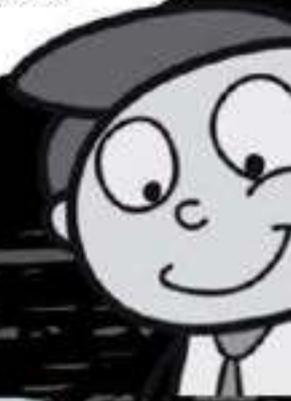




A sua sala de aula é organizada
dessa forma? Por quê?



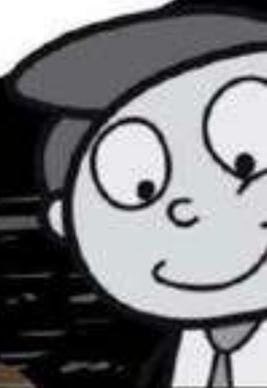
Observando a imagem visualizamos uma cruz na parede da sala de aula. Na escola que você estuda, é comum encontrar esses símbolos religiosos? Justifique.



É possível fazer alguma referência ao nome da escola “Stelita Cruz” que está exposta no quadro da sala de aula com algum dos representantes políticos que aparecem na imagem? Se, sim! Qual?



A história e a memória de um povo devem ser preservadas como um patrimônio cultural, observando a imagem é possível destacar essa valorização social? Por quê ?



OFICINA 4: CAMPINA GRANDE - PB INDUSTRIAL: CICLO DO "OURO BRANCO" (SÉC. XIX E XX)

A oficina 4 retrata um momento cultural muito importante para a história de Campina Grande-PB, pois é, nesta época, que a cidade passa a receber uma nova denominação social, política, econômica e cultural!

Os alunos terão a oportunidade de conhecer o momento que Campina Grande deixou de ser “Vila Nova da Rainha”, é um verdadeiro conjunto de valores culturais que envolvem essa ação educativa. Portanto, o professor (a) poderá acompanhar o passo a passo da atividade proposta com seus alunos, uma vez que também é algo importante para sua formação cultural.

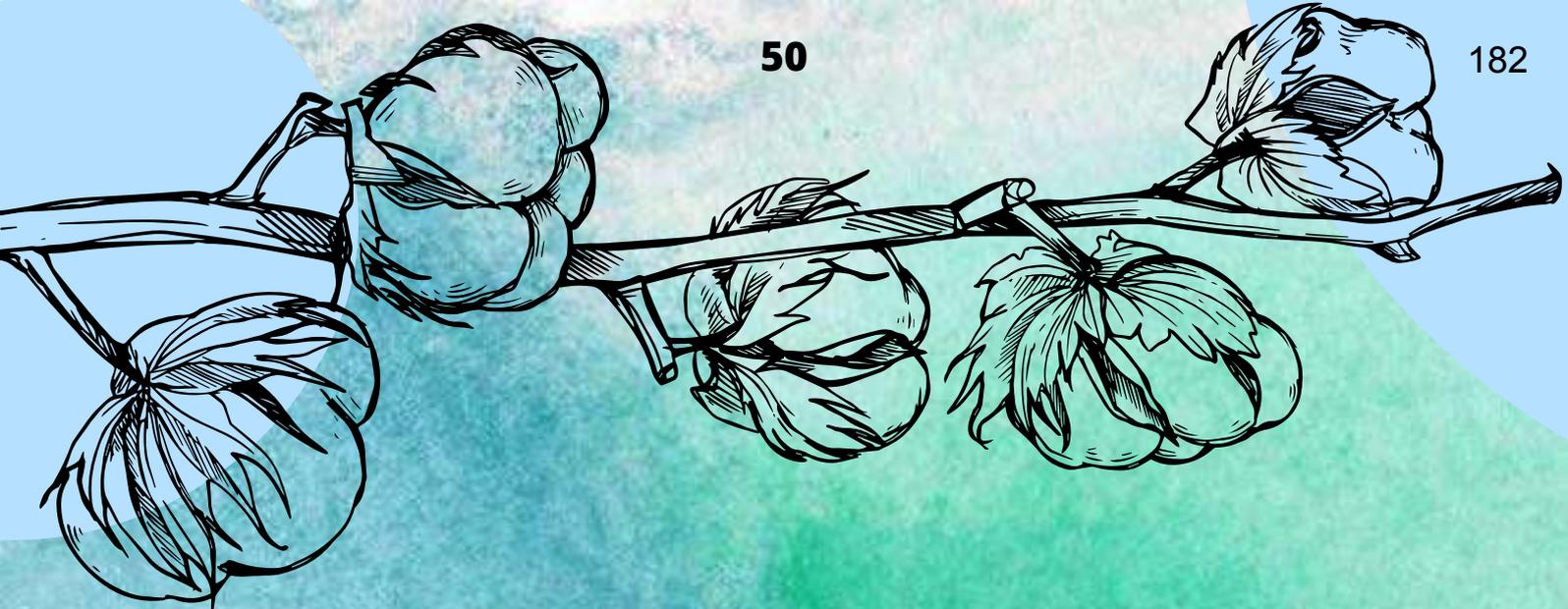
Nesta perspectiva de interação sociocultural, começamos nossa ação educativa com o seguinte questionamento:



POR QUE CICLO DO
OURO BRANCO?



CAMPINA GRANDE - PB
INDUSTRIAL: CICLO DO "OURO
BRANCO" (SÉC. XIX E XX)



Pertence a

aluno(a) da série _____ da(o) Escola/Colégio

Campina Grande, Paraíba. _____ de _____ de

_____.





CAMPINA GRANDE SE TORNA CIDADE APÓS O SURGIMENTO DO ALGODÃO

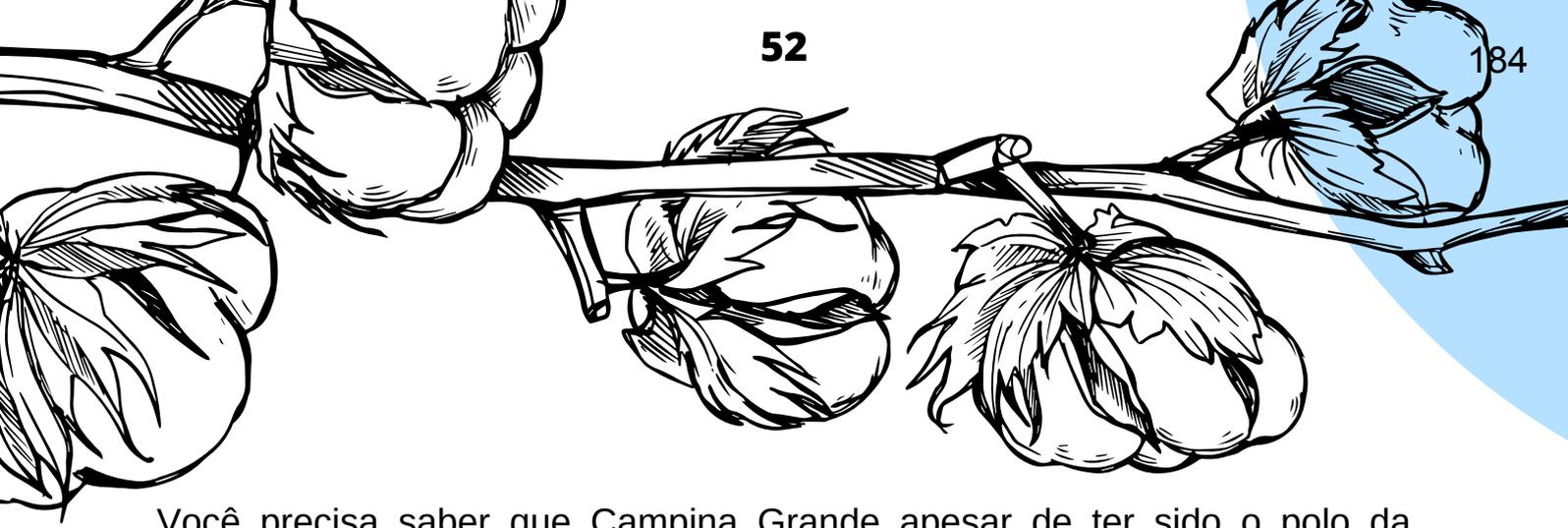
A história do crescimento econômico da cidade de Campina Grande-PB começou entre 1860 e 1940 com a exportação do algodão, concentrando o beneficiamento da fibra produzida no sertão e no agraste do estado. Dessa forma, a fase de apogeu do algodão proporcionou a chegada de imigrantes de vários estados do Nordeste por ser uma oportunidade para conseguir um trabalho e ganhar dinheiro, além disso houve o crescimento da população, como também das demandas de serviços e infraestrutura. A força do “ouro branco” contribuiu, para que a Vila Nova da Rainha fosse o ponto de exportação da mercadoria para as indústrias têxteis internacionais passando a ser a segunda maior exportadora de fibra do mundo, contribuindo para o processo de urbanização e industrialização da cidade.



Fonte: A autoria da foto é desconhecida porém, está creditada ao acervo particular de Lêda Santos Andrade, utilizada no TCC de Júlio César Melo de Oliveira, no Curso de Bacharelado em Geografia da UFPB, 2007.



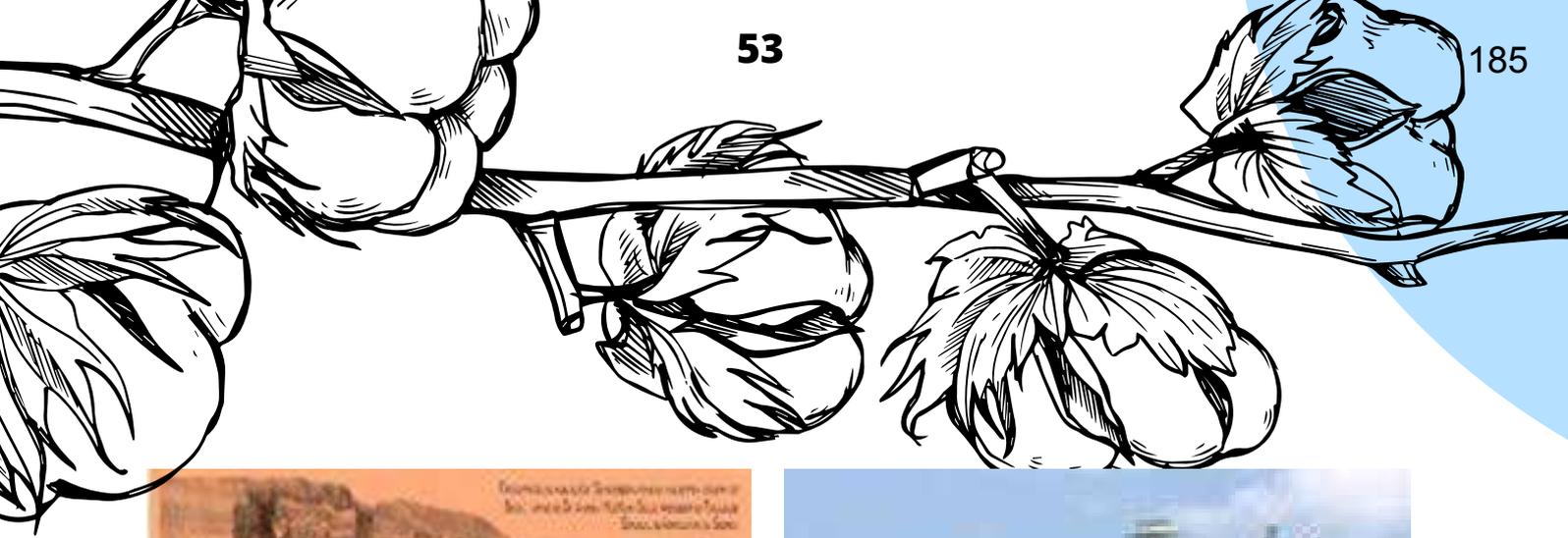
Fonte: Recorte tirado de um jornal encontrado no arquivo Público Municipal de Campina Grande-PB



Você precisa saber que Campina Grande apesar de ter sido o polo da exportação de algodão não era a produtora da mercadoria, então como conseguiu ser destaque na região?

Na época da chegada do algodão ainda não existia um meio de transporte adequado para trazer a mercadoria. Neste caso, os tropeiros da Borborema, ganharam destaque com seus fardos. É importante também destacar que esses materiais chegavam à Campina Grande mal-feitos, isto é o descaroçamento do algodão em sua maioria era feito quando já estava na cidade. Mas, quem era esses tropeiros? Qual o transporte utilizado por eles?





Fonte: Recorte tirado de um jornal encontrado no arquivo Público Municipal de Campina Grande-PB



Fonte: Monumento aos Tropeiros em Campina Grande, recorte tirado do Minube pelo fotógrafo Antonio Athayde

O início do processo de industrialização na cidade de Campina Grande-PB foi uma grande conquista que ganhou destaque aos poucos com o aperfeiçoamento de novas ferramentas de trabalho. Dentre elas surge a primeira prensa hidráulica no ano de 1919. Você sabe qual a finalidade e benefícios trazidos por este material? Se sim, explique!



Você chegou até aqui conhecendo e descobrindo um pouco da sua história e da sua cultura!



O comércio de algodão permaneceu na cidade da Borborema até os anos de 1930, pois a concorrência nacional e internacional foi ganhando espaço, como também com o surgimento de pragas, efeitos drásticos causados pela seca agravaram ainda mais a situação e os produtores acabaram cedendo e deixaram o cultivo do algodão. Para dar continuidade ao conhecimento acerca do processo de industrialização da cidade logo após o ciclo do ouro branco, é importante conhecer o acervo e fazer sua pesquisa!

Para dar continuidade ao conhecimento acerca do processo de industrialização da cidade logo após o ciclo do ouro branco, é importante conhecer o acervo e fazer sua pesquisa!





CERTIFICADO

ARQUIVO PÚBLICO
MUNICIPAL DE CAMPINA
GRANDE

CERTIFICAMOS QUE

participou da ação educativa no mês de _____ de _____.

ARQUIVO PÚBLICO MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE-PB

